

# RELATÓRIO INTEGRADO

## SAFRA 23'24



raízen



# SUMÁRIO

## 01

### APRESENTAÇÃO

Dialogando sobre o que é prioritário

## 02

### MENSAGENS DA LIDERANÇA

## 03

### DESTAQUES DA SAFRA 2023/2024

## 04

### REDEFININDO O FUTURO

Mapa de atuação  
Mercados atendidos globalmente  
Modelo de negócios

## 05

### O FUTURO É AGORA

Produtividade agrícola  
Produtos renováveis  
E2G – uma tecnologia proprietária  
Raízen Power  
Soluções em mobilidade e proximidade

## 06

### GOVERNANÇA E GESTÃO

Governança corporativa  
Ética e *Compliance*  
Gestão de riscos e de impactos  
Compras sustentáveis  
Sistema de excelência  
Segurança das informações  
Compromissos públicos e metas  
de sustentabilidade  
Protagonismo no setor

## 07

### POTENCIALIZANDO PESSOAS

Nosso time  
Compromisso com a segurança  
e o bem-estar

## 08

### RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

Fundação Raízen  
Voar  
Ações de impacto na Argentina

## 09

### DESEMPENHO FINANCEIRO

Finanças verdes

## 10

### ANEXOS

Central de Indicadores  
Sumário de conteúdo da GRI  
Sumário de conteúdo do SASB  
Sumário das Métricas do Capitalismo Stakeholder (WEF)  
Carta de asseguuração  
Expediente



# APRESENTAÇÃO

Reforçando nosso compromisso com a transparência, apresentamos anualmente nosso Relatório Integrado, com informações sobre o desempenho de nossas operações<sup>1</sup>, no Brasil, na Argentina e no Paraguai, entre abril de 2023 e março de 2024 (safra 2023/2024). |GRI 2-3|

**Este relatório segue rigorosos padrões internacionais, como:**

-  Normas gerais e setoriais da **GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)**;
-  Indicadores do **SUSTAINABILITY ACCOUNTING STANDARDS BOARD (SASB)**;
-  Métricas do Capitalismo Stakeholder, do **WORLD ECONOMIC FORUM (WEF)**;
-  Recomendações da **TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES (TCFD)**; e
-  Estrutura Internacional para Relato Integrado, do **INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC)**; além de
-  Premissas de transparência de índices e *ratings* relevantes nas áreas ambiental, social e de governança, como o **DOW JONES SUSTAINABILITY INDEX (DJSI)** e **ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE B3)**.

Estamos ainda nos preparando para a adoção das **Normas IFRS de Divulgação Financeira sobre Sustentabilidade (S1 e S2)**, em atendimento ao cronograma previsto na **Resolução 193/2023 da Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (CVM)**<sup>2</sup>.

Para uma compreensão ainda mais aprofundada de nosso desempenho, convidamos você a acessar [nossa Central de Indicadores](#), em que disponibilizamos uma variedade de conteúdos complementares que enriquecem o panorama apresentado neste relatório.

Todas as informações apresentadas foram apuradas por um grupo de trabalho multidisciplinar e aprovadas por vice-presidentes e diretores de diversas áreas de nossa empresa, com verificação da KPMG Auditores Independentes. Posteriormente, foram apresentadas para o Conselho de Administração, conforme o fluxo periódico de prestação de contas. |GRI 2-14|

Dúvidas e comentários podem ser encaminhados por e-mail ([fale@raizen.com](mailto:fale@raizen.com)) ou telefone (0800 728 1616). |GRI 2-3|

## Boa leitura!

<sup>1</sup> As entidades incluídas neste relatório são: Raízen Energia S.A., controladora da Raízen SA, Payly Holding Ltda., Raízen Argentina S.A. e Raízen Paraguay S.A. Todas as informações contábeis consolidadas sobre o nome de cada organização e o percentual de participação societária da organização controladora e de suas controladas estão descritas na Seção 2.2 Base de consolidação da demonstração financeira nas páginas 15 e 16, e na Seção 1.1. Investimentos de nossas demonstrações financeiras, na página 13. Este é o primeiro ano em que estamos reportando dados das nossas operações no Paraguai. Os dados ainda estão em fase de aprimoramento e ajuste, por isso alguns indicadores não incluem informações dessas operações. Para estes casos, estarão descritos em cada indicador qual foi o escopo contemplado. |GRI 2-2, 2-3|

<sup>2</sup> Somos uma empresa de capital aberto, conforme a regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com parte de suas ações listadas na B3 - Brasil, Bolsa e Balcão S.A.. Além disso, nossas acionistas controladoras, Shell e Cosan, também são companhias listadas em bolsas de valores. A Cosan tem parte de suas ações listadas na B3, enquanto a Shell tem ações listadas nas bolsas Euronext, London Stock Exchange e NY Stock Exchange. Dessa forma, não possuímos um beneficiário efetivo específico.





## DIALOGANDO SOBRE O QUE É PRIORITÁRIO

| GRI 3-1, 3-2; WEF - Princípios de governança - Questões materiais que afetam as partes interessadas |

Nosso processo de revisão de materialidade é conduzido a cada dois anos para identificar os impactos reais e potenciais de nossas operações na economia, sociedade e meio ambiente, garantindo a constante atualização dos temas prioritários para nossa gestão de sustentabilidade. Na última revisão, concluída na safra 2022/2023, avaliamos diversos documentos internos e externos. Também promovemos a escuta ativa a diversos *stakeholders* por meio de entrevistas e questionários *on-line*. A integração desse processo com nossa gestão de riscos se dá por meio da matriz de materialidade, a qual considera os riscos identificados na matriz corporativa, fazendo um cruzamento desses riscos com os temas materiais selecionados. | GRI 2-29 |

Esses temas, aprovados pelo Comitê de Sustentabilidade e pelo Conselho de Administração, foram identificados com base nas premissas da dupla materialidade, que visam identificar tanto os impactos de nossos negócios na economia, sociedade e no meio ambiente, quanto os impactos das externalidades em nossos resultados e desempenho. Esse processo foi conduzido com o apoio de uma consultoria externa de sustentabilidade.

Para mais informações sobre o processo de materialidade, bem como os impactos relacionados a cada um dos temas listados, consulte [nosso Relatório anterior](#).

### Temas materiais<sup>3</sup>:

-  MUDANÇAS CLIMÁTICAS & GESTÃO DE EMISSÕES;
-  GESTÃO AGRÍCOLA & BIODIVERSIDADE;
-  DIREITOS HUMANOS & BEM-ESTAR;
-  DIVERSIDADE & INCLUSÃO;
-  RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES;
-  ÉTICA & GOVERNANÇA;
-  COMPRAS SUSTENTÁVEIS;
-  GESTÃO HÍDRICA.

<sup>3</sup> Não houve mudanças em relação aos temas materiais divulgados no Relatório anterior. Fazemos a revisão da nossa materialidade a cada dois anos, ou quando há a necessidade devido a alterações nas nossas operações. Dessa forma, a revisão da materialidade será condizida na safra 2024/2025.



# MENSAGENS DA LIDERANÇA

| GRI 2-22; WEF - Princípios de governança - Definição de propósito |

Que ano! Encerramos a safra 2023/2024 com a certeza de que superamos desafios e avançamos em linha com nosso propósito. Somos a empresa certa, no lugar certo e com a planta certa. Nossa grandeza é proporcional à nossa responsabilidade e estamos dedicados a transformar esse futuro em uma realidade tangível no presente para todos.

São poucos os países que têm as condições naturais do Brasil para participar da transição energética tão ativamente. E neste ano, em especial, o clima, combinado a nossa agenda de investimentos, auxiliou nossa recuperação da produtividade agrícola, resultando em um recorde de moagem de 84,2 milhões de toneladas. Isso representa um aumento de 15% em comparação com a safra anterior e evidencia nossa dedicação contínua na adoção de práticas sustentáveis em nosso canavial.

É a partir de nossa produtividade agrícola que conseguimos desbloquear todo o potencial da cana-de-açúcar e alavancar novas tecnologias, como o Etanol de Segunda Geração, o nosso E2G. Em 2024, inauguramos com sucesso a operação de nossa segunda planta e a maior do mundo, localizada em Guariba (SP). Seguindo nosso planejamento estratégico, quatro novas plantas estão sendo construídas

e outras três estão em fase de projeto, todas com capacidade produtiva de 82 milhões de litros por ano, sem aumentar nossa área cultivada. O E2G é um produto-chave na transição energética, atendendo ao mandato de sustentabilidade dos mercados mais exigentes.

Estamos comprometidos também em possibilitar alternativas energéticas para as crescentes demandas de setores de difícil descarbonização, como o transporte marítimo e de aviação. Por isso, fomos o primeiro *player* a obter a certificação ISCC CORSIA Plus, um padrão reconhecido internacionalmente que atesta a sustentabilidade dos biocombustíveis e habilitou nosso etanol na produção de Combustível Sustentável de Aviação (SAF, na sigla em inglês). Ainda nesta linha, firmamos um acordo de descarbonização com a Wärtsila, que visa explorar o uso do etanol como combustível marítimo, podendo reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em até 80% em uma rota padrão do Brasil para a Europa. Inauguramos também a pedra fundamental da primeira estação experimental dedicada à produção de Hidrogênio Renovável a partir do Etanol, que será responsável pelo abastecimento de ônibus da Universidade de São Paulo (USP), fruto de nossa parceria com a universidade, a Shell, Hytron e o Senai.





Novidade é o que não faltou no ano. Foi em 2023/2024 que nasceu a Raízen Power, nossa marca dedicada a soluções de energia elétrica renovável, que já conta com mais de 80 mil clientes com soluções integradas e customizadas. Com a marca, ampliamos também nossa rede de recarga de veículos elétricos – a Shell Recharge – no Brasil, na Argentina e no Paraguai.

Na frente de Mobilidade, enfrentamos com resiliência e estratégia os obstáculos relacionados ao ciclo de preço do etanol e sua comercialização. Em um ano marcado pelas externalidades do mercado, assim como por cenários macroeconômicos desafiadores, reforçamos nossos compromissos com a marca Shell, reforçando a oferta integrada em nossos postos.

Esses marcos são pautados essencialmente pela nossa cultura de excelência – que tem o Sistema de Excelência Raízen (SER+) como grande promotor em todas as pontas – e pelo nosso olhar inovador. Para superar os desafios, é essencial mantermos responsabilidade financeira, e nosso programa de gestão inteligente de gastos, o Conta Comigo, foi o grande catalizador de oportunidades, além das diversas captações financeiras, com foco em nossa pauta de renováveis, que foram realizadas ao longo do ano. Destaco a nossa primeira emissão de *green bond*, totalizando USD 1,5 bilhão, com uma demanda de USD 8,8 bilhões, distribuídos em prazos de dez e 30 anos.

**São com os mais de 46 mil colaboradores que firmei alguns compromissos que vão além dos números.**

São com os mais de 46 mil colaboradores<sup>1</sup> que firmei alguns compromissos que vão além dos números. Me comprometo a criar um ambiente pautado por respeito e expansão das oportunidades de desenvolvimento profissional. Avançamos na meta de liderança feminina, expandimos os programas de entrada e reforçamos ainda mais nosso relacionamento com as comunidades.

Segurança segue sendo um fator inegociável em nosso negócio. Este foi o ano que alcançamos a menor taxa de acidentes reportáveis de nossa história, fruto da dedicação e da jornada de evolução de nosso time. Seguimos firmes na busca pelo zero acidente, e comprometidos com essa meta.

<sup>1</sup> Inclui estagiários e aprendizes.



Acredito na liderança pelo exemplo, por isso vamos sempre nos pautar nas melhores práticas e estaremos presentes nos principais fóruns globais. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), e nossa Agenda de Sustentabilidade da Raízen incorpora a visão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); neste ano, assumi a presidência da Força-Tarefa de Transição Energética e Clima do B20 Brasil; compartilhamos nossos aprendizados e estimulamos o amadurecimento da Agenda participando de fóruns internacionais, como a COP28 e a CERAWEEK.

Convido todos a explorarem as páginas seguintes deste Relatório Integrado, que representa mais um capítulo importante na nossa história. O ano de 2030 está cada vez mais

perto e este último ciclo foi fundamental para pavimentarmos o caminho sólido que estamos trilhando com muito orgulho. Agradeço profundamente a todos os colaboradores e colaboradoras pelo empenho e dedicação, bem como nossos parceiros, clientes, investidores e demais *stakeholders* por fazerem parte e confiarem em nós nesta jornada.

Tenho certeza de que estamos construindo um legado de muito sucesso, realizando agora o futuro da energia.

Boa leitura!

**Ricardo Mussa,**  
CEO da Raízen



Os avanços percorridos na safra 2023/2024 nos energizam e motivam para seguirmos redefinindo o futuro da energia, com o inegociável cuidado com as pessoas e o meio ambiente. Reforço nosso compromisso com a governança corporativa, contando com o apoio indispensável dos comitês de assessoramento. Estamos genuinamente engajados em gerar impacto positivo por meio de nossas operações e convictos sobre a relevância do nosso Etanol de Segunda Geração (E2G) como peça-chave na jornada de descarbonização do Brasil e do mundo. Adotar metas públicas é uma das formas tangíveis de demonstrar o comprometimento da liderança com os aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) e de influenciar nossos parceiros para avançarem conosco na jornada de sustentabilidade. Tenho orgulho de ver a Raízen cumprir seu propósito e agradeço a todos os *stakeholders*, especialmente nossos colaboradores e parceiros, pela dedicação."

**Rubens Ometto Silveira Mello**  
Presidente do Conselho de  
Administração da Raízen



| WEF - Princípios de governança - Definição de propósito |

II

Sustentabilidade sempre esteve no DNA da Raízen. A cada ano, nos desafiamos mais. Estamos em um momento muito especial da nossa jornada pela sustentabilidade, consolidando o trabalho das últimas duas safras desde que criamos a Vice-Presidência de Estratégia e Sustentabilidade, trazendo esse assunto para o centro de nossas discussões e do nosso processo de tomada de decisão, reforçando nosso compromisso de tratar a sustentabilidade como um pilar essencial do nosso modelo de negócio.

Ao longo destes dois anos, implementamos uma série de ações em todos os níveis da Raízen para garantir o engajamento de toda a organização e o reconhecimento da centralidade dessa agenda para o sucesso, crescimento e continuidade dos nossos negócios e fortalecimento da nossa cultura. Isso é sustentabilidade na essência e na prática, com exemplos concretos:

- **Estruturação e governança do Comitê de Sustentabilidade**
- **Certificação da 1ª planta no mundo para uso de Etanol na produção de SAF;**
- **Encontro de Sustentabilidade Raízen, promovendo o entendimento e disseminação da cultura interna para mais de 7.000 colaboradores**

- **Presença nos principais fóruns globais, tais como COP28, CeraWeek, B20.**
- **Interações com mais de 200 clientes, discutindo as temáticas de Sustentabilidade como parte integrante da atividade comercial**
- **Participação ativa em 5 operações financeiras com selo ESG, captando mais de R\$ 11 bi**

É com enorme orgulho que olho também para a evolução do nosso time de sustentabilidade. Deixamos de ser apenas uma área de consulta e gestão de risco para participar ativamente na construção de propostas de avaliação financeira, gestão de portfólio, propostas comerciais, advocacy, desenvolvimento de novos negócios, e promoção de cultura e conhecimento. Tudo isso exigiu muita coragem, vontade e disposição de aprender desse time. Tenho um enorme orgulho das conquistas e dos resultados até aqui, e vontade de fazer sempre mais e melhor daqui para frente. Vamos juntos e juntas redefinir o futuro da energia e impactar a jornada de descarbonização global como nossos produtos renováveis e sustentáveis."

**Paula Kovarsky,**  
VP de Estratégia e Sustentabilidade



**Nossa visão para 2030** é nítida, e estamos enfrentando os desafios com uma base sólida em uma cultura de excelência e o emprego de tecnologias avançadas.



# DESTAQUES DA SAFRA 2023/2024

Receita líquida

**R\$ 220,5 bi**

EBITDA ajustado

**R\$ 14,6 bi**

Investimentos

**R\$ 12,7 bi**

Priorização dos investimentos  
com disciplina de capital

Moagem recorde de

**84,2 milhões**

de toneladas de cana,  
consolidando o **avanço da  
jornada agroindustrial** com  
alavancagem operacional

Recorde de produção E2G

**36 milhões** de  
litros produzidos na safra

**Plano de investimentos e  
cronograma de construção**  
das novas plantas conforme  
esperado, sem intercorrências

 **+50 mi**  
de clientes



**18 milhões**

de clientes cadastrados e  
mais de R\$ 11 bilhões de  
volume de transações



**+500** unidades



**1.100**  
lojas Shell Select



**3ª maior** comercializadora  
de energia do Brasil

**86 mil** unidades  
consumidoras



Sistema de Excelência Raízen

Iniciativas que promoveram a  
redução de **75% no número  
de acidentes graves** nos Parques  
de Bionergia

**+3.600** novos  
procedimentos, trazendo  
segurança e eficiência na gestão  
dos processos operacionais

**+36 mil** colaboradores  
capacitados



APRESENTAÇÃO

MENSAGENS DA  
LIDERANÇA

DESTAQUES DA  
SAFRA 2023/2024

**REDEFININDO  
O FUTURO**

O FUTURO  
É AGORA

GOVERNANÇA  
E GESTÃO

POTENCIALIZANDO  
PESSOAS

RELACIONAMENTO  
COM AS  
COMUNIDADES

DESEMPENHO  
FINANCEIRO

ANEXOS



# REDEFININDO O FUTURO



# REDEFININDO O FUTURO

[GRI 2-1, 2-6]

Somos a Raízen, uma empresa integrada referência global em bionergia, com um amplo portfólio de produtos renováveis e soluções para a descarbonização. Atuando como protagonista na transição energética, mantemos operações no Brasil, na Argentina e no Paraguai, além de atender clientes em mais de 50 países.

## Destques de nossa operação:



Somos pioneiros e líderes na produção de **ETANOL DE SEGUNDA GERAÇÃO** (E2G) em escala industrial e impulsionamos a oferta de um Biocombustível avançado a partir de resíduos e sem competição com alimentos ou qualquer área adicional plantada.



**INVESTIMOS** em uma cultura de excelência e inovação para potencializar nossos negócios, incentivar o olhar questionador e impulsionar a transição energética.



**APOSTAMOS EM OUTRAS TECNOLOGIAS**, como a produção de Biogás própria em nossos bioparques;



**COMPLEMENTAMOS** a proposta de valor aos clientes com estações de recarga para veículos elétricos Shell Recharge, lojas de conveniência Shell Select, Shell Café e mercados OXXO – que seguem um ritmo acelerado de expansão.



**COMPROMETIDOS** com o desenvolvimento de um futuro mais sustentável e com a geração de valor para nossos *stakeholders*, seguimos avançando em relação aos nossos compromissos relacionados à governança ambiental, social e corporativa, bem como destinamos recursos a tecnologias sociais que visam desenvolver o entorno de nossas operações.

## 35 bioparques

Para produção de Açúcar, Biocombustíveis e Bioenergia.

## 8 mil postos Shell

Operamos uma grande rede de distribuição de combustíveis no Brasil, na Argentina e no Paraguai. Também atuamos na distribuição de lubrificantes e produtos químicos.

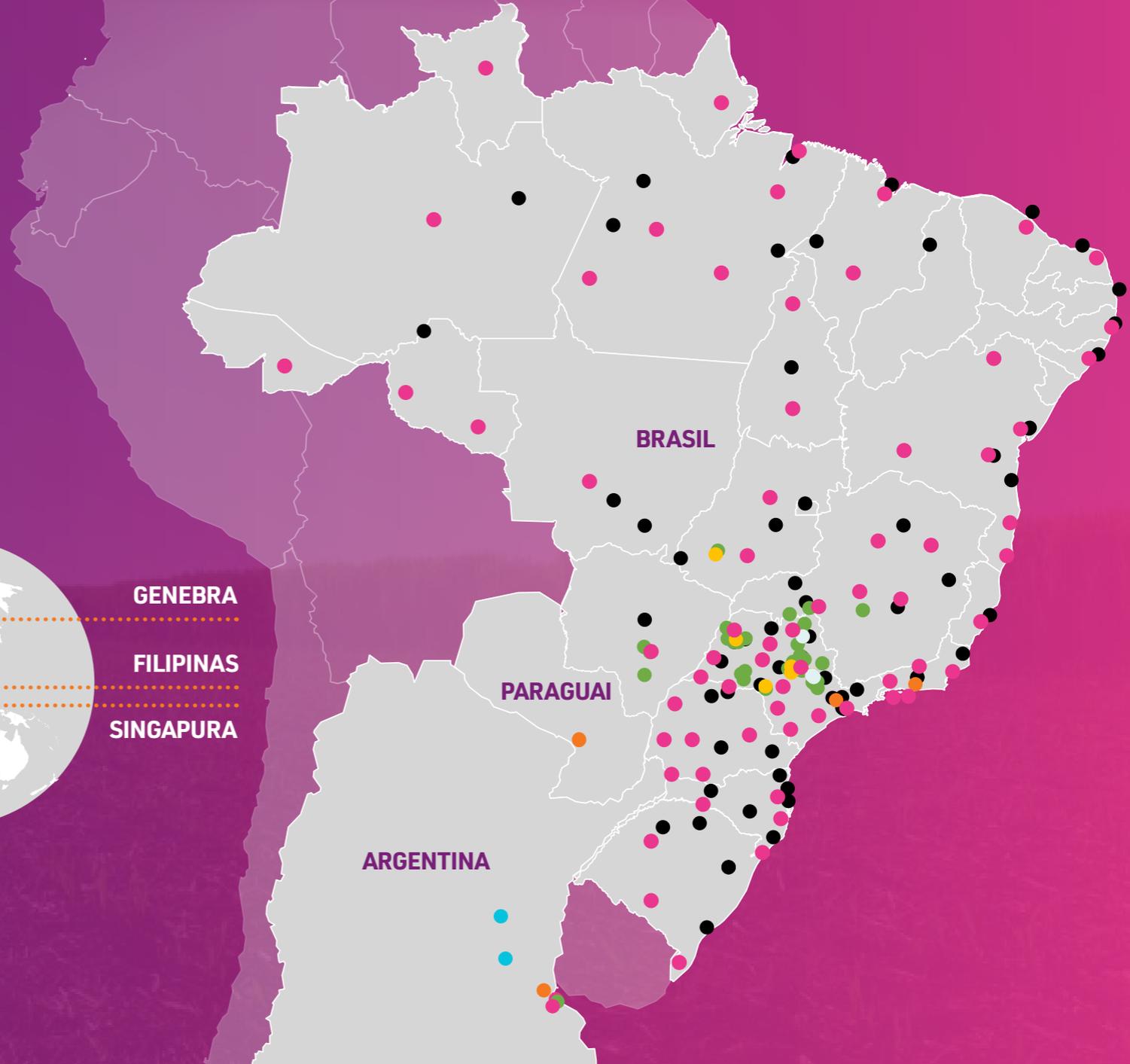
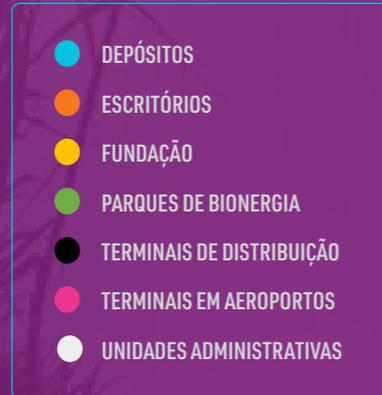
## 68 bases

de distribuição.



# MAPA DE ATUAÇÃO

[GRI 2-1, 2-6]





## MERCADOS ATENDIDOS GLOBALMENTE

| GRI 2-6, 2-23; WEF - Princípios de governança - Definição de propósito |

Em um cenário mundial em que a demanda por soluções energéticas sustentáveis está em constante ascensão, nos destacamos como uma força motriz nos setores de Biocombustíveis e Açúcar, impulsionando a transição para uma economia de baixo carbono. Com uma presença consolidada nos principais mercados globais, nos afirmamos como a maior produtora e exportadora individual de Açúcar do mundo, além de sermos o principal *player* global no setor de Etanol.

Nosso compromisso com a inovação e a tecnologia nos coloca na vanguarda do desenvolvimento de soluções para o segmento, enquanto estabelecemos relações sólidas com nossos clientes

e conquistamos uma posição de liderança nos mercados em que atuamos. Reconhecemos a crescente demanda global por Biocombustíveis, especialmente como parte da transição para uma economia de baixo carbono e para o cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris.

O Etanol de cana emerge como uma alternativa energética estratégica não apenas para o mercado interno, mas também como uma solução global para as crescentes demandas de setores de difícil descarbonização, como os setores aéreo, marítimo e químicos. Já no segmento de Açúcar, desempenhamos um papel significativo, movendo uma em cada três unidades de molécula no fluxo global.



Estamos desempenhando um papel de **liderança na transição energética global.**

Uma das características da cana-de-açúcar é sua perecibilidade, reforçando ainda mais a necessidade de rastreabilidade. Para assegurar a qualidade e integridade de nossos produtos, assumimos publicamente o compromisso de alcançar a rastreabilidade geográfica de 100% de nossa matéria-prima até 2030, refletindo nosso compromisso com a transparência e a qualidade. Essa iniciativa garantirá a procedência e origem de nossa matéria-prima, reforçando nossa dedicação em fornecer produtos de alta qualidade de forma sustentável.

Além disso, temos orgulho em apresentar nossa solução de Açúcar Non-GMO, produzido a partir de cana-de-açúcar não geneticamente modificada e totalmente rastreável. Com dois contratos já em vigor, garantimos a integridade do produto por meio de processos rigorosos de segregação física, testes laboratoriais e auditorias. Nosso foco crescente na venda desse tipo de açúcar, que demanda rastreabilidade física, reforça nossa posição como líderes no fornecimento de soluções sustentáveis para o mercado global.

Com uma visão orientada para o futuro e um compromisso sólido com a sustentabilidade, estamos ativamente moldando o panorama energético global rumo a um futuro mais limpo e sustentável.



# MERCADOS ATENDIDOS

| GRI 2-6 |



**A** AÇÚCAR  
**E** ETANOL



# MODELO DE NEGÓCIOS

## CAPTURA DE VALOR

### CAPITAL FINANCEIRO

- R\$ 220 bilhões de faturamento
- USD 1,5 bilhão em nossa primeira emissão de *green bonds*
- € 300 milhões em empréstimo verde garantido em parceria com a SACE
- R\$ 12,8 bilhões em investimentos de capital

### CAPITAL MANUFATURADO

- 35 parques de bioenergia, 2 plantas de E2G e 1 de biogás
- 68 bases de distribuição
- 68 bases de abastecimento em portos e aeroportos
- Mais de 8 mil postos da marca Shell
- 1 refinaria
- 2 plantas de lubrificantes
- Mais de 500 mercados OXXO, 1.199 lojas Shell Select e 80 lojas Shell Café

### CAPITAL INTELECTUAL

- 1 *hub* de inovação aberta (Pulse Hub)
- Licença da marca Shell no Brasil, na Argentina e no Paraguai
- Tecnologia avançada proprietária para produção de E2G

### CAPITAL HUMANO

- Mais de 46 mil colaboradores
- Mais de 3.500 fornecedores e colaboradores

### CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

- Mais de mil fornecedores de suprimentos impactados pelo Raízen Desenvolve
- 41.976 pessoas impactadas direta e indiretamente pelos programas da Fundação Raízen

### CAPITAL NATURAL

- 1,3 milhão de hectares de terra cultivada
- 85 mil megalitros (ML) de água captada
- 226 milhões de gigajoules (GJ) de energia consumida

## COMO GERAMOS VALOR

Somos uma empresa integrada, referência global em bioenergia e com amplo portfólio de produtos renováveis. O maior *player* integrado e verticalizado do mundo, em país de tamanho continental. Redefinimos o futuro da energia a partir de um portfólio integrado de soluções.

- **Renováveis:** Etanol; Etanol de Segunda Geração (E2G); Biogás; Cogeração de energia; Comercialização de energia; e Eletromobilidade.
- **Mobilidade:** Postos Shell; Aviação; Shell Box; Produtos *Premium*; B2B; e Lubrificantes.
- **Proximidade:** Shell Select e OXXO.
- **Açúcar:** Produção, exportação e B2B.

## EXTERNALIDADES

- Uso intensivo de recursos naturais;
- Uso intensivo de mão de obra na cadeia de fornecimento;
- Saúde e segurança de colaboradores e terceiros;
- Interação com as comunidades.

## GERAÇÃO DE VALOR

### CAPITAL FINANCEIRO

- R\$ 1,3 bilhão de lucro líquido ajustado
- R\$ 14,6 bilhões de EBITDA ajustado

### CAPITAL MANUFATURADO

- 9 plantas de E2G anunciadas, sendo que 2 já estão em operação
- 25 parques de bioenergia certificados no Padrão Bonsucro

### CAPITAL INTELECTUAL

- Participação no Conselho de Membros da Bonsucro
- Contribuição para a Política Nacional de Biocombustíveis no Brasil
- Liderança da Força-tarefa de Transição Energética do Business20 (B20), representando o setor privado no Grupo dos 20 (G20)
- Presença na 28ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28)
- Presença na Cera Week

### CAPITAL HUMANO

- 27,6% de representatividade feminina em cargos de liderança
- 3.622.549,9 horas de treinamento, com média de 81,13 horas por colaborador

### CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

- 99% de nossos fornecedores de cana-de-açúcar participam do Elos
- Mais de 80% de nosso volume de cana é coberto por padrões internacionais de sustentabilidade
- R\$ 11,9 bilhões gastos com fornecedores de suprimentos no Brasil
- Presença da Fundação Raízen em 57,1% dos territórios onde operamos, com meta de executar, até 2030, nossas tecnologias sociais em 100% dessas localidades

### CAPITAL NATURAL

- 5.968.364 tCO<sub>2</sub> evitadas por meio da produção de produtos renováveis
- Mais de 500 hectares de áreas de preservação já comprometidos para restauração em parceria com a SOS Mata Atlântica
- 17 bilhões de litros de água economizados por meio do Programa Reduza



APRESENTAÇÃO

MENSAGENS DA  
LIDERANÇA

DESTAQUES DA  
SAFRA 2023/2024

REDEFININDO  
O FUTURO

**O FUTURO  
É AGORA**

GOVERNANÇA  
E GESTÃO

POTENCIALIZANDO  
PESSOAS

RELACIONAMENTO  
COM AS  
COMUNIDADES

DESEMPENHO  
FINANCEIRO

ANEXOS



**O FUTURO  
É AGORA**



## PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

| GRI 3-3 (Compras sustentáveis), 13.23.2, 13.23.4; SASB  
FB-AG-430a.3, RR-BI-430a.1 |

Um estudo conduzido pelas instituições Agroicone, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) evidencia o impacto positivo da produção de cana-de-açúcar na mitigação das mudanças climáticas no Brasil ao longo das últimas duas décadas. A dinâmica de ocupação da terra e evolução nas práticas de cultivo de cana resultou na retirada de aproximadamente 9,8 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> anualmente da atmosfera.

Nossa contribuição para o setor sucroenergético por meio da adoção de práticas sustentáveis em toda a cadeia produtiva é robusta e tangível. Com 1,3 milhão de hectares de terra cultivada, equivalente a 15% da remoção total mencionada no estudo, a quantidade de carbono removido por essas áreas ao longo de duas décadas equivalente ao reflorestamento de de uma área 12 vezes maior que o tamanho da cidade de Paris (França).



**Cultivo de cana** resultou na retirada de aproximadamente 9,8 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> anualmente da atmosfera.



Nossos bioparques e fornecedores de cana estão localizados, a mais de 2 mil quilômetros<sup>1</sup> de distância de focos de desmatamento decorrentes das práticas agrícolas de outras culturas e de áreas de grande pressão, como a Amazônia – distância similar entre Roma e Londres ou Nova Iorque e Miami. Além disso, estão próximos dos maiores mercados consumidores, além de terem acesso facilitado a terminais e portos.

Líderes no setor sucroenergético em certificações, respondemos por cerca de 30% de toda cana-de-açúcar certificada no mundo pelo Padrão Bonsucro. Durante a safra 2023/2024, mais um bioparque recebeu certificação, elevando nosso total para 25 unidades reconhecidas por esse padrão internacional. Cada uma delas passa por avaliações anuais, sendo recertificada a cada três anos, garantindo o respeito aos direitos humanos e trabalhistas, a preservação de recursos naturais e a sustentabilidade ambiental. Nossa meta é alcançar 100% de certificação em todas as nossas unidades até 2027, seguindo padrões internacionalmente reconhecidos. Para saber mais sobre as certificações que detemos, clique [aqui](#).

Utilizando o Sistema de Cadeia de Custódia, acompanhamos desde a origem nas fazendas certificadas pelo Padrão Bonsucro até a entrega dos produtos e subprodutos aos clientes, tanto no mercado interno quanto externo. Essa rastreabilidade é crucial para garantir

os mais altos padrões de sustentabilidade em todas as etapas de produção.

Na última safra, registramos uma produtividade agrícola recorde, capturando os resultados da intensa jornada de recuperação de nossos canaviais, bem como pelas condições climáticas favoráveis em 2023/2024. Alcançamos um TCH (tonelada de cana por hectare) de 84 toneladas, superando as expectativas de nosso plano quinquenal. Esse resultado reflete nossos esforços contínuos em campo, incluindo práticas agrícolas sustentáveis, como a eficiente utilização de vinhaça e torta, entre outras medidas estratégicas.

É importante reconhecer que as condições climáticas excepcionais que favoreceram nossa safra anterior talvez não ocorram novamente na próxima temporada. Portanto, estamos concentrando nossos esforços na manutenção da produtividade agrícola, reconhecendo os desafios que podem surgir no próximo ciclo. No que diz respeito à moagem, observamos um aumento significativo, passando de 73 milhões de toneladas na safra 2022/2023 para 84 milhões de toneladas na safra 2023/2024. Esse crescimento foi impulsionado pela expansão de nossa produção interna e pelo desenvolvimento de nossos fornecedores de cana.

<sup>1</sup> A distância rodoviária média entre os bioparques da Raízen e o bioma Amazônico.





## GESTÃO AGRÍCOLA E BIODIVERSIDADE

| GRI 3-3 (Gestão agrícola & biodiversidade), 304-2 |

Estamos comprometidos em garantir o uso responsável da terra e a preservação da biodiversidade em nossas operações agrícolas. Nossas plantas e todas as construções estão em conformidade com as licenças e autorizações dos órgãos competentes, visando evitar impactos significativos na biodiversidade.

Para avaliar e mitigar os impactos ambientais, implementamos o Plano de Gestão Ambiental (PGA), composto por ações definidas e mensuráveis. O PGA busca minimizar os impactos das atividades produtivas, incluindo gestão da água, manejo do solo e conservação de áreas de Alto Valor de Conservação (AVC). Além disso, seguimos as diretrizes do Padrão Bonsucro para garantir uma produção sustentável.

### Promovemos práticas de agricultura regenerativa em nossos canaviais



**MONITORAMENTO** e prevenção de incêndios;



**CONTROLE BIOLÓGICO** de pragas e manejo adequado do solo;



**USO DE FERTILIZANTES ORGÂNICOS** e insumos biológicos;



**USO RESPONSÁVEL** de defensivos agrícolas;



**COLHEITA MECANIZADA** em mais de 99% da área;



**PARTICIPAÇÃO** no Protocolo Agroambiental Etanol Mais Verde e no Plano de Auxílio Mútuo Externo (Pame).

## GESTÃO DE RESÍDUOS

| GRI 306-1, 306-2 |

A cada safra, expandimos o uso de resíduos industriais no manejo dos nossos canaviais, como a vinhaça e a torta de filtro, que são aplicados como fertilizantes naturais, reduzindo a dependência de fertilizantes sintéticos e fechando o ciclo de nutrientes. Implementamos um sistema para o uso da torta de filtro compostada, enriquecida com minerais e microrganismos, substituindo fertilizantes de origens mineral e fóssil.

O Plano de Aplicação de Vinhaça (PAV), um relatório técnico anual elaborado em conformidade com a legislação ambiental, regula a utilização da vinhaça na adubação dos solos. Esse procedimento tem como objetivo garantir que a vinhaça seja aplicada de forma adequada, estabelecendo critérios e procedimentos para seu armazenamento, transporte e aplicação em todos os nossos bioparques. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com a sustentabilidade ambiental e a conformidade com as regulamentações vigentes.

Nosso programa de gestão de resíduos é pautado em um procedimento interno, contando com campanhas de conscientização para garantir que todos os colaboradores compreendam a importância de gerenciar o impacto nesse tema e buscar reduzir os indicadores de geração. Contamos com metas internas de redução da geração de resíduos perigosos e não perigosos, no âmbito de nosso Índice de Desenvolvimento Ambiental.



## TECNOLOGIA NO CAMPO

Buscando alcançar máxima produtividade e qualidade, incorporamos tecnologias como *big data* e inteligência artificial. Um exemplo é o Planejamento 2.0, que emprega dados inteligentes para prever com precisão a safra de cana-de-açúcar. Essa ferramenta fornece estimativas mais precisas de índices importantes, como Tonelada de Cana por Hectare (TCH) e Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), além de informações sobre Biomassa. Esses índices são fundamentais para o planejamento eficiente das operações agrícolas e a maximização dos resultados.

No campo, tecnologias como *drones*, GPS e inteligência artificial estão transformando as operações. A robotização, automação e análise intensiva de dados estão impulsionando a eficiência e a produtividade, ao passo que a tomada de decisão *on-line* está se tornando cada vez mais comum. Além disso, implementamos outras inovações, como a aplicação de inteligência artificial para prever safras, e a utilização de VANTs, que realizam um mapeamento topográfico detalhado e identificam falhas na brotação do canavial, expandindo nossa capacidade de monitoramento e antecipação de problemas.

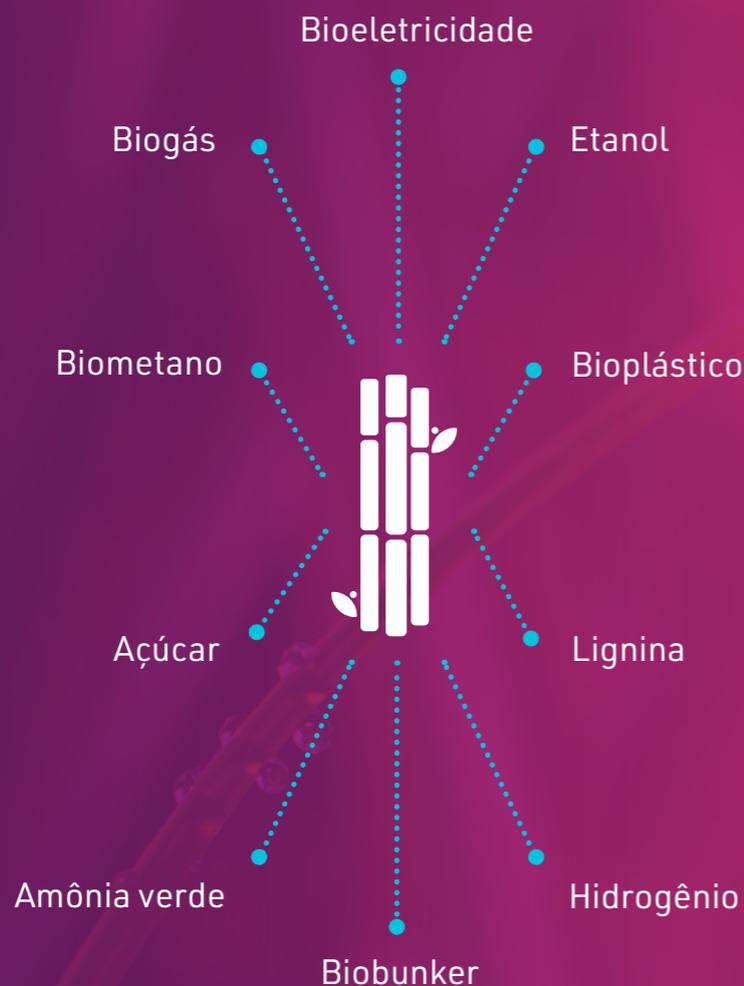
No transporte, investimos em novas tecnologias de telemetria e aprimoramos processos

para elevar o nível de segurança (SSMA). Atualmente, nossa frota conta com telemetria embarcada nos caminhões, câmeras internas e externas, e sensores inteligentes. Como resultado, o número de violações de telemetria a cada mil quilômetros rodados obteve redução de quase dez vezes ao longo das últimas quatro safras. Outra solução adaptada para os parques de Bionergia é o Rotograma Digital, que orienta o motorista por mapas digitais, aumentando a segurança e eficiência.

O Projeto Hélios, por sua vez, representa um avanço significativo na prevenção de incêndios, empregando inteligência artificial para identificar as melhores posições para a frota de combate ao fogo. Utilizando imagens de satélite específicas de cada área de plantação de cana-de-açúcar, o sistema permite uma intervenção antecipada dos caminhões-pipa em locais de risco. Além disso, realiza uma classificação quinzenal do risco de incêndio por zona, gerando um mapa dinâmico do Hélios Score e desenvolvendo *dashboards* que simplificam a tomada de decisões estratégicas. Como resultado, tivemos uma redução de 27,6% no tempo de chegada. Também registramos redução de mais de 15 quilômetros quadrados de área queimada, o equivalente a mais de 78 estádios do Maracanã.

Por fim, todas as operações no campo são acompanhadas pela Central de Integração Agroindustrial (CIA), nossa torre de controle, que padroniza o monitoramento e programação das operações, eliminando desperdícios e aumentando a eficiência. Com aproximadamente 220 analistas disponíveis 24 horas por dia, a CIA coordena mais de 3.600 programações diariamente, garantindo a máxima produtividade e segurança em nossas operações.





**+10 produtos renováveis**

## PRODUTOS RENOVÁVEIS

| GRI 2-6, 2-23; WEF - Princípios de governança - Definição de propósito |

Nos consolidamos como a maior produtora de derivados da cana-de-açúcar e referência global em energias renováveis. Nesta posição, nos destacamos pelo pioneirismo no desenvolvimento de soluções sustentáveis e nos posicionamos como parceiros de nossos clientes em suas jornadas de descarbonização.

A cana-de-açúcar, como matéria-prima versátil, desempenha um papel central em nossa produção, oferecendo uma taxa de conversão de energia solar em biomassa duas vezes maior que outras fontes. Realizamos o aproveitamento completo do processamento da cana-de-açúcar, gerando mais de dez produtos renováveis e de baixo carbono, assegurando sua reutilização de maneira eficiente e sustentável. Dessa forma, somos capazes de produzir não apenas Etanol e Açúcar, mas também uma variedade de produtos renováveis, como Etanol de 2ª Geração (E2G), Bioeletricidade, Biogás e Bioprodutos.

Nosso Etanol, em particular, se destaca pelo seu papel essencial na transição energética, sendo responsável por uma redução média de 80% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) em comparação com a gasolina brasileira. Além de ser amplamente utilizado como combustível, o Etanol proveniente da cana-de-açúcar é empregado na fabricação de diversos produtos, desde remédios até

plásticos, perfumes, químicos, entre outros (saiba mais [aqui](#)).

Enxergamos os mercados de difícil descarbonização, como aviação e marítimo, como oportunidades promissoras para expandir ainda mais o uso do Etanol. As políticas de incentivos e mandados globais de redução de emissões de carbono, alinhadas com os objetivos do Acordo de Paris, têm impulsionado a demanda por produtos renováveis. Um deles é o combustível sustentável de aviação (SAF) e nos orgulhamos de termos sido o primeiro *player* de etanol do mundo a receber a certificação ISCC CORSIA Plus, que valida nosso Etanol produzido no Bioparque Costa Pinto como matéria-prima para a produção desse Biocombustível e, em abril de 2024, já enviamos o primeiro navio de Etanol para a produção de SAF. Essa conquista reforça nosso compromisso com a inovação e a sustentabilidade, posicionando-nos como líderes na transição energética.

**Primeira planta no mundo** certificada para uso de Etanol na produção de SAF.





Na safra 2023/2024, demos início à operação de abastecimento de aeronaves no Aeroporto Internacional de São Paulo, Guarulhos (SP), utilizando um caminhão 100% elétrico. O veículo, que é recarregado com energia limpa e renovável em uma estação de recarga rápida Shell Recharge, apresenta economia nos gastos com manutenção, além de ser mais silencioso. O projeto foi cuidadosamente planejado durante seis meses para garantir eficiência e segurança máxima na operação, visando potencializar a descarbonização do setor de aviação.

Além disso, firmamos parceria estratégica com a Wärtsilä para acelerar a descarbonização do setor marítimo, explorando o uso do etanol como combustível para reduzir as emissões de GEE.

Também destacamos a importância da Biomassa em nossa estratégia de negócios sustentáveis. O nosso processo consome 100% de energia produzida nas caldeiras a partir de um resíduo agrícola que é o bagaço da cana-de-açúcar. Além de suprir inteiramente o processo produtivo do Açúcar e do Etanol, geramos um excedente energético que é exportado para o GRID, diminuindo a intensidade de carbono da matriz elétrica.

No âmbito do Biogás, estamos comprometidos com o desenvolvimento de tecnologias que promovam uma matriz energética mais limpa e sustentável. Com a inauguração de nossos primeiros módulos de Biogás e Biometano, estamos demonstrando nosso empenho em utilizar subprodutos do processo industrial para gerar energia de forma mais eficiente e circular.

Em 2023/2024, inauguramos a pedra fundamental da primeira estação experimental de Hidrogênio Renovável a partir do Etanol do mundo, utilizando a tecnologia de reforma a vapor do Biocombustível, em parceria com a Shell Brasil, Hytron, Senai Cetiqt, RCGI e Universidade de São Paulo (USP). Para validar o abastecimento, estabelecemos um memorando de entendimento com a Toyota, que fornecerá um veículo Mirai para os estudos. A previsão é de que a estação experimental esteja operacional no segundo semestre de 2024, com o Hidrogênio produzido sendo utilizado para abastecer os ônibus que circulam exclusivamente dentro da cidade universitária.

Estamos ainda intensificando nossa atuação como parceiro na descarbonização dos clientes que operam com ciclo *diesel*. Para isso, estamos expandindo nossa atuação na comercialização de produtos das cadeias de valor do biodiesel e *diesel* renovável, tanto no mercado brasileiro quanto no internacional.

Além disso, seguimos investindo em fortalecer cada vez mais nossa oferta de valor para a transição energética desses clientes. Isso inclui o desenvolvimento de projetos de médio e longo prazos, tanto no Brasil quanto em outros países, para desenvolver produtos e atuar em diferentes etapas da cadeia de valor, proporcionando vantagens competitivas tanto para nós quanto para nossos parceiros.



Estudos preliminares indicam que a **substituição de combustíveis fósseis por etanol pode reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em até 80% em rotas marítimas, contribuindo significativamente para a descarbonização desse setor.**



## TECNOLOGIA NA INDÚSTRIA

Apostamos na tecnologia de gêmeos digitais para impulsionar nosso crescimento na safra 2023/2024. Utilizando um *software* de simulação avançado, capaz de realizar estudos detalhados de cenários operacionais, bem como o direcionamento em tempo real da operação industrial, projetamos um aumento na eficiência industrial em comparação com o ano-safra anterior, resultando em ganho estimado de mais de R\$ 80 milhões, graças à aplicação eficaz do modelo virtual.

Essa inovação em digitalização industrial permite a projeção precisa de objetos físicos no mundo digital, fornecendo um controle adequado e robusto sobre as operações. Os dados são integrados em tempo real, possibilitando o monitoramento contínuo de variáveis-chave, como balanço de massa e energia, planejamento industrial e gestão da rotina. O resultado é uma eficiência operacional otimizada, pois os processos são mantidos dentro das faixas ideais de trabalho.

Os benefícios da implementação do sistema vão além da otimização e padronização da operação. Por meio desse recurso, é possível corrigir rotas e traçar estratégias que nos levem aos melhores resultados. Além disso, o time segue respaldado para o processo de tomada de decisão mais assertivo. Atualmente, todos os nossos bioparques contam com o sistema de gêmeos digitais para obter cada vez mais eficiência.

## JORNADA HÍDRICA INDUSTRIAL

[GRI 3-3 (Gestão hídrica), 303-1, 303-2; SASB FB-AG-140A.2, RR-BI-140A.2]

A gestão eficaz da água é essencial em todas as etapas do processo produtivo da cana-de-açúcar. Cerca de 70% da cana é composta por água, que pode ser recuperada e reutilizada durante a produção em diversos processos industriais, como sistemas de resfriamento e geração de vapor. Esse conceito foi a base para o lançamento do Programa Reduza, que visa reduzir a captação de água por tonelada de cana moída e diminuir a necessidade de reposição de água fria nas caldeiras, economizando bagaço para geração de energia renovável.

O Programa utiliza várias ferramentas, incluindo sistemas de monitoramento em tempo real, garantia da qualidade dos medidores de vazão e compartilhamento de melhores práticas por meio de *benchmarks* internos e externos. O Reduza está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, comprometendo-se a reduzir a captação de água em 15% até 2030. Metas anuais são estabelecidas para incentivar as equipes a usar os recursos hídricos de forma racional, e cada unidade tem sua própria meta individual e um caminho claro para alcançá-la.

Cada um de nossos bioparques conta com um responsável pelo Programa Reduza, que recebe treinamento específico sobre suas funções, entregas e responsabilidades. Além disso, são realizados diversos treinamentos com colaboradores para conscientização sobre o uso da água, bem como encontros mensais para discutir projetos internos de eficiência hídrica. Durante a safra 2023/2024, o programa economizou mais de 2 bilhões de litros de água, equivalente ao volume de 871 piscinas olímpicas.

Estamos investindo na qualidade dos efluentes por meio de estações de tratamento de esgoto (ETE) e estações de tratamento de águas residuárias (ETAR), além de projetos tecnológicos para reúso de água, monitoramento e mapeamento do uso por processo, fechamento de circuitos, reaproveitamento de água e torres de resfriamento, que reduzem a geração de efluentes.

Realizamos mapeamento de aspectos e impactos socioambientais dos negócios, análises de riscos diretos e indiretos às comunidades e monitoramento por meio da matriz de fatores de riscos, ponderando itens como probabilidade e consequência dos impactos. Impactos significativos demandam um plano de ação e estão sujeitos a medidas de controle, como eliminação, substituição ou mitigação. Com-



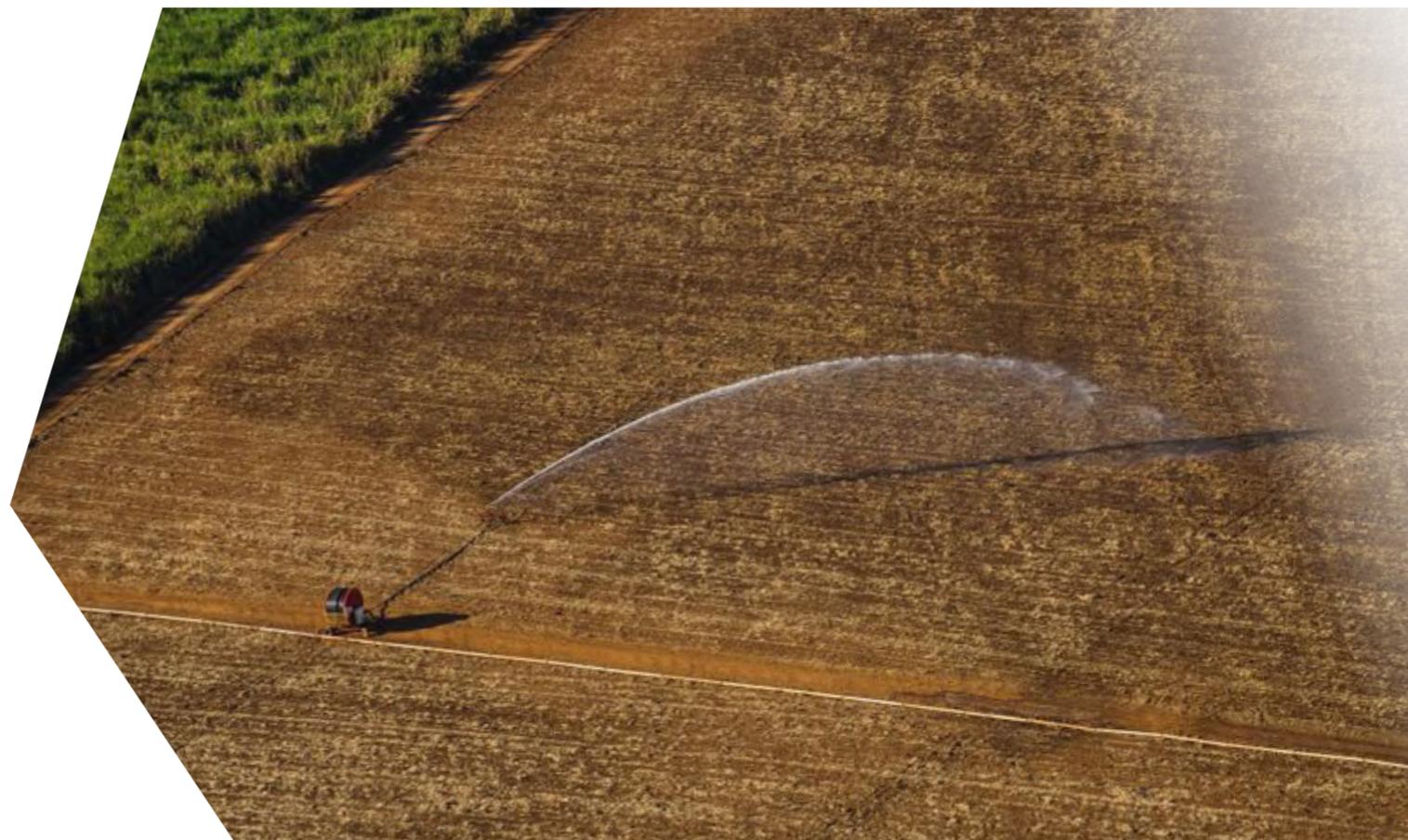
plementarmente, divulgamos canais de comunicação, como o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), e implementamos campanhas de conscientização e prevenção a riscos. Monitoramos as legislações e requisitos aplicáveis, mantendo um sistema de gestão para identificar, analisar e monitorar esses requisitos, garantindo conformidade com as autorizações e outorgas para captação e uso de recursos hídricos.

Para assegurar o avanço contínuo dessa agenda, mantemos um Comitê de Águas, composto por representantes de diversas áreas, para discutir novas soluções que possibilitem a redução do consumo nos processos produtivos e avanços em maturidade do tema. O Comitê promove reuniões trimestrais para avaliar o planejamento estratégico e incentivar o uso racional dos recursos hídricos em todas as operações, incluindo a colaboração com fornecedores de cana-de-açúcar.

Utilizamos a classificação climática de Köppen-Geiger para confirmar que nossas operações não estão em áreas de estresse hídrico, estando localizadas principalmente em zonas de climas tropicais chuvosos e climas subtropicais chuvosos. Adicionalmente, usamos o Aqueduct Water Risk Atlas do World Resources Institute (WRI) para uma visão complementar sobre riscos hídricos futuros e como meio de priorização de ação nos bioparques. Bioparques com riscos imediatos

têm comitês emergenciais e planos de ação acompanhados pelo time corporativo.

Participamos ainda ativamente dos Comitês de Bacias Hidrográficas, discutindo questões críticas relacionadas aos recursos hídricos, como balanço hídrico e disponibilidade, em colaboração com órgãos ambientais e outras partes interessadas. **| GRI 2-28, 2-29 |**



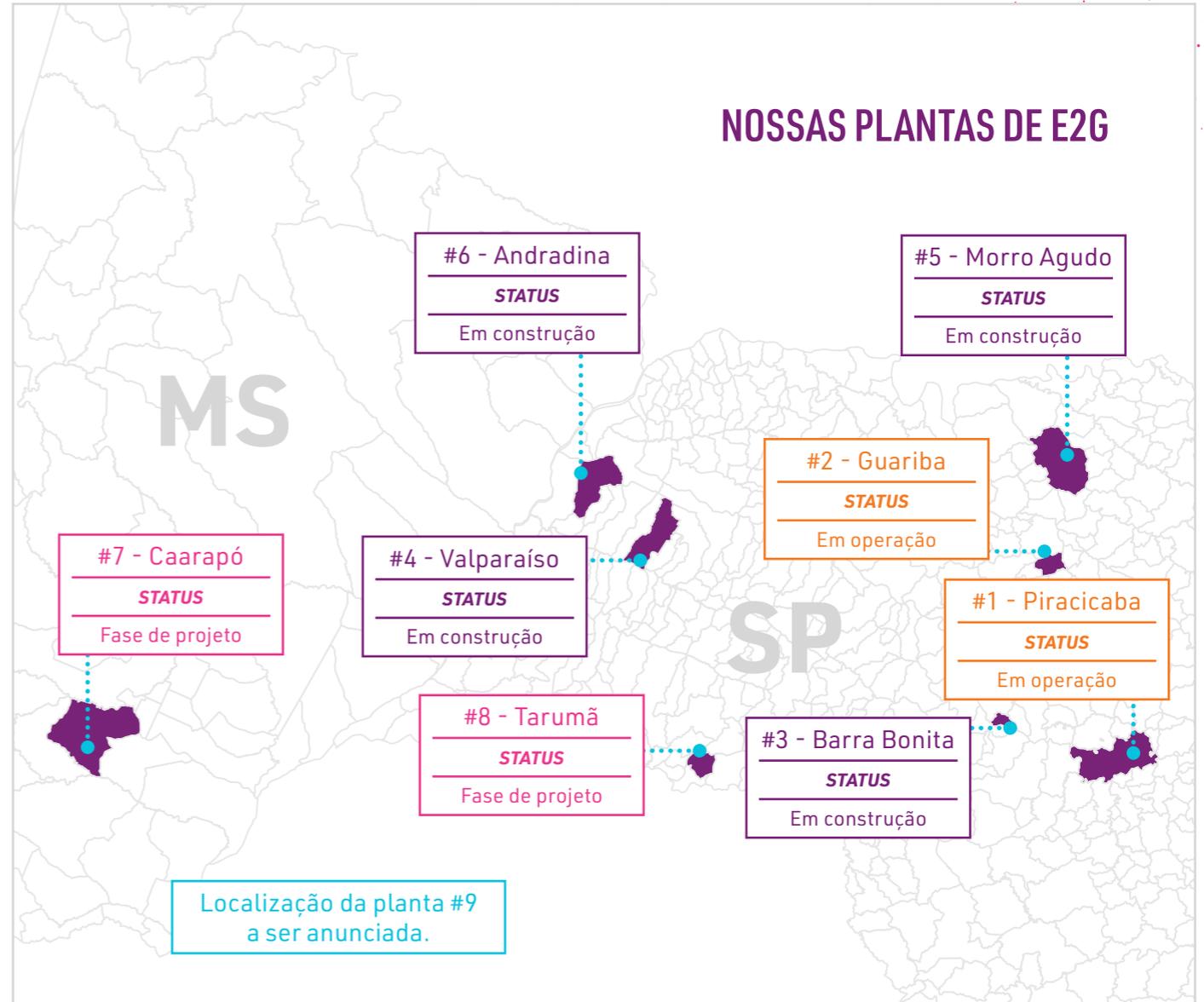


## E2G - UMA TECNOLOGIA PROPRIETÁRIA

O Etanol de Segunda Geração (E2G), ou Etanol Celulósico, é produzido a partir de uma tecnologia proprietária, utilizando o bagaço da cana-de-açúcar como principal insumo. Esse Biocombustível avançado tem o potencial de elevar em cerca de 50% nossa capacidade de produção de Etanol, sem a necessidade de aumentar a área de plantio. Além disso, sua produção resulta em uma molécula com significativa redução de emissão de CO<sub>2</sub>. O E2G pode ser utilizado em diversas aplicações além da mobilidade, sendo matéria-prima para diversas indústrias.

Somos a única empresa do mundo com produção em escala industrial de E2G, impulsionando a transição energética. Temos duas plantas em plena operação: a planta no Bioparque da Costa Pinto, em Piracicaba (SP), que alcançou a marca de 30 mil m<sup>3</sup> produzidos na safra 2023/2024, em linha com sua capacidade; e a segunda no Bioparque Guariba, que iniciou operação em 2024 como a maior planta de E2G do mundo. Já asseguramos contratos de venda para o volume produzido equivalente a nove plantas, bem como antecipamos receitas futuras destes contratos, demonstrando a confiança dos clientes e investidores em nosso E2G. Seguindo nosso planejamento, quatro novas plantas estão sendo construídas e outras três estão em fase de projeto.

### NOSSAS PLANTAS DE E2G





APRESENTAÇÃO

MENSAGENS DA  
LIDERANÇA

DESTAQUES DA  
SAFRA 2023/2024

REDEFININDO  
O FUTURO

**O FUTURO  
É AGORA**

GOVERNANÇA  
E GESTÃO

POTENCIALIZANDO  
PESSOAS

RELACIONAMENTO  
COM AS  
COMUNIDADES

DESEMPENHO  
FINANCEIRO

ANEXOS



## raízen power

### | GRI 2-6 |

Na safra 2023/2024, anunciamos o lançamento da Raízen Power, nossa nova marca dedicada às soluções de energia elétrica renovável. Desde o seu lançamento, em maio de 2023, a marca tem como características a proximidade com o consumidor final e nosso compromisso com a transição energética, com portfólio para pequenos, médios e grandes consumidores.

Com uma estratégia definida, a Raízen Power traz soluções para todos os perfis de clientes como uma *one-stop shop* e figura entre as três principais comercializadoras de energia elétrica do Brasil, operando plantas de geração de energia centralizada e distribuída por meio de fontes renováveis, como solar, Biomassa proveniente do bagaço da cana-de-açúcar, pequenas centrais hidrelétricas e Biogás de aterros urbanos. Para ampliar, a Raízen Power, por meio da JV Raízen Gera, investe em *startups* do setor, como Holu, Diel e Reverde, empresas que complementam seu portfólio de soluções.

Nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável se reflete em nossas metas ambiciosas para o longo prazo. Nosso crescimento deve acompanhar o da base, que deve chegar a 6 milhões de clientes em todas as classes de consumo. Além disso, buscamos garantir liderança de *market share* em mobilidade elétrica,

com 25% do mercado, aumentar o *footprint* em renováveis e alcançar 10% de participação no mercado livre de energia até 2030.

Para saber mais sobre a Raízen Power e suas soluções, clique [aqui](#).



Shell  
Recharge 

A Shell Recharge é uma das maiores redes de recarga para veículos elétricos do mundo, com mais de 30 mil pontos de recarga em 35 países. Desde 2022, estamos expandindo a rede no Brasil, na Argentina e no Paraguai, oferecendo soluções de recarga para veículos elétricos, contribuindo para a redução das emissões de carbono e para a construção de um futuro mais sustentável. Durante a safra 2023/2024, foram inaugurados 53 pontos de recarga de corrente contínua (DC) e corrente alternada (AC).



## DESTAQUES

2018

Aquisição da comercializadora WX Energy para oferta de soluções comercialização no mercado livre de energia

2019

Investimento na primeira usina de energia solar para projetos de geração distribuída

2021

Joint venture com o Grupo Gera para ampliação de portfólio para diversificação de clientes

2022

Lançamento da marca Shell Recharge no Brasil

2023

Lançamento **Raízen Power**



**EXPANSÃO EM MOBILIDADE** elétrica com programa de eletromobilidade Shell Recharge no Brasil, na Argentina e no Paraguai.



**MAIS DE 70 MIL CLIENTES** atendidos com soluções integradas e customizadas.



**AQUISIÇÃO** de toda a rede de recarga de veículos elétricos da nossa *startup* Tupinambá, compreendendo 204 carregadores de corrente alternada (AC), com potencial de expansão para mais de 600 pontos adicionais, variando de 7.4 a 22 kW de potência.



**INÍCIO DA OPERAÇÃO** de usinas de energia renovável em Alagoas, Tocantins, no Rio Grande do Norte e na Bahia, contribuindo para a solução de geração distribuída compartilhada nesses estados.



**PARCERIA COM A EMPRESA DE MOBILIDADE 99**, que resultará na instalação de 30 *hubs* de recarga rápida para veículos elétricos e híbridos *plug-in* em todo o Brasil nos próximos três anos. Esses *hubs* oferecerão vagas exclusivas para motoristas de aplicativo e poderão comportar de 10 a 20 pontos de recarga simultâneos.



**PARCERIA ESTRATÉGICA COM A BYD**, líder mundial em veículos elétricos. O acordo prevê a construção de *hubs* de recarga elétrica com solução Shell Recharge em oito capitais nos próximos três anos. Os espaços começarão a ser implementados a partir de 2024, nas cidades de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Salvador (BA) e Belém (PA). Ao todo, serão aproximadamente 600 novos pontos de recarga instalados, somando mais 18 MW de potência instalada para recarregar veículos elétricos em todo o território nacional.



## SOLUÇÕES EM MOBILIDADE E PROXIMIDADE

| GRI 2-6 |

Nossa frente de Mobilidade e Proximidade desempenha um papel crucial em nossa jornada, fornecendo à sociedade a energia necessária para o presente e para o futuro.

Com a força da Oferta Integrada Shell, consolidamos nossa posição como um dos principais *players* do mercado, assegurando um abastecimento confiável para nossos consumidores e uma oferta completa de valor para nossos revendedores. Com mais de 70 bases de distribuição, mais de 60 bases de abastecimento em aeroportos e presença em 19 portos, estamos ampliando nossa presença para atender às demandas crescentes do mercado. Além de operarmos a segunda maior rede de distribuição de combustíveis no Brasil e na Argentina, com uma infraestrutura logística robusta que se estende até o Paraguai, utilizamos tecnologias avançadas e análise de dados para garantir eficiência e excelência operacional, proporcionando um nível de serviço ainda melhor aos nossos clientes. Com o uso de *advanced analytics* e ferramentas de inteligência artificial, por exemplo, fomos capazes de evitar a emissão de 47 mil toneladas de CO<sub>2</sub> no ano em nossas operações de distribuição no Brasil.

Por meio do Oferta Integrada, oferecemos uma gama de benefícios aos nossos clientes e revendedores, desenvolvendo um planejamento completo de negócios, que inclui iniciativas de *marketing* e comunicação. Isso

não apenas aumenta nossa visibilidade e reputação, mas também impulsiona as vendas, fornecendo uma experiência completa e satisfatória. Essas iniciativas, somadas ao aplicativo de pagamento Shell Box, enriquecem a experiência do cliente, aumentando sua fidelidade e envolvimento com a marca.

A aquisição da divisão de Lubrificantes da Shell no Brasil fortalece nossa liderança no mercado. Implementamos melhorias na planta no Rio de Janeiro para atender às demandas crescentes nos setores B2C e B2B, garantindo qualidade e eficiência em toda a cadeia e reforçando nosso compromisso com a excelência e a satisfação dos clientes.

Na Argentina, expandimos a capacidade de nossa planta de lubrificantes e lançamos o Shell Helix Ultra ECT C2/C3 0W-30, um lubrificante à base de gás natural, contribuindo para reduzir a pegada de carbono ao longo de todo o ciclo de vida do produto. Em preparação para novas regulamentações de redução de enxofre nos combustíveis, iniciamos a instalação de quatro novas unidades de produção em nossa refinaria, representando um investimento total de mais de US\$ 340 milhões. Isso não só nos permite cumprir exigências legais, mas também melhora a qualidade de nossos produtos, aumenta a eficiência energética dos processos e expande as oportunidades de negócio com mais rentabilidade.

## PROXIMIDADE E CONVENIÊNCIA

Com foco no consumidor final, por meio do Grupo Nós, uma *joint venture* com o Grupo Femsas, exploramos o segmento de lojas de conveniência sob as marcas Shell Select e Shell Café, presentes em nossos postos de serviço, e o varejo de proximidade sob a bandeira dos mercados OXXO.





APRESENTAÇÃO

MENSAGENS DA  
LIDERANÇA

DESTAQUES DA  
SAFRA 2023/2024

REDEFININDO  
O FUTURO

O FUTURO  
É AGORA

**GOVERNANÇA  
E GESTÃO**

POTENCIALIZANDO  
PESSOAS

RELACIONAMENTO  
COM AS  
COMUNIDADES

DESEMPENHO  
FINANCEIRO

ANEXOS



# GOVERNANÇA E GESTÃO



# GOVERNANÇA E GESTÃO

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

| GRI 2-1 |

Somos uma *joint venture* entre a Shell e a Cosan, com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) sob o código RAIZ4. Apesar de estarmos listados no segmento Nível 2, nossas práticas de governança se assemelham às exigidas pelo Novo Mercado, em que empresas adotam voluntariamente práticas de governança corporativa adicionais às estabelecidas pela legislação brasileira.

**Nossa governança corporativa se destaca pela transparência, integridade e compromisso com práticas sustentáveis e responsabilidade social.**





## Destques das práticas de governança que adotamos:

 **SEGREGAÇÃO DE FUNÇÕES** entre o presidente do Conselho de Administração e o diretor-presidente. |GRI 2-11|

 **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** composto por oito membros, sendo que 25% são conselheiras independentes.

 **ADESÃO À LEI SARBANES-OXLEY**, garantindo a adoção de mecanismos para relatórios financeiros facilmente verificáveis e com dados de origem rastreáveis.

 **EVENTOS ANUAIS** para apresentação de estratégia e resultados, teleconferências após divulgações de resultados e divulgação simultânea em inglês e português de fatos relevantes, entre outras ações de relacionamento com investidores.

 **CANAL DE DENÚNCIAS** para reportar irregularidades.

 **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** preparadas de acordo com padrões internacionais de contabilidade e submetidas a auditorias externas e independentes.

 **COMITÊS TEMÁTICOS** que assessoram o Conselho de Administração e outros que apoiam a Diretoria Executiva.

 **REMUNERAÇÃO VARIÁVEL** da liderança, inclusive CEO, tanto a curto quanto a longo prazo, vinculada ao desempenho em relação a critérios de sustentabilidade, os quais abrangem a aceleração da descarbonização, a manutenção de elevados padrões de segurança ocupacional e o aumento da representatividade feminina em cargos de liderança, quando aplicável.

 **PLANOS DE CONTINUIDADE** do negócio e planos de resposta a crises e eventos inesperados.

 **MATRIZ DE RISCOS** institucional de negócios, incluindo riscos socioambientais, atualizada periodicamente pelas áreas responsáveis, aprovada pela alta liderança e avaliada pelo Comitê de Auditoria.

 **PRESENÇA NA CARTEIRA** do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3.

 **MANUAL DE AUTORIDADES** em formato digital, garantido aprovações necessárias para as decisões corporativas, operações internas do negócio e interações com público externo (parceiros, mercado e sociedade).

 **COMUNICAÇÃO E TREINAMENTOS** regulares e obrigatórios sobre *compliance* e ética.

 **ADESÃO AO PACTO GLOBAL** da Organização das Nações Unidas (ONU).



## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

| GRI 2-9; WEF - Princípios de governança - Composição do corpo de governança |

A governança corporativa é essencial para guiar nossas operações de maneira transparente e responsável. Aqui está uma visão geral da nossa estrutura:

**ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS:** elege, conforme a Lei das Sociedades por Ações, membros do Conselho de Administração; aprova contas; e debate assuntos relevantes para os nossos negócios. Os acionistas se reúnem ordinariamente nos primeiros quatro meses após o término do exercício social e extraordinariamente sempre que necessário.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** composto por oito conselheiros não executivos, define a estratégia global, aprova políticas-chave e nomeia membros da Diretoria. Nosso Conselho conta com a exigência de presença mínima de dois terços dos membros para a realização das reuniões. No período de Relato, contamos com 100% de presença. Com mandatos de duração de dois anos, sendo permitida a reeleição, os membros devem comprovar experiência prévia em diversas áreas, incluindo finanças, governança corporativa, sustentabilidade e gestão de riscos. A composição busca garantir a representação das acionistas controladoras, Shell e Cosan, e a inclusão de visão diversificada, com a presença de duas conselheiras independentes e um membro LGBTQIAPN+. Como reflexo da diversidade em nosso Conselho, obtive-

mos o selo Women on Board (WOB). Estamos implementando um mecanismo de avaliação de desempenho dos membros do Conselho de Administração, o qual deverá comunicar as habilidades esperadas dos conselheiros e medir a *performance* do órgão na supervisão dos aspectos de gestão e governança. Com apoio de consultoria independente, a primeira avaliação será realizada em 2024 e reaplicada periodicamente. |GRI 2-10, 2-18|

**COMITÊS DE ACESSORAMENTO:** são essenciais para enriquecer as deliberações do Conselho de Administração, promovendo discussões de temas específicos, incluindo um fórum dedicado à sustentabilidade. Essas instâncias aprofundam análises específicas, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento coletivo dos conselheiros. Entre esses comitês, destaca-se o **Comitê de Auditoria**, órgão independente da nossa administração, cuja responsabilidade é dar suporte ao Conselho de Administração na supervisão de riscos, de nossas demonstrações financeiras e de nossos controles internos. |GRI 2-17|

**DIRETORIA EXECUTIVA:** responsável pela gestão diária dos negócios, implementa as políticas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. A Diretoria Executiva é apoiada por comitês executivos.



**CONSELHO FISCAL:** órgão independente da nossa administração, cuja responsabilidade é fiscalizar os atos dos administradores, opinar sobre o relatório anual da administração e analisar as demonstrações financeiras.



# ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

| GRI 2-9; WEF - Princípios de governança - Composição do corpo de governança |



Mais informações sobre os órgãos de governança estão descritas em nossos Estatuto Social e nos Regimentos Internos, disponíveis no [site da Comissão de Valores Mobiliários \(CVM\)](#) e em nosso Formulário de Referência – disponível [em nossa página de Relação com Investidores](#).



## ÉTICA E COMPLIANCE

| GRI 2-23, 2-24; 3-3 (Ética & governança); WEF – Princípios de governança – Aconselhamento ético

protegido e mecanismos de denúncia |

Contamos com uma variedade de padrões, políticas e procedimentos que guiam nossas atividades, com foco especial na conformidade com normas legais, estatutárias e regulatórias. Isso inclui nossas políticas de Integridade, de Sustentabilidade e de Direitos Humanos, entre outras, bem como nosso Código de Conduta, disponíveis [aqui](#).

Nosso Código de Conduta é a principal referência para nossos colaboradores, administradores e terceiros tomarem as decisões certas, garantindo que permaneçamos fiéis aos nossos valores e princípios de negócio. O documento aborda questões voltadas a combate a suborno e corrupção, ética concorrencial, proteção de ativos e de propriedade intelectual, respeito com as pessoas e promoção da diversidade e inclusão, combate a todos os tipos de assédio, inclusive assédio sexual, conflitos de interesse, relacionamento com governo e atividades políticas, divulgação de informações relevantes, entre outros temas.

Além disso, o pagamento variável de curto prazo dos colaboradores está vinculado à avaliação individual, que considera, além dos resultados alcançados, o comportamento demonstrado pelo colaborador ao longo do período, valorizando sua adequação à cultura e aos valores expressos em nosso Código de Conduta.

Para relatar violações às nossas políticas internas, leis ou Código de Conduta, disponibilizamos o Canal de Ética, gerenciado por uma empresa independente, o que assegura o completo sigilo e anonimato das comunicações. As decisões são avaliadas pelo Comitê de Ética, que reporta suas conclusões ao Comitê de Auditoria, o qual está vinculado ao Conselho de Administração.

Treinamentos específicos são ofertados a fim de garantir que nossos colaboradores compreendam e sigam essas políticas. Na safra 2023/2024, 99% de nosso time foi capacitado em temas que permeiam nosso Programa de Ética e Compliance. Além disso, mantemos rigorosos controles internos para assegurar que as atividades estejam alinhadas com nossos padrões. | GRI 205-2; WEF – Princípios de governança - Anticorrupção |

A eficácia desses controles é regularmente avaliada por meio de auditorias internas e externas. Os resultados são reportados ao Comitê de Auditoria, que monitora a qualidade dos processos e a relata ao Conselho de Administração.

Estendemos nossos padrões éticos e de *compliance* às partes interessadas com as quais nos relacionamos, promovendo negócios legítimos e transparentes. Por exemplo, acrescentamos cláusulas de *compliance* aos contratos estabelecidos e exigimos que nossos parceiros respeitem nosso Código

de Conduta de Fornecedor e nossa Política de Integridade.

Adicionalmente, participamos de iniciativas como o Pacto Global da ONU e a Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria (ACAA), demonstrando nosso compromisso público com a promoção da transparência e o combate à corrupção. Nossas ações são ainda guiadas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e pelos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos.



Canal de Ética está disponível, por telefone, em vários países. Os números são:

**0800 772 4936** no Brasil;  
**0800 345 1701** na Argentina;  
**009 800 120 004** no Paraguai;  
**1 800 509 4201** nos Estados Unidos; e  
**0800 898 773** na Suíça.

Além disso, é possível utilizar o *link* canal [confidencial.com.br/raizen](https://confidencial.com.br/raizen) ou enviar um *e-mail* para [canaldeetica@raizen.com](mailto:canaldeetica@raizen.com).

Para mais informações sobre o tema Ética & governança, acesse aos demais indicadores em nossa [Central de Indicadores](#).



## GESTÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

[ GRI 2-15 ]

Estabelecemos uma Política de Gestão de Conflitos de Interesses e Transações com Partes Relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração e disponível em nosso [site](#) de Relações com Investidores. Essa Política promove transparência em transações envolvendo partes relacionadas, definindo procedimentos e critérios de aprovação. Quando necessário, o Conselho avalia se as transações estão no melhor interesse dos negócios antes da assinatura do contrato. Administradores em situação de conflito de interesse devem informar e registrar o impedimento. A divulgação das transações segue legislação aplicável e regulamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), permitindo o acompanhamento pelos acionistas.

## GESTÃO DE RISCOS E DE IMPACTOS

[ GRI 2-23, 2-24, 2-25; WEF - Princípios de governança - Tópicos econômicos, ambientais e sociais na estrutura de alocação de capital, Princípios de governança - Integrando risco e oportunidade no processo de negócios ]

Nossa Política de Gerenciamento de Riscos, alinhada à metodologia do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), é fundamental para identificar, avaliar e monitorar riscos inerentes às nossas operações. Os riscos consolidados são agrupados em seis categorias: estratégicos; operacionais; financeiros; de informação; de imagem; e regulatórios, legais e de conformidade. Reconhecemos a importância de integrar aspectos de sustentabilidade e governança corporativa na definição de nossa matriz de riscos, garantindo que nossa abordagem seja abrangente e alinhada com nossos compromissos com a sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

A governança da gestão de riscos é de responsabilidade da Diretoria de Riscos, Controles Internos e Seguros, abaixo da Vice-Presidência Financeira, e pelo Comitê de Auditoria, órgão de assessoramento ao Conselho de Administração. O Comitê de Auditoria, entre outras atribuições, é o responsável por supervisionar a operacionalização dos processos das auditorias interna e externa, dos mecanismos e controles relacionados ao gerenciamento de riscos e a coerência das políticas financeiras com as diretrizes estratégicas e o perfil de risco de nossos negócios.

Para garantir a eficácia de nossos processos, o Comitê de Auditoria supervisiona o processo de gestão de riscos conforme a abordagem das três linhas de atuação. Mantemos uma matriz de riscos atualizada, revisada anualmente e avaliada pelo Comitê de Auditoria, assegurando a solidez de nossos resultados financeiros.

**Integramos governança e sustentabilidade na gestão de riscos corporativos.**

Para obter mais detalhes sobre nossas linhas de atuação, categorias de riscos e nossa abordagem para a gestão integral dos riscos, consulte nossa Política de Gerenciamento de Riscos., disponível [aqui](#).



## OPORTUNIDADES E RISCOS CLIMÁTICOS

| GRI 201-2; SASB EM-MD-110a.2, EM-RM-110a.2, FB-AG-110a.2 |

Adotamos uma abordagem integrada e multidisciplinar para gerenciar os riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas. Utilizando modelos climáticos globais e adaptando-os à nossa realidade, identificamos os impactos potenciais em nossas operações. Essa análise, combinada com a visão dos responsáveis pelos negócios e estudos de mercado, nos permite mapear os riscos e oportunidades associados ao clima.



Exemplos de riscos e oportunidades identificados, independentemente de suas respectivas probabilidades:

### ⚠ RISCOS FÍSICOS

- Aumento de custos operacionais devido à ocorrência de eventos climáticos extremos;
- Impacto na dinâmica portuária por aumento do nível do mar;
- Necessidade de adaptação da operação ou das condições de transporte devido ao aumento da média da temperatura e/ou calor extremo.

### 📋 RISCOS REGULATÓRIOS

- Aumento de custo operacional devido a regulações de precificação de carbono impactando o preço do combustível;
- Redução da demanda por combustíveis devido a políticas de eletrificação;
- Possíveis restrições para os biocombustíveis nos mercados internacionais;
- Aumento do custo dos seguros.



### OPORTUNIDADES

- Aumento da demanda por biocombustíveis;
- Aumento da demanda por Etanol de Segunda Geração (E2G) no mercado internacional;
- Aumento da disponibilidade de capital para investimento em energia renovável;
- Aumento do teor de açúcar presente na cana devido ao aumento da temperatura;
- Maior resiliência da cana-de-açúcar a condições climáticas extremas e aumento de área apta ao cultivo.



**Mensuramos nossas emissões de GEE** a fim de compreender o verdadeiro **impacto das operações**, bem como estruturar **iniciativas de redução**.

**| GRI 3-3 (Mudanças climáticas & gestão de emissões) |**

Essas informações são integradas à nossa matriz de riscos e gerenciadas de acordo com nossa metodologia padrão, priorizando os riscos com base na intensidade do impacto e na probabilidade de ocorrência. Revisamos nossa matriz anualmente e alinhamos os riscos priorizados aos nossos planos de negócios, com o suporte das lideranças.

Desenvolvemos também um Plano de Continuidade de Negócios para garantir a resiliência de nossas operações diante de contingências climáticas. Cada fator de risco é acompanhado por planos de trabalho, que são periodicamente simulados e revisados pela liderança.

A agenda climática está intrinsecamente conectada aos nossos negócios, uma vez que protagonizar a transição energética, como fazemos, inclui diversificar o portfólio e aumentar o volume disponível de Biocombustíveis e bioprodutos de baixo carbono, com larga escala e a um custo eficiente.

Buscamos oportunidades para direcionar nossos produtos renováveis aos mercados que valorizam nossa pegada de carbono reduzida e nosso impacto na redução de emissões dos clientes. Por exemplo, no Brasil, participamos do RenovaBio, programa do governo brasileiro cujo intuito é estimular a produção de biocombustíveis no país. Internacionalmente, nossos bioparques suprem o mercado dos

Estados Unidos, atendendo aos rigorosos requisitos do programa federal Renewable Fuels Standard (RFS) e dos programas estaduais, como o Low Carbon Fuels Standard (LCFS), da Califórnia. Tais mercados precificam combustíveis com base na pegada de carbono. Nossas equipes de Trading e Sustentabilidade analisam esses mercados e calculadoras específicas para orientar investimentos em nossos parques de bioenergia, administrando nosso Capex estrategicamente para maximizar o retorno. Essas ações demonstram que uma gestão eficaz e a redução de emissões de gases de efeito estufa podem contribuir para metas de sustentabilidade em diferentes países e programas.

Também investimos em pesquisa e desenvolvimento para buscar inovações que tragam ganhos de produtividade e eficiência energética, resultando na redução da pegada de carbono dos produtos. Todos os projetos que envolvem as fontes mais relevantes da pegada de carbono são avaliados antes da execução, estimando e projetando suas emissões.

Nosso inventário anual de emissões é elaborado em linha com o The Greenhouse Gas Protocol e de sua versão nacional, o Programa Brasileiro GHG Protocol, e auditado por terceira parte independente. Como resultado desse trabalho, desde 2011 temos o Selo Ouro pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, que reconhece a transparência, qualidade e completude de nosso inventário.



Paralelamente, nosso comprometimento com a gestão de carbono em toda a nossa cadeia e a incorporação das mudanças climáticas como variável de nossa estratégia se traduzem na classificação A-, que nos coloca na categoria "Liderança", do CDP Climate Change pelo 3º ano consecutivo.

Também realizamos anualmente a Análise de Ciclo de Vida (ACV) de nossos principais produtos, como Etanol de Primeira e Segunda Gerações, Açúcar e Bioeletricidade. Adotamos uma metodologia que contabiliza todas as emissões de gases de efeito estufa (GEE) envolvidas no processo produtivo, incluindo produção e aplicação de fertilizantes, herbicidas, pesticidas, bem como a produção e consumo de *diesel* utilizado em máquinas durante o preparo do solo, plantio e outras práticas culturais. Essa análise inclui também as emissões provenientes da queima do bagaço para a cogeração de energia elétrica e todas as demais atividades que contribuam para a pegada de carbono dos produtos. Essa abordagem detalhada nos permite mensurar e mitigar o impacto de nosso portfólio de produtos, como forma de obter um diferencial competitivo na busca contínua do mercado por soluções sustentáveis.

Para mais informações e indicadores sobre o tema material Mudanças climáticas & gestão de emissões, acesse [nossa Central de Indicadores](#).



Para mais detalhes sobre nossa gestão de riscos climáticos, consulte o material que preparamos em conformidade com as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD), disponível [aquí](#) e a nossa [Central de Indicadores](#) no tema material Mudanças climáticas e gestão de emissões. | GRI 201-2; WEF - Planeta - Implementação de TCFD |

### EMISSIONES DE GEE POR ESCOPO (tCO<sub>2</sub>e)<sup>1</sup>

| GRI 305-1, 305-2, 305-3; SASB EM-MD-110A.1, EM-RM-110A.1, FB-AG-110A.1; WEF - Planeta - Emissões de gases de efeito estufa (GEE) |

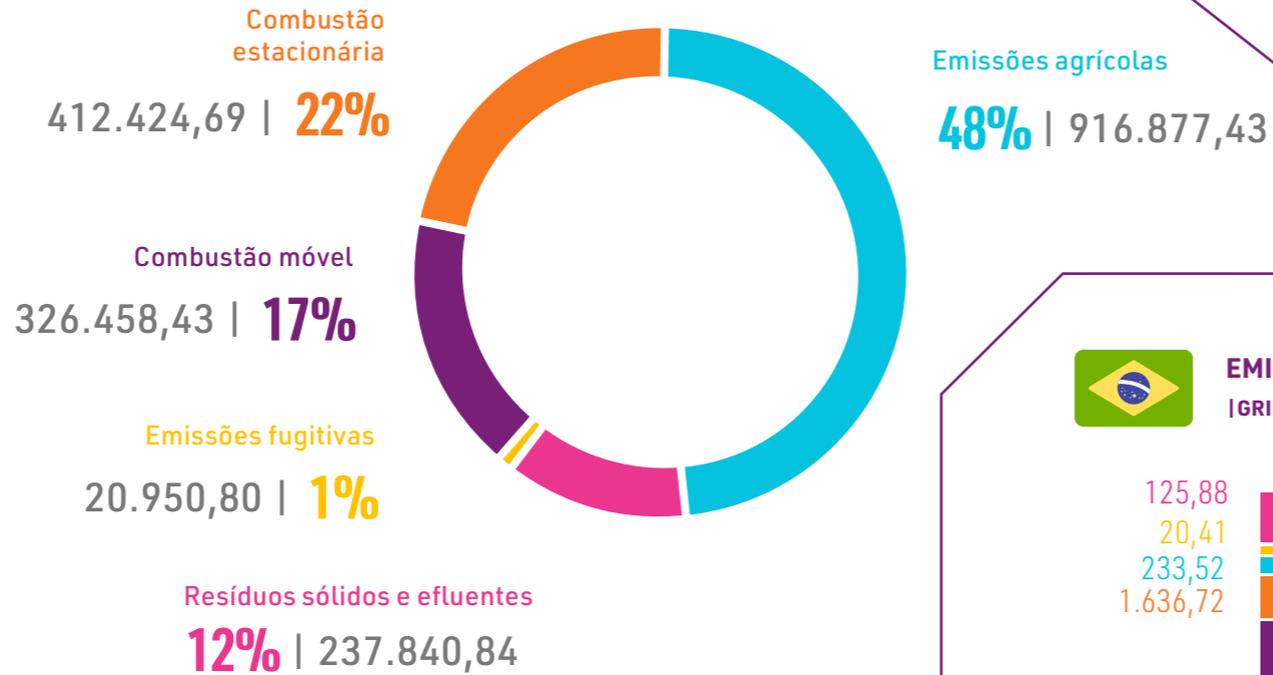
|   | 2021                 | 2022                 | 2023                 |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|
| Escopo 1 (emissões diretas decorrentes das atividades por nós controladas)      | 2.397.662,17         | 2.742.975,30         | 3.200.069,82         |
| Escopo 2 (emissões indiretas decorrentes da energia elétrica adquirida da rede) | 16.762,52            | 14.134,74            | 7.841,66             |
| Escopo 3 (outras emissões indiretas, principalmente da cadeia de fornecedores)  | 49.207.627,34        | 54.049.929,11        | 60.389.906,15        |
| <b>Total de emissões</b>  | <b>51.622.052,04</b> | <b>56.807.039,15</b> | <b>63.597.817,63</b> |

| Emissões biogênicas de CO <sub>2</sub> , por escopo (tCO <sub>2</sub> e) |               |               |               |
|--|---------------|---------------|---------------|
| Escopo 1   | 13.508.091,21 | 20.452.170,49 | 22.961.982,81 |
| Escopo 3   | 11.366.891,25 | 11.606.951,56 | 13.086.210,82 |

<sup>1</sup> O escopo de emissões de gases de efeito estufa engloba operações no Brasil, Argentina e Paraguai. As operações do Paraguai ainda estão em fase de aprimoramento da gestão de dados e contabilização de emissões. Dessa forma, na safra 2023/2024 estamos considerando apenas as emissões provenientes da queima de combustíveis vendidos de escopo 3, sendo a categoria com maior materialidade para uma distribuidora de combustíveis. Os dados da série histórica passaram por uma revisão. | GRI 2-4 |

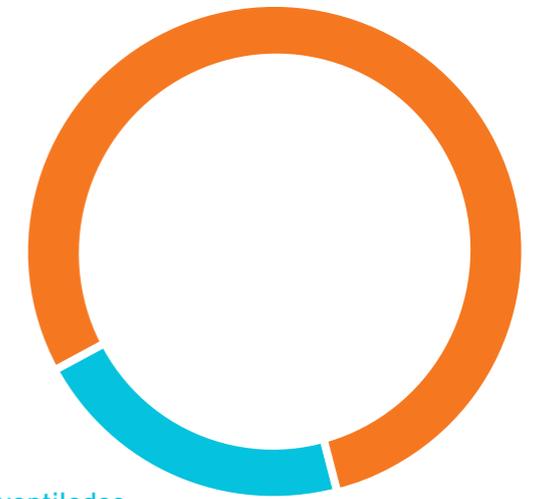


**EMISSÕES DE GEE ESCOPO 1 (tCO<sub>2</sub>e) EM 2023 - BRASIL**  
| GRI 305-1 |



**ESCOPO 1 (tCO<sub>2</sub>e) EM 2023 - ARGENTINA**  
| GRI 305-1 |

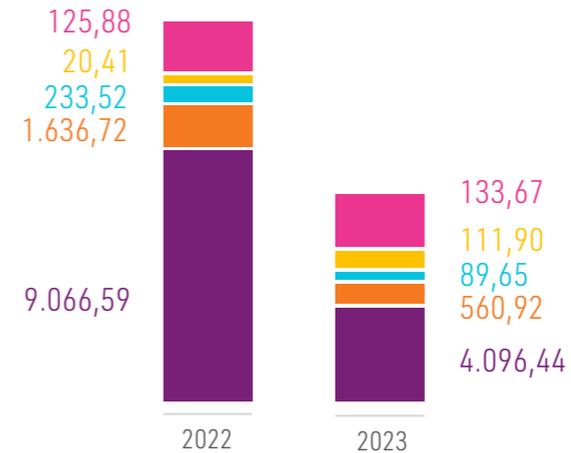
Combustão estacionária  
1.021.312,58 | **79%**



Fontes ventiladas  
264.205,05 | **21%**



**EMISSÕES DE GEE ESCOPO 2 (tCO<sub>2</sub>e) - BRASIL<sup>1</sup>**  
| GRI 305-2 |

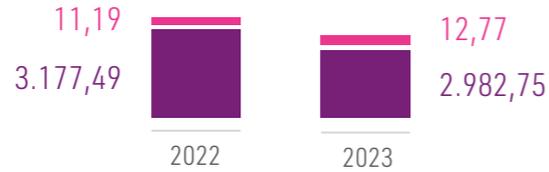


- NEGÓCIOS AGRÍCOLAS
- TERMINAIS DE DISTRIBUIÇÃO
- BASE DE AEROPORTO E DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS
- CORPORATIVO
- CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MWH)

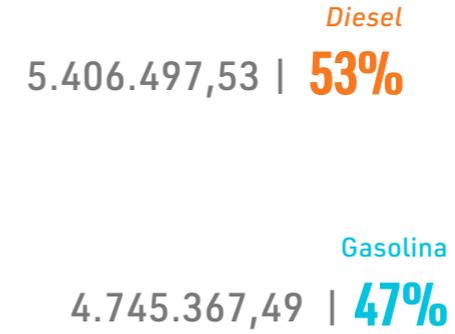
<sup>1</sup>Os dados da série histórica passaram por uma revisão. | GRI 2-4 |



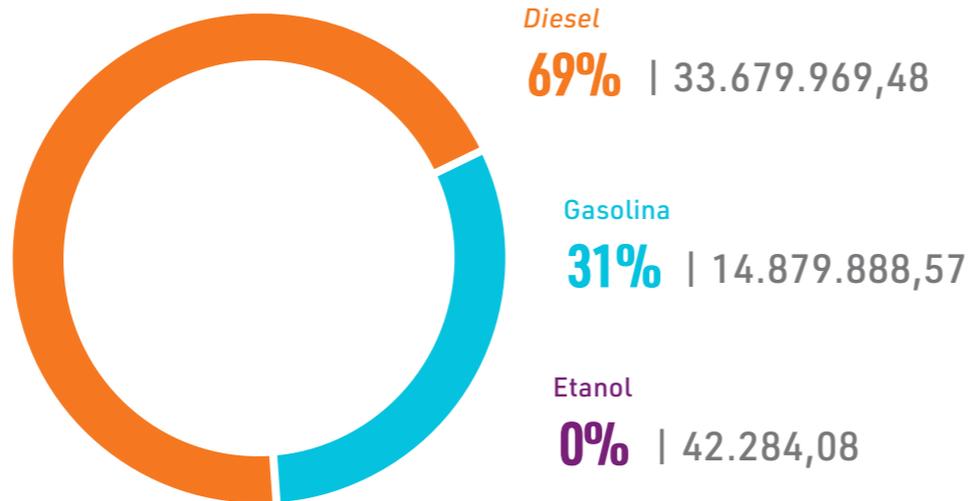
EMISSÕES DE GEE ESCOPO 2 (tCO<sub>2e</sub>) - ARGENTINA  
[GRI 305-2]



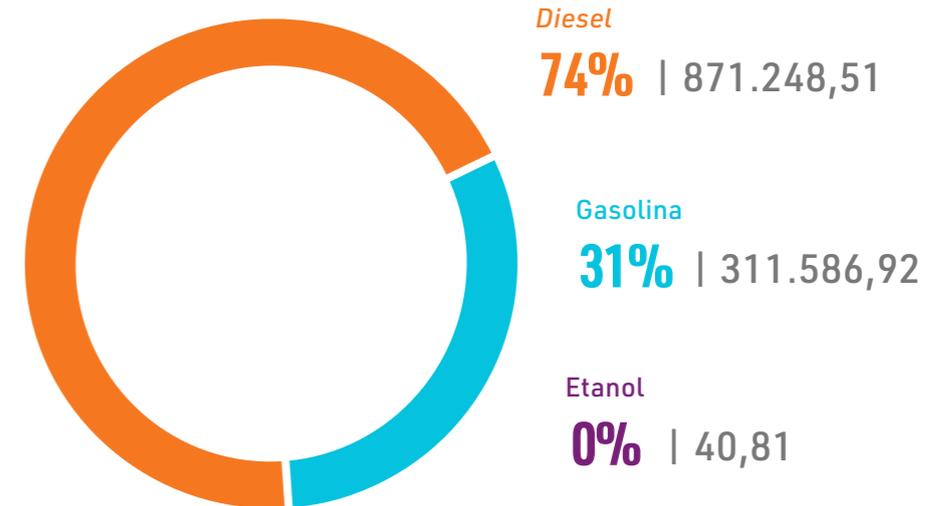
EMISSÕES DE GEE ESCOPO 3 (tCO<sub>2e</sub>) EM 2023 - USO DE PRODUTOS VENDIDOS NA ARGENTINA  
[GRI 305-3]

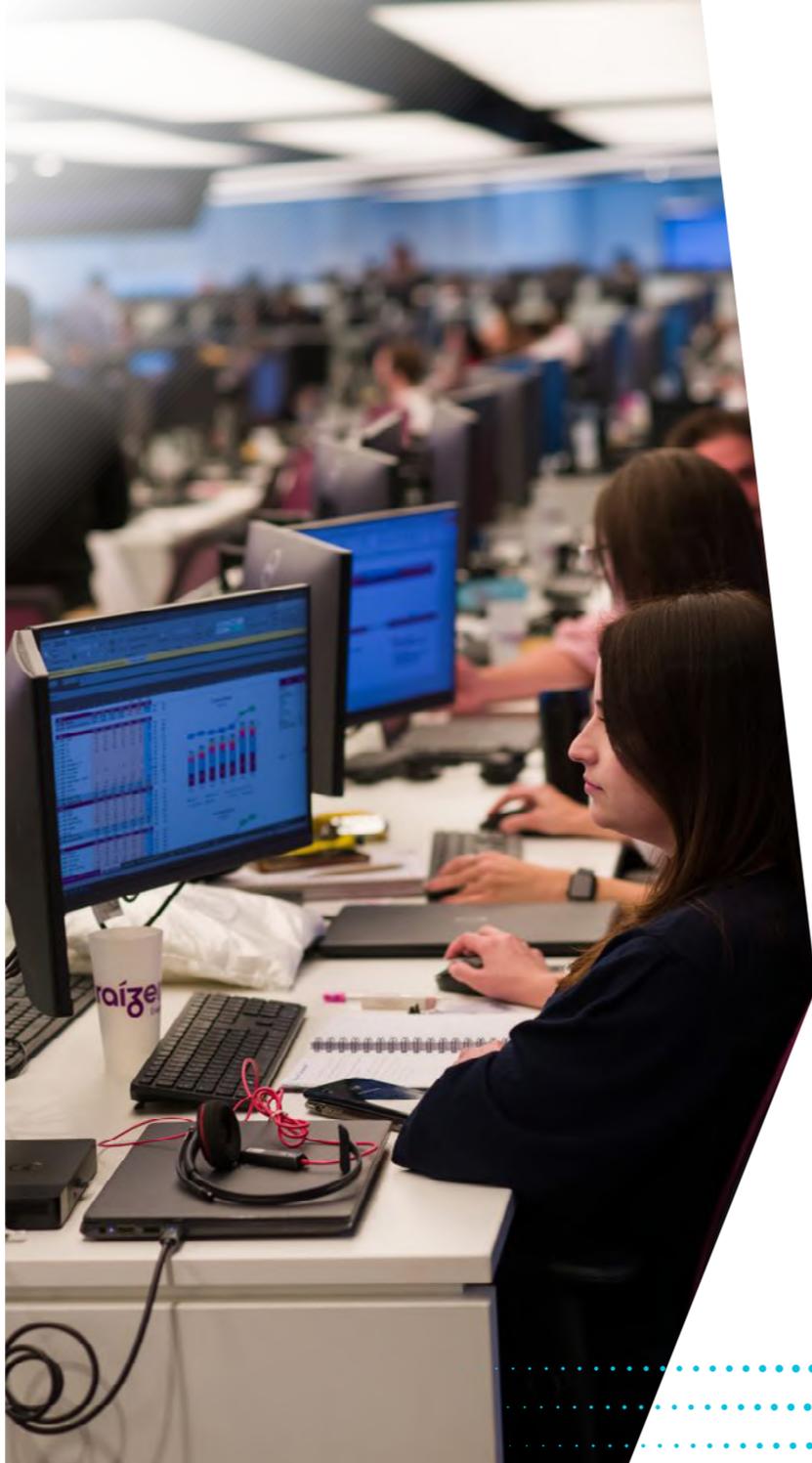


EMISSÕES DE GEE ESCOPO 3 (tCO<sub>2e</sub>) EM 2023 - USO DE PRODUTOS VENDIDOS NO BRASIL  
[GRI 305-3]



EMISSÕES DE GEE ESCOPO 3 (tCO<sub>2e</sub>) EM 2023 - USO DE PRODUTOS VENDIDOS NO PARAGUAI  
[GRI 305-3]





## GESTÃO DE IMPACTOS

| GRI 2-12, 2-24 |

Impactos reais e potenciais são identificados por meio do processo de dupla materialidade, levando em consideração diferentes *stakeholders* (saiba mais [aqui](#)). Para garantir uma abordagem abrangente, realizamos o mapeamento desses impactos, integrando-os à nossa matriz de risco institucional de negócios. Esses dados são periodicamente apresentados ao Conselho de Administração por meio de seus comitês de assessoramento.

Nossa Diretoria Executiva apoia a gestão desses impactos. As responsabilidades de cada Diretoria ou Vice-Presidência são definidas de acordo com o aspecto gerador de cada impacto. Os vice-presidentes relatam regularmente os progressos na gestão de impactos ao presidente-executivo, que, por sua vez, reporta ao Comitê de Responsabilidade Social Corporativa, ligado ao Conselho de Administração. Na Argentina e no Paraguai, o fluxo é similar; diretores e gerentes têm responsabilidades específicas em temas econômicos, ambientais e sociais, prestando contas aos presidentes de suas respectivas unidades, que se reportam para a matriz, no Brasil. | GRI 2-13 |

A fim de garantir que o Conselho esteja efetivamente supervisionando os impactos de nossas operações e tomando decisões alinhadas com nossos objetivos, contratamos uma consultoria externa e independente. A primeira avaliação está programada para ocorrer até o fim do ano-safra 2024/2025. Nesse processo, os membros do Conselho analisarão, de forma colegiada, o papel que desempenham na supervisão dos aspectos de gestão e governança, incluindo seu envolvimento com os diferentes comitês de assessoramento. Eles também avaliarão se o direcionamento estratégico está alinhado com a visão de médio e longo prazos de nossos negócios. | GRI 2-18 |



**Os impactos são identificados, gerenciados e supervisionados por meio de um amplo processo, envolvendo nossos *stakeholders*.**



## COMPRAS SUSTENTÁVEIS

| GRI 2-6, 2-23, 3-3 (Compras sustentáveis); SASB FB-AG-430A.3, RR-BI-430A.1 |

Reconhecemos que os pilares de sustentabilidade estão intrinsecamente ligados à cadeia de suprimentos e, por isso, buscamos ser referência em compras sustentáveis, desenvolvendo e estabelecendo relações duradouras com os fornecedores e agregando valor ao negócio e ao ecossistema.

Atualmente, nossa cadeia de valor conta com mais de 7 mil parceiros, sendo cerca de 2 mil produtores de cana-de-açúcar e mais de 5 mil fornecedores de serviços, materiais e equipamentos. Mantemos uma gestão robusta dessa cadeia, implementando políticas e programas que geram impacto positivo na sociedade e no meio ambiente.

A contratação dos fornecedores de serviços, materiais e equipamentos é precedida por um processo de homologação comercial e reputacional, conforme explicito em [nossa Política de Compras Sustentáveis](#). Adicionalmente, realizamos mensalmente o *background check* – que consiste em análise documental, reputacional, trabalhista, jurídica, financeira e de direitos humanos – e, caso identificada alguma irregularidade, definimos planos de melhoria.

Recentemente, aprimoramos a definição de fornecedores críticos com base na matriz de categorias críticas (MCC). Desenvolvida com base na metodologia do Centro de Estudos

em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), essa ferramenta interna nos permite identificar os fornecedores críticos, levando em consideração os fatores de riscos socioambientais e de mercado associados às matérias-primas, insumos e serviços. Essa evolução no processo de seleção dos fornecedores críticos, tendo em conta os critérios de maior representatividade de gastos, resultou em ganhos tangíveis, incluindo a ampliação da cobertura de fornecedores e a mitigação de riscos.

Para os fornecedores críticos que atendem aos nossos critérios de elegibilidade, implementamos a etapa de Homologação de Processos, um modelo de auditoria *in loco* baseado nos princípios do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da ISO 9001:2015, bem como em práticas voltadas para garantir os direitos humanos e o bem-estar dos nossos contratados. Por meio dessa auditoria, identificamos planos de desenvolvimento para os fornecedores, que são monitorados periodicamente por nosso time.

Adicionalmente, uma novidade implementada na safra 2023/2024 foi o Programa de Adesão à Gestão de Contratos, no qual cada área requisitante avalia a *performance* de seus fornecedores estratégicos com base em aspectos de saúde, segurança e meio ambiente (SSMA), prazo, escopo e qualidade.





Até o momento, já foram realizadas 2.656 avaliações. Esse Programa representa uma evolução em relação ao piloto conduzido na safra anterior, no qual participaram 20 empresas de prestação de serviços de alto risco, como engenharia e obras.

Durante a jornada do fornecedor, também promovemos o desenvolvimento de nossos parceiros por meio do Raízen Desenvolve, programa que abrange empresas de todos os portes, segmentos e localidades que fazem parte de nosso ecossistema (saiba mais no *box* a seguir).

Além disso, firmamos o compromisso público com a Childhood (saiba mais em [Relacionamento com a Comunidade](#)), visando à proteção dos direitos de crianças e adolescentes em todas as etapas da nossa cadeia de valor. Para fortalecer essa iniciativa, implementamos formações de multiplicadores, inicialmente nos parques de bioenergia Univalem e Barra Bonita, capacitando nossos colaboradores e parceiros para promover uma cultura de respeito e integridade em todos os aspectos da cadeia de suprimentos. **[GRI 2-23]**

Investimos também no CDP Supply Chain para nossos fornecedores estratégicos e impactantes em nossa Análise de Ciclo de Vida (ACV), auxiliando-os em uma melhor gestão de gases de efeito estufa (GEE) e na construção de uma cadeia de fornecimento sustentável.



O Raízen Desenvolve é o nosso programa que visa fortalecer, incentivar e integrar fornecedores de todos os portes, segmentos e localidades que fazem parte de nosso ecossistema. A iniciativa conta com parceiros como Childhood, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e CDP.

Na safra 2023/2024, segundo ano de implementação da iniciativa, impactamos mais de mil fornecedores por meio de ações nos três pilares de atuação do programa, entre as quais destacamos:

**AUDITORIAS IN LOCO** em 256 empresas durante o processo de homologação de processos, que resultaram em 256 planos de desenvolvimento acompanhados.

**EM PARCERIA COM O SEBRAE**, ofertamos consultorias para 79 fornecedores diretos e indiretos de micro e pequeno portes pré-selecionados em regiões de construção de novas plantas de E2G: Barra Bonita (SP), Valparaíso (SP), Morro Agudo (SP), Guariba (SP) e Caarapó (MS).

**INCENTIVO FINANCEIRO** a micros e pequenos fornecedores, visando impulsionar seus negócios por meio da redução do prazo de pagamento para 21 dias, impactando 620 fornecedores em R\$ 91,7 milhões em antecipações.

**DIVULGAÇÃO** da primeira edição do Catálogo Local, que tem como objetivo conectar micro e pequenos fornecedores de nossas localidades a grandes e médias empresas, gerando mais oportunidades de negócios.

**3ª EDIÇÃO** da Conferência ESG, *webinar* anual que tem como finalidade fomentar informações, conhecimento e meios para que os fornecedores implementem práticas de sustentabilidade em seus negócios.

Além da 4ª edição do **PRÊMIO PARCEIRO RAIZ**, programa de reconhecimento dos fornecedores que foram destaque na última safra nos pilares de SSMA, qualidade e pontualidade de entrega, inovação, parceria, além de um pilar dedicado aos parceiros que são referência no tema ESG.

Clique [aqui](#) para saber mais sobre o Raízen Desenvolve.



O alto índice de resposta, atingindo 92% no último ciclo, demonstra o significativo engajamento de toda a cadeia nessa importante temática.

Essas iniciativas, combinadas com o programa Raízen Desenvolve, refletem nosso compromisso de promover não apenas o crescimento econômico, mas também o desenvolvimento social e ambiental em todas as áreas em que atuamos.

Para promover compras sustentáveis de cana-de-açúcar, mantemos o Programa Elos, que engloba 98,6% de nossos fornecedores de matéria-prima. O Elos é uma iniciativa focada na melhoria contínua ao longo de toda a cadeia produtiva, visando melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais, preservar o meio ambiente e garantir a prosperidade dos negócios. O Programa é conduzido por especialistas em parceria com as organizações não governamentais (ONGs) Fundação Solidaridad e Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), especializadas em desenvolvimento de cadeias de produção sustentáveis e certificação agrícola, respectivamente.

**[GRI 308-2, 414-2, 13.23.3]**

O Elos adota uma metodologia orientada para a melhoria contínua, combinando planejamento, diagnóstico, orientações individualizadas e engajamento para garantir tanto o cumprimento de metas específicas quanto o fortalecimento de uma cultura de responsabi-

lidade socioambiental e respeito aos direitos humanos nas comunidades no entorno de nossas operações. Reconhecido pela SAI Plataforma e Bonsucro, a iniciativa segue critérios alinhados aos mais elevados padrões internacionais de sustentabilidade. **[GRI 13.23.4]**

Além do Elos, nossos fornecedores de cana-de-açúcar têm a oportunidade de participar de outras iniciativas que empreendemos, como o Jornada Cultivar, que oferece apoio à gestão, soluções financeiras e orientação para otimização de recursos, estimulando a efici-

ência e a produtividade de forma colaborativa. Cerca de 80% da cana-de-açúcar originada pelos produtores participam do Jornada Cultivar, o que representa um relacionamento direto com 6% do mercado nacional.

Juntos, os programas Elos Raízen e Jornada Cultivar formam um ecossistema de inovação e sustentabilidade, contando com a participação de cerca de 50 empresas parceiras, ONGs, associações e cooperativas de produtores rurais.

## elos raízen GRANDES NÚMEROS

**MAIS DE 2 MIL PRODUTORES** engajados no Elos Raízen, além de seus terceiros e prestadores de serviço, impactando positivamente mais de 20 mil trabalhadores.

**CERCA DE 435 MIL HECTARES** de terras inclusas no Elos, o equivalente a mais de 609 mil campos de futebol.

**MAIS DE 500 HECTARES** de áreas de preservação já comprometidos para restauração em parceria com a SOS Mata Atlântica.

**PRESENÇA** em cerca de 200 municípios de quatro estados brasileiros: São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás.

**VISITAS IN LOCO** a 100 % das propriedades a cada safra.

**CERCA DE 30 COLABORADORES** dedicados integralmente ao programa e que, junto com os produtores, implementaram mais de 400 ações de melhoria por ano.





**[GRI 2-23, 2-24, 3-3 (Direitos humanos & bem-estar) |**

Na busca pela excelência e impulsionados por nosso propósito de redefinir o futuro da energia, evoluímos nosso Sistema de Excelência Raízen, o SER+. Fundamentado na filosofia Lean e enraizado em nossa cultura RAIZ, o SER+ foi concebido em 2021 para colocar as pessoas no centro de nossa estratégia, valorizando o aprendizado contínuo e criando uma base sólida para a transformação cultural e a inovação.

Nosso Sistema de Excelência é, portanto, uma iniciativa para construir uma cultura de melhoria contínua e potencializar nossos negócios por meio da metodologia Lean. Nossa estruturação inclui um conjunto de práticas que promovem a mudança de mentalidade, com foco no desenvolvimento das pessoas e ênfase no empoderamento de nossos times.



**SER+ SUSTENTÁVEL**

Recentemente, ampliamos a integração do Sistema de Excelência à sustentabilidade, estimulando cada vez mais o uso das metodologias do Lean, como Kaizen e A3/PDCA, para capturar oportunidades relacionadas aos temas materiais e disseminar ainda mais essa agenda. Em **Direitos humanos & bem-Estar**, mais de 700 ideias e mais de 100 iniciativas foram implementadas, como os Kaizens e PDCA's focados na melhoria da acessibilidade para pessoas com deficiência e no aumento da

representatividade de mulheres em nossas oficinas de manutenção automotiva. Quanto à Gestão hídrica e resíduos, foram realizados mais de 900 Kaizens visando à redução de vazamentos e o aprimoramento do descarte de resíduos.

**1.700**

Kaizens de SER+ Sustentável



Na primeira fase de implementação, nossa abordagem incluiu a padronização dos processos de trabalho e dos ambientes, garantindo mais segurança e eficiência no dia a dia. Como resultado, registramos em nossos bioparques uma redução de 58% no Índice de Frequência de Incidentes com Ferimentos (SIF), refletindo melhorias substanciais em termos de segurança e gestão de riscos operacionais. Também alcançamos números históricos em nossos principais indicadores de desempenho, como os recordes de moagem de cana, produção de Açúcar e eficiência energética.

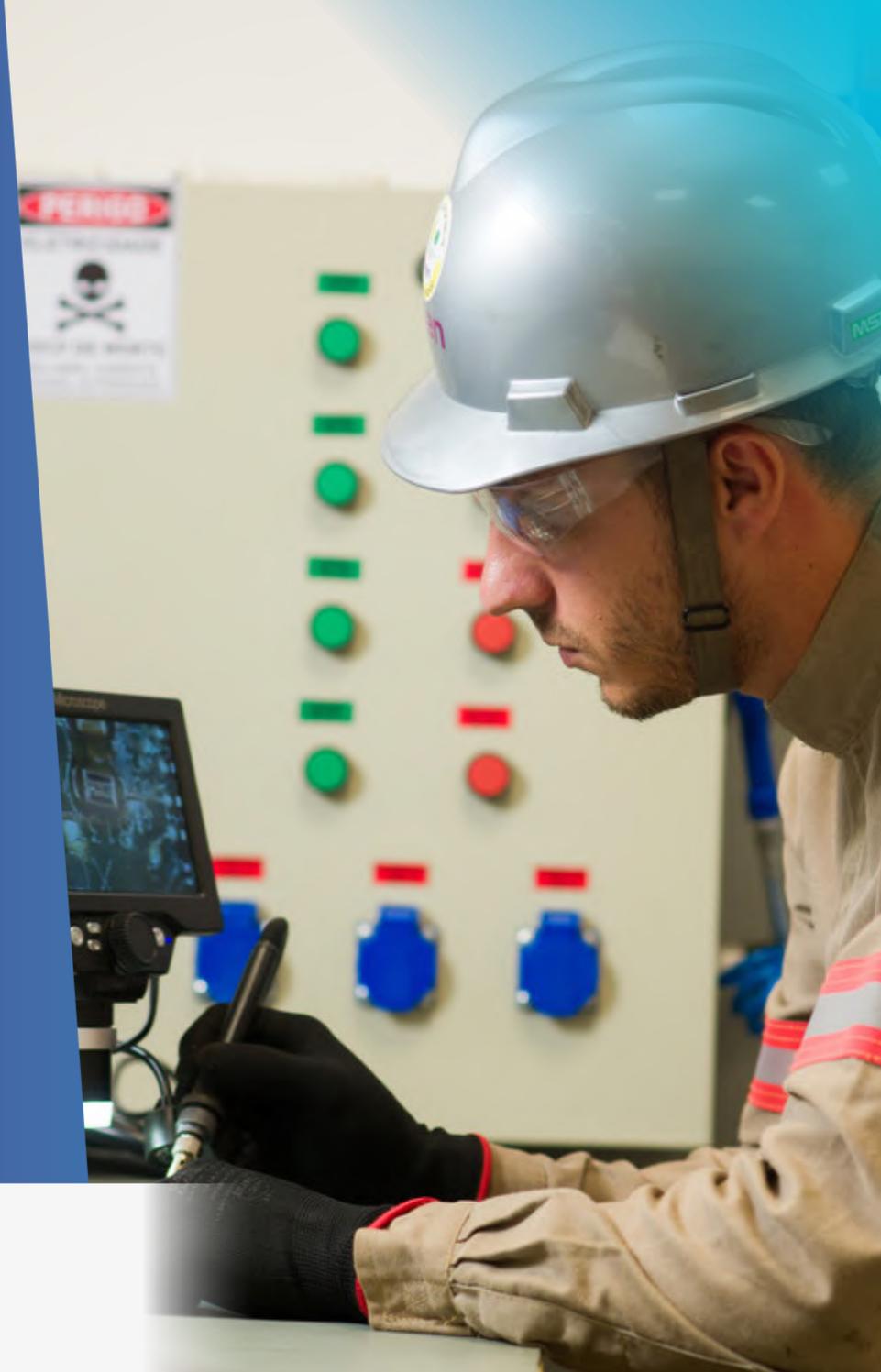
No setor agrícola, expandimos o método de Colheita Contínua Raízen (CCR), obtendo ganhos em segurança, saúde e meio ambiente (SSMA) por meio da eliminação de manobras em ré, alcançando o zero acidente nas frentes certificadas – as quais apresentaram uma redução significativa no pisoteio, contribuindo diretamente para nosso objetivo de alcançar o zero pisoteio.

Além disso, avançamos na redução de desperdícios por meio de metodologias como o Trabalho Padrão, 5S e ferramentas de resolução de problemas como PDCA e Kaizen. Com mais de 35 mil colaboradores envolvidos no programa SER+ durante a última safra, implementamos mais de 70 mil ideias de melhoria Kaizen e executamos 1.900 projetos usando

o ciclo PDCA, todos com o objetivo de eliminar desperdícios e agregar valor aos nossos resultados. Com o método 5S, mais de 4.500 áreas e/ou equipamentos foram aprimorados, promovendo um ambiente de trabalho mais organizado, seguro e agradável, contribuindo para o bem-estar físico e emocional de nossos colaboradores.

O aprendizado contínuo é a chave para uma cultura de excelência. Por isso, não poupamos esforços para levar conhecimento aos nossos colaboradores sobre a filosofia Lean e demais conceitos trabalhados no âmbito do SER+. Em 2023/2024, investimos mais de 380 mil horas de capacitação para desenvolver a mentalidade de melhoria contínua, contribuir para o empoderamento dos nossos colaboradores e incentivar o olhar questionador. Recentemente, ampliamos o escopo do sistema de excelência SER+ para integrar nossos programas voltados aos jovens, como o Programa de Aprendiz e Estágio, que envolve mais de 2 mil jovens. Essa iniciativa vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas, promovendo uma mentalidade aberta à inovação. Veja outras iniciativas de treinamento e capacitação [aqui](#).

 **380 mil**  
horas de capacitação.





## SEGURANÇA DAS INFORMAÇÕES

Mantemos diretrizes claras para garantir a segurança e proteção de nossas informações e ativos. Seguimos as melhores práticas do mercado, como as normas da série ISO 27001 e o *framework* internacional NIST-CSF, para detectar, prevenir e reduzir riscos de segurança.

Nosso Comitê de Auditoria supervisiona de perto esse tema, com uma equipe dedicada, liderada por nosso vice-presidente de Serviços aos Negócios e Tecnologia. Essas equipes se reúnem regularmente para compartilhar experiências e monitorar indicadores de eficiência dos controles de segurança.

Investimos na atualização contínua de *softwares* para detectar e responder a ameaças, além de realizar testes periódicos para aprimorar nossas redes e sistemas. Campanhas internas reforçam a importância da segurança de dados para todos os membros da equipe, até mesmo incentivando boas práticas fora do ambiente de trabalho.

Com nossos fornecedores, compartilhamos requisitos específicos de segurança e tecnologia da informação para garantir a proteção de nossos ativos e informações. Mais detalhes sobre nossos requisitos de segurança para fornecedores estão disponíveis [aqui](#).





## COMPROMISSOS PÚBLICOS E METAS DE SUSTENTABILIDADE

### | GRI 3-3 |

Estamos firmemente comprometidos em gerar impacto positivo por meio de nossas operações, e esse compromisso se estende à influência que exercemos sobre nossos parceiros para avançarem na sustentabilidade. Assumir compromissos públicos é uma forma tangível de demonstrar o comprometimento da liderança com as metas ESG (ambientais, sociais e de governança) e de influenciar os objetivos estratégicos futuros. Por isso, em 2018/2019, tornamos públicos nossos compromissos alinhados a 15 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU e aos nossos temas materiais.

Nossa liderança acompanha os avanços de nossas operações rumo às metas estipuladas, o que garante o alinhamento das ações concretas para o alcance dos objetivos com nosso planejamento estratégico. Além disso, todos os colaboradores são incentivados a contribuir com ideias de melhoria, promovendo uma cultura de sustentabilidade em todo o nosso time.

Clique [aqui](#) para conferir nossos avanços rumo às metas definidas.



## PROTAGONISMO NO SETOR

| GRI 2-29, 11.2.4 |

Como líder global em bioenergia, buscamos ativamente impulsionar mudanças significativas nos setores em que atuamos, com um foco central nas mudanças climáticas. Nossa abordagem abrange várias frentes estratégicas:

Primeiramente, participamos ativamente de iniciativas globais, incluindo o Pacto Global da ONU, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), demonstrando nosso compromisso com a sustentabilidade em escala global.

Também somos membros do Conselho de Membros da Bonsucro, uma organização que almeja promover a produção e o uso sustentável da cana-de-açúcar. Este conselho reflete as diversas experiências, geografias e interesses dos membros da Bonsucro, fornecendo conselhos e *feedbacks* para a Diretoria da Bonsucro.

Além disso, nos envolvemos na formulação de políticas públicas, defendendo ativamente medidas que promovam a sustentabilidade nos setores em que operamos. Um exemplo é nossa contribuição para a Política Nacional de Biocombustíveis no Brasil, que reflete nosso compromisso com a redução das emissões de carbono.

Também marcamos presença em fóruns internacionais importantes, como o Business20 (B20), representando o setor privado no Grupo dos 20 (G20), que contam com presidências rotativas anuais. Em 2023, os grupos foram presididos pela Índia, e um dos importantes momentos da jornada foi a apresentação do documento de Recomendações Políticas do B20 ao G20, consolidando todas as discussões das sete forças-tarefas do grupo e dos dois Conselhos de Ação existente no ciclo de 2023. Já em 2024, a liderança do G20 e do B20 será feita pelo Brasil, que terá a oportunidade de reforçar o papel de vanguarda do Brasil na pauta dos biocombustíveis.

Nosso CEO, Ricardo Mussa, é chair da Força-Tarefa de Transição Energética e Clima do B20 2024, acompanhado de Paula Kovarsky, nossa vice-presidente de Estratégia e Sustentabilidade, desempenhando um papel de liderança nos debates. Por meio dessa participação, conseguimos contribuir ativamente para os debates do grupo, levando pleitos relevantes para nossos negócios e setor, como a urgência de ampliar a cooperação global na transição para o Net Zero, o estímulo à produção de Biocombustíveis e o apoio ao desenvolvimento de uma cadeia de fornecimento sustentável de biocombustíveis como fonte de energia.

Em dezembro de 2023, marcamos presença na 28ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28), realizada em Dubai, Emirados Árabes Unidos. Nossa participação foi marcada por reflexões profundas sobre a transição dos combustíveis fósseis nos sistemas energéticos de forma justa e ordenada até alcançar o Net Zero global até 2050, além do papel da cana-de-açúcar como plataforma de bioenergia diferenciada e protagonista na transição energética. Reconhecemos a necessidade de que ela ocorra de forma rápida, mas racional. A bioenergia será essencial nesse campo, e nós temos o potencial para liderar esse movimento.

Já em março de 2024, nossa liderança participou da CERAWEEK, um dos maiores eventos de energia do mundo, realizado no Texas, nos Estados Unidos. O objetivo foi buscar novas ideias e estratégias em prol da transição energética, além de apresentar nossas soluções de descarbonização para o mundo.

**Como líder global em bioenergia, buscamos ativamente impulsionar mudanças significativas nos setores em que operamos.**



Participamos ainda das seguintes organizações setoriais:

| GRI 2-28 |



## NO BRASIL

- União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica)
- Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP)
- Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI)
- Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)
- Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg)
- Associação dos Produtos de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul)
- Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (Siamig)
- Rede Brasil ACV



## NO PARAGUAI

- Cámara de Comercio Paraguay Brasil
- Centro de Importadores del Paraguay (CIP)
- Club de Ejecutivos del Paraguay
- Unión Industrial Paraguaya (UIP)
- Distribuidora de Combustibles y Asociados del Paraguay (Dicapar)

Acesse a lista completa das entidades que participamos na [Central de Indicadores](#), no tema material Ética & governança.



## NA ARGENTINA

- Fundación de Investigaciones Económicas (FIEL)
- Cámara Argentina de la Energía (CADE)
- Consorcio del Puerto de Dock Sud; e do Instituto Argentino del Petróleo y Gas (IAPG)
- Asociación Empresaria Argentina (AEA)
- Instituto para el Desarrollo Empresarial de la Argentina (IDEA)
- American Chamber of Commerce (Am-Cham)
- Cámara Argentina de Lubricantes
- Comisión Permanente del Asfalto
- Asociación Argentina de Carreteras
- Latin America Refining Technology Conference (LARTC)
- Asociación de Grandes Usuarios de Energía Eléctrica de la República Argentina (Aguera)
- Sociedad Argentina de Mejora Continua (Sameco)
- American Petroleum Institute (API)
- Instituto Argentino de Normalización y Certificación (IRAM)
- Asociación de Higienistas de la República Argentina (ARHA)
- Corrosion Institute (NACE)
- Asociación de Corredores de Turismo Carretera (ACTC)
- Asociación de Empresas de Petróleo, Gas y Energía Renovable de América Latina y el Caribe (Arpel)





APRESENTAÇÃO

MENSAGENS DA  
LIDERANÇA

DESTAQUES DA  
SAFRA 2023/2024

REDEFININDO  
O FUTURO

O FUTURO  
É AGORA

GOVERNANÇA  
E GESTÃO

**POTENCIALIZANDO  
PESSOAS**

RELACIONAMENTO  
COM AS  
COMUNIDADES

DESEMPENHO  
FINANCEIRO

ANEXOS



# POTENCIALIZANDO PESSOAS



# POTENCIALIZANDO PESSOAS

| GRI 2-7, 3-3 (Direitos humanos & bem-estar) |

## NOSSO TIME

Somos um time com mais de 45 mil colaboradores, todos unidos pelo nosso propósito de redefinir o futuro da energia. Na Raízen, acreditamos que investir no desenvolvimento e bem-estar de nossos colaboradores é essencial para alcançar nossos objetivos organizacionais e continuar liderando a transformação do setor energético. Como resultado, por mais um ano, fomos certificados como uma empresa Great Place to Work. Também fizemos um movimento ascendente no *ranking* Maiores e Melhores 2023 da revista Exame, garantindo o 3º lugar, e na edição do *ranking* Valor 1000 da revista Valor Econômico, em que fomos reconhecidos como a 3ª maior empresa do Brasil.

Estamos firmemente enraizados em uma cultura, a Nossa RAIZ, que nos orienta a:

**R**

**REALIZAR** agora, olhando para o futuro.

**A**

**AMPLIAR** o melhor de cada um.

**I**

**INCENTIVAR** um olhar questionador.

**Z**

**ZELAR** por relações produtivas.



Durante a safra 2023/2024, focamos nas seguintes prioridades que visam fortalecer nossa equipe e impulsionar nosso desempenho organizacional:

**SIMPLIFICAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL** | Um dos principais enfoques foi simplificar nossa estrutura organizacional para facilitar a comunicação e agilizar as tomadas de decisão. Procuramos promover a fluidez dos processos internos, reduzindo o número de camadas hierárquicas e reportes. Essa medida visa criar um ambiente mais ágil e responsivo, em que a troca de informações e a implementação de decisões aconteçam de forma mais eficiente.

**GESTÃO DE DESEMPENHO** | Amadurecemos nossa abordagem no ciclo de gestão de pessoas, separando, de forma mais clara, desempenho de desenvolvimento. No ciclo de desempenho, evoluímos a metodologia que equilibra resultados e comportamentos, realizando uma avaliação que vai além dos fatores matemáticos, garantindo mais coerência nas mensagens de desempenho. Isso proporciona mais autonomia aos nossos líderes e direciona os reconhecimentos financeiros de forma mais eficaz. Contamos com um ciclo de gestão anual de pessoas, composto por duas grandes etapas: desempenho e desenvolvimento. Os colaboradores são avaliados qualitativamente quanto ao seu desempenho, resultando em uma conversa de *feedback* de desenvolvimento, com Planos de Desenvolvimento Indivi-

duais sendo atribuídos. Nossa plataforma de gestão de pessoas (PEEx) também inclui a modalidade de *feedback* 360°.

**PIPELINE DE TALENTOS** | Reconhecendo a importância da sucessão e do desenvolvimento de lideranças, dedicamos esforços significativos para avaliar e preparar o *pipeline* de talentos para cargos de presidente e vice-presidente. Estabelecemos um plano abrangente de sucessão, identificando e desenvolvendo líderes promissores em toda a organização. Paralelamente, reorganizamos nossa área de atração e seleção corporativa, buscando atrair e reter os melhores profissionais para impulsionar nosso crescimento.

**EXPANSÃO DO E2G** | No contexto da expansão do E2G, concentramos nossos esforços na construção de novas plantas e na preparação dos times para enfrentar os desafios dessa jornada. Estabelecemos um grupo multifuncional dedicado a esse fim, planejando meticulosamente cada etapa do processo. Investimos na formação e capacitação de nossas equipes, fortalecendo programas de aprendizes, estágios e talentos agro. Além disso, priorizamos a integração social, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais nas quais estamos inseridos.

Para mais informações e indicadores sobre nosso time, acesse a aba do tema material Direitos humanos & bem-estar na nossa [Central de Indicadores](#).



Valorizamos uma cultura *data driven* e investimos na coleta e qualidade de dados para embasar decisões estratégicas. Com esse investimento, construímos um repositório diversificado que apoia a gestão de pessoas, talentos e processos organizacionais. Em constante evolução, buscamos expandir o uso de *people analytics*, oferecendo análises eficientes, prevendo cenários e democratizando o acesso responsável aos dados, alinhados com nossas diretrizes de governança. Isso nos apoia na captação, desenvolvimento, engajamento e retenção de talentos, identificando lacunas de conhecimento em nossa força de trabalho.



## FOCO NA DIVERSIDADE

### GRI 3-3 (Diversidade & inclusão)

Somos uma empresa integrada que valoriza as diferenças em todas as suas formas. Temos o compromisso público de alcançar, no mínimo, 30% de representatividade feminina em cargos de liderança até 2025, e já estamos orgulhosamente próximos desse objetivo, alcançando 27,6% até o momento. Nossa dedicação à diversidade é evidenciada em todos os aspectos de nossa empresa, desde nossos programas de entrada até nossas iniciativas de desenvolvimento de carreira.

A diversidade de gênero é uma das áreas em que temos focado intensamente. Mais de 50% das contratações em nosso último ciclo de recrutamento foram de mulheres, refletindo nosso compromisso em promover oportunidades equitativas desde o início. Além disso, apoiamos e participamos ativamente do Movimento Mulher 360, uma iniciativa que reúne mais de 50 grandes empresas comprometidas com a diversidade e a inclusão de mulheres no ambiente corporativo.

Para alcançarmos o patamar almejado, investimos em ações afirmativas desde a base do negócio, com programas de aceleração focados no empoderamento feminino e no impulsionamento de carreiras. Desde a safra 2018/2019, oferecemos licença-maternidade remunerada de 180 dias e licença-paternidade

remunerada de 20 dias, como aprimoramento dos benefícios previstos em lei. Também disponibilizamos salas para que as colaboradoras que retornam desse período possam extrair e armazenar leite com mais conforto, incentivando a amamentação.

Nossos esforços em prol da diversidade não se limitam à equidade de gênero. Também estamos empenhados em promover um ambiente inclusivo para pessoas com deficiência (PcD), indivíduos LGBTQIAPN+ e diversas raças e etnias. Para cada uma dessas frentes, contamos com Grupos Transformadores, que são grupos de afinidade em estreita colaboração com nossa área corporativa de Diversidade e Inclusão para desenvolver e implementar projetos significativos. Nossos diretores-executivos e vice-presidentes participam ativamente desses grupos, demonstrando o comprometimento de todo o nosso time, desde a mais alta liderança.

Além disso, mantemos um profundo respeito pelos direitos humanos dos povos originários, especialmente na unidade produtora localizada em Caarapó (MS). Nessa localidade, oferecemos informações e atendimentos na língua nativa (Guarani), respeitamos as tradições locais e implementamos processos de contratação específicos para esse público, demonstrando nosso compromisso com a inclusão e o respeito à diversidade em todas as suas formas.

Nos últimos dois anos, conduzimos um censo de diversidade abrangente para informar e orientar nossa estratégia corporativa. Estabelecemos uma governança sólida e implementamos programas inovadores, como nosso programa de estágio com vagas afirmativas para pessoas com deficiência (PcD), demonstrando nosso compromisso em criar oportunidades acessíveis e inclusivas. Todo nosso trabalho em prol da diversidade e inclusão é supervisionado pelo Comitê de Diversidade e Inclusão (D&I), composto por representantes de diversas áreas de negócios da empresa, incluindo 11 membros da alta liderança.

Para mais informações e indicadores sobre a diversidade do nosso time, acesse a aba do tema material Diversidade & inclusão na nossa [Central de Indicadores](#).



27,6%

de representatividade feminina em cargos de liderança.



## TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

[GRI 404-2]

Por meio do programa Aprendizagem Raízen, fortalecemos a cultura de desenvolvimento colaborativo, reconhecendo e valorizando a diversidade de conhecimentos de nossos colaboradores. Esse programa não é apenas uma iniciativa isolada, mas um compromisso estratégico para impulsionar resultados e promover um ambiente de aprendizado que transcende fronteiras e horizontes.

O programa Aprendizagem Raízen abrange uma gama diversificada de academias, cada uma projetada com precisão para atender às necessidades específicas dos negócios e das equipes. Das academias centradas em nossos diferentes setores de atuação àquelas dedicadas à liderança e inovação, asseguramos que nossos colaboradores tenham acesso a ferramentas e recursos necessários para se destacarem em suas funções.

Outra iniciativa de destaque é a Formação de Disseminadores do Conhecimento, uma rede de agentes de mudança encarregados de promover uma cultura de aprendizado contínuo em todo o time. Em 2023/2024, formamos cerca de 700 disseminadores, que não apenas compartilham conhecimento em habilidades técnicas e comportamentais, como fortalecem a conscientização em áreas fundamentais como segurança, ética e sustentabilidade e nossa cultura de excelência.

Em preparação para os desafios futuros, implementamos o programa Lay Off, oferecendo capacitação técnica e comportamental durante a entressafra. Nesta edição, mais de 1.400 colaboradores foram beneficiados, com uma evolução média de 45% em seus conhecimentos, incluindo uma forte ênfase na inclusão digital.

Com vistas a desenvolver habilidades técnicas específicas para apoiar nossa estratégia de crescimento até 2030, lançamos a Jornada de Aprendizagem E2G e Biogás. Além de capacitar 110 colaboradores para funções específicas, essa Jornada abriu oportunidades de carreira em áreas-chave como manutenção e operações.

Nosso compromisso com o desenvolvimento vai além das equipes operacionais. Em parceria com o Insper, reformulamos o Programa Integrado de Negócios, proporcionando uma visão sistêmica e integrada, além de ferramentas para uma gestão excepcional dos clientes. Na área de Supply Chain, capacitamos mais de 1.700 colaboradores, enquanto as áreas corporativas desfrutaram de experiências de aprendizagem proporcionadas pela Academia de Sustentação aos Negócios, incluindo o programa Conexão Executiva, focado na formação de líderes e na transformação digital.

Investimos no desenvolvimento dos diretores-executivos, com programas de liderança executiva e desenvolvimento coletivo de toda a liderança, visando competências-chave como mentalidade estratégica e tecnológica, gestão de talentos e autoconsciência, com foco em nossa visão de longo prazo.

Com o olhar integrado de todas as academias da área de Aprendizagem, alcançamos em torno de 44 mil colaboradores e colaboradoras com ações de formação, qualificação e desenvolvimento, totalizando em média 80 horas de treinamento por pessoa, com investimento total de mais de R\$ 29 milhões.





A capacitação dos colaboradores em sustentabilidade é outra peça fundamental entre nossas ações de capacitação e desenvolvimento. A Universidade Raízen oferece uma trilha prioritária de Sustentabilidade e ESG (ambiental, social e governança), lançada em 2022, acessível para diversos colaboradores. Além disso, o Movimento LAB ESG, lançado em 2023, envolve mais de duas mil lideranças, proporcionando uma compreensão mais profunda da importância da sustentabilidade para nossos negócios. Paralelamente, a trilha de sustentabilidade/ESG da Universidade Raízen oferece dois módulos: "Sustentabilidade" e "ESG", que abordam a integração desses aspectos em nossa estratégia de negócios e cultura organizacional. Além dos treinamentos formais, promovemos outras iniciativas internas, como o Café com ESG, uma série de *lives* trimestrais internas; e o Encontro de Sustentabilidade, um evento interno que reúne palestras e atividades educativas sobre nossos temas materiais e compromissos públicos na agenda de sustentabilidade.

Também reconhecemos a importância da transição de carreira. Por isso, desenvolvemos programas como o Outplacement, que auxilia os colaboradores em transições profissionais, seja durante readequações organizacionais ou no fim de suas carreiras. Esse compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento dos colaboradores reflete-se também no progra-



## Capacitamos nossos colaboradores em sustentabilidade e ESG com diversos programas.

ma + Energia para o Futuro, que visa orientar o público interno em suas jornadas pessoais e profissionais, especialmente à medida em que se aproximam da aposentadoria. Nossa dedicação se estende além das fronteiras, com programas como o Outplacement na Argentina, embora no Paraguai ainda não tenhamos um plano de realocação para aposentadoria ou término do emprego.



## COMPROMISSO COM A SEGURANÇA E O BEM-ESTAR

### SEGURANÇA OCUPACIONAL

| GRI 3-3 (Direitos humanos & bem-estar), 403-1, 403-2, 403-4, 403-7; SASB EM-RM-320a.2 |

Nossa abordagem em relação à saúde, segurança e meio ambiente (SSMA) tem evoluído continuamente, impulsionada por uma estratégia sólida. Estamos trilhando uma jornada para garantir a segurança em todos os comportamentos de nosso time e parceiros de negócios. Até 2030, temos a meta de reduzir em quatro vezes os eventos significativos relacionados à segurança – pessoal, de processo e ambiental. Para alcançar esse objetivo, elaboramos um planejamento estratégico que visa proporcionar um melhor suporte aos negócios e às áreas envolvidas.

Estamos fortalecendo a segurança em campo. Com uma estrutura de autoridade técnica, as pessoas à frente das operações estão identificadas, capacitadas e treinadas para tomar decisões importantes em relação à segurança no dia a dia. Os protocolos para garantir as linhas de defesa em relação às ações preventivas de auditoria e mitigação de riscos estão sendo aprimorados para assegurar que os requisitos sejam cumpridos e os riscos críticos sejam gerenciados de maneira ainda mais eficaz. Isso indica que todos reconhecerão a importância de seu papel para garantir um ambiente mais seguro.

Nosso sistema de gestão é robusto e abrange todas as nossas unidades operacionais, visando garantir a integridade e o bem-estar de nossos colaboradores e contratados. Esse sistema é fundamental para identificar proativamente perigos, avaliar precisamente os riscos e implementar medidas preventivas e corretivas eficazes.

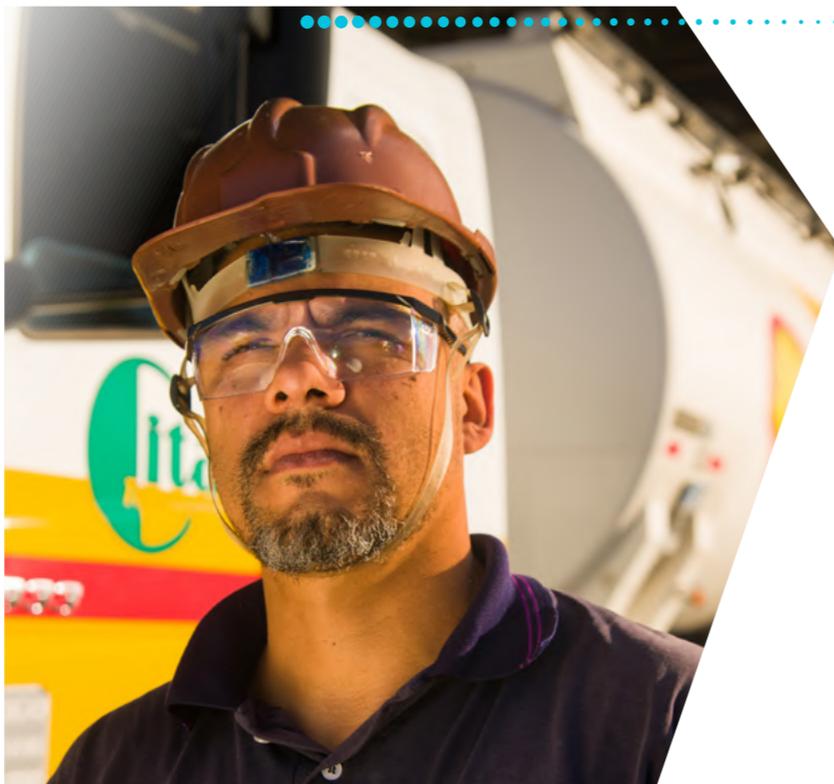
Adotamos o Sistema Integrado de Gestão das Operações da Raízen (SIGO+) para todos os nossos negócios. Ele é composto por elementos que estabelecem uma base sólida para a gestão dos riscos inerentes aos nossos negócios e promovem a melhoria contínua das operações em todas as disciplinas de saúde, segurança e meio ambiente. (SSMA). Além disso, temos unidades certificadas nas normas ISO 45001:2018 (Saúde e segurança) e ISO 9001:2015 (Gestão da qualidade), refletindo nosso compromisso com os mais altos padrões internacionais.

Nossos procedimentos detalhados incluem a identificação e avaliação de riscos, controle de atividades rotineiras e não rotineiras, e investigação de incidentes. Os riscos são identificados em avaliações de campo com a



participação ativa da operação e liderança. Adotamos ferramentas como Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Análise de Segurança da Tarefa (AST) e Permissão de Serviço, responsável pela análise de riscos a partir do planejamento, orientação, avaliação de riscos e implantação das medidas de controle para as atividades.

Além disso, contamos com um sistema para desenvolvimento do comportamento seguro (Sistema Alerta), munido de ferramentas como Autoavaliação de Segurança (AAS); Observação Comportamental (OPI); e fluxograma para identificação de causas de comportamentos indesejados, quase acidentes e acidentes, bem como para o direcionamento de *feedbacks* a partir de revisões de qualidade (RQ) e verificações e validações (V&V).



Tais recursos geram indicadores proativos, acompanhados pela alta liderança a fim de mensurar evolução e verificar a melhoria contínua do time.

Realizamos ainda eventos que já fazem parte de nosso calendário corporativo, como o “Dia da Segurança”, que acontece duas vezes ao ano, conscientizando colaboradores, contratados e comunidades sobre comportamentos seguros. Além disso, temos programas de reconhecimento como o “Desafio de Brigadas”, que aprimora conhecimento técnico e exercita

a sinergia entre os brigadistas; Rodeio de Caminhões e Timão de Ouro, voltados para a manutenção da cultura de segurança e melhoria contínua dos motoristas de caminhão e tripulações das operações de distribuição de combustíveis respectivamente; e o Prêmio Parceiro RAIZ, para reconhecer os fornecedores destaques em SSMA; entre outros.

Os trabalhadores e contratados são consultados para a constante melhoria dos processos, sendo essa uma das pautas dos comitês de SSMA, que se reúnem mensalmente para análise de resultados, lições aprendidas de incidentes, boas práticas e propostas.

Contamos com especialistas em segurança de processos (Sepro), encarregados de elaborar matrizes de risco que detalham os perigos e/ou processos, além de identificar contramedidas para mitigar ou evitar a materialização desses riscos. A abordagem Sepro engloba elementos de gestão de sistemas e engenharia de segurança, concentrando-se na prevenção de acidentes com impactos catastróficos, fundamentada nos pilares do SIGO+. As ações são impulsionadas por meio de um projeto estratégico, liderado por uma equipe multidisciplinar e representantes de várias linhas de negócio, visando capilarizar as transformações.

O elemento 7 do SIGO delinea as diretrizes para a investigação de acidentes, conduzida por um grupo multidisciplinar composto por

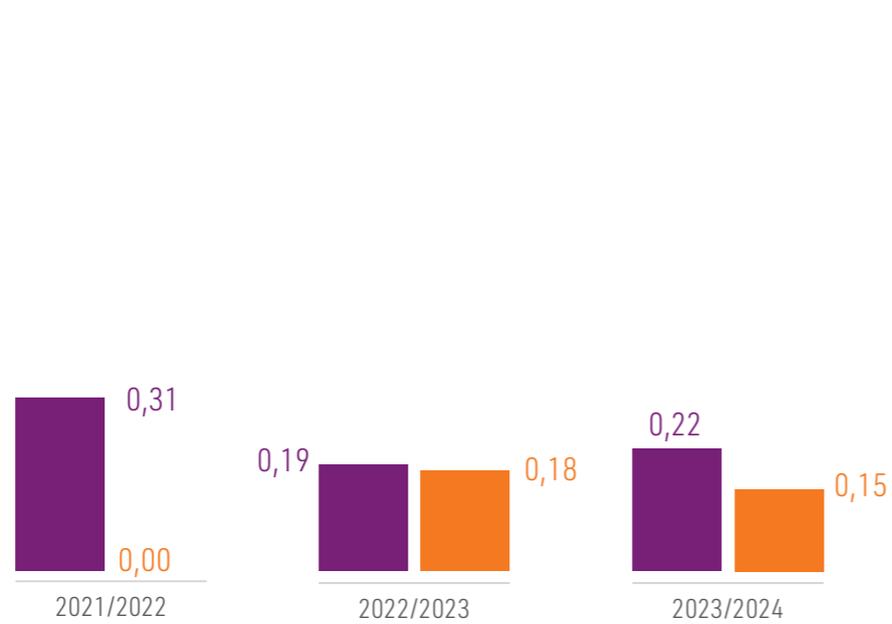
líderes executivos, profissionais da área de SSMA e outros especialistas. Após uma análise minuciosa, são estabelecidas ações de controle abrangentes e específicas. Em nossa busca pela melhoria contínua, temos concentrado esforços no aprimoramento da cultura de aprendizado. Sob a égide do lema “Investigar para aprender”, uma série de iniciativas de Treinamento & desenvolvimento, juntamente com a definição de procedimentos, são implementadas em colaboração com equipes de SSMA e Operações. O objetivo é identificar as causas de quase acidentes e acidentes, desenvolver planos de ação eficazes, realizar análises para evitar recorrências e fomentar reflexões e aprendizados por meio de sessões dedicadas à aprendizagem.

Realizamos a gestão de indicadores quantitativos como o número de incidentes com lesão grave de longo prazo ou permanente e fatalidade por milhões de horas trabalhadas (*serious injury and fatality* – SIF), o número de incidentes com afastamento por milhão de horas trabalhadas (*lost time injury frequency* – LTIF) e número de incidentes reportados por milhões de horas trabalhadas (*total recordable case frequency* – TRCF) – também são acompanhados, sendo todo o time avaliado em relação a esses indicadores – fator que constitui, inclusive, critério para a definição da remuneração variável.

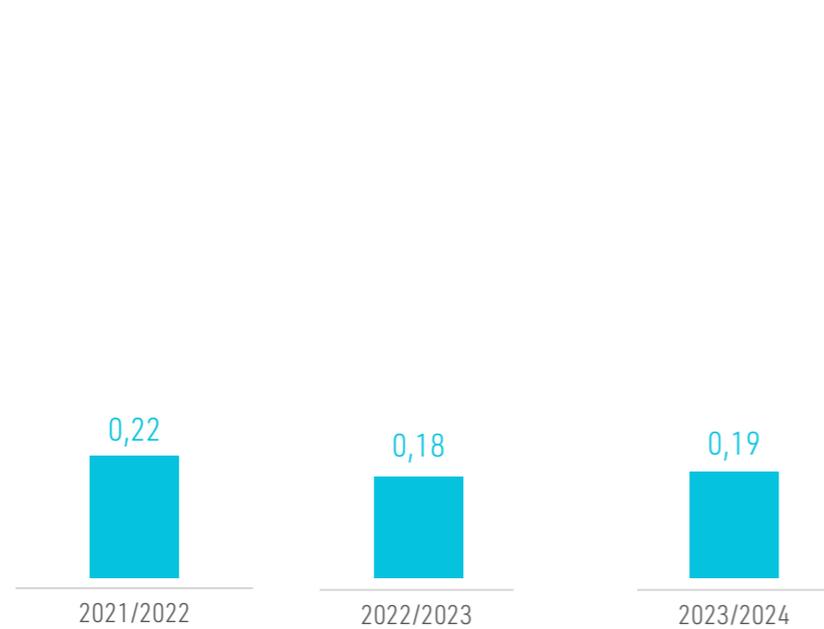


**TAXAS DE LTIF (%)**

| GRI 403-9; SASB EM-RM-320A.1, FB-AG-320A.1; WEF - Pessoas - Saúde e segurança |

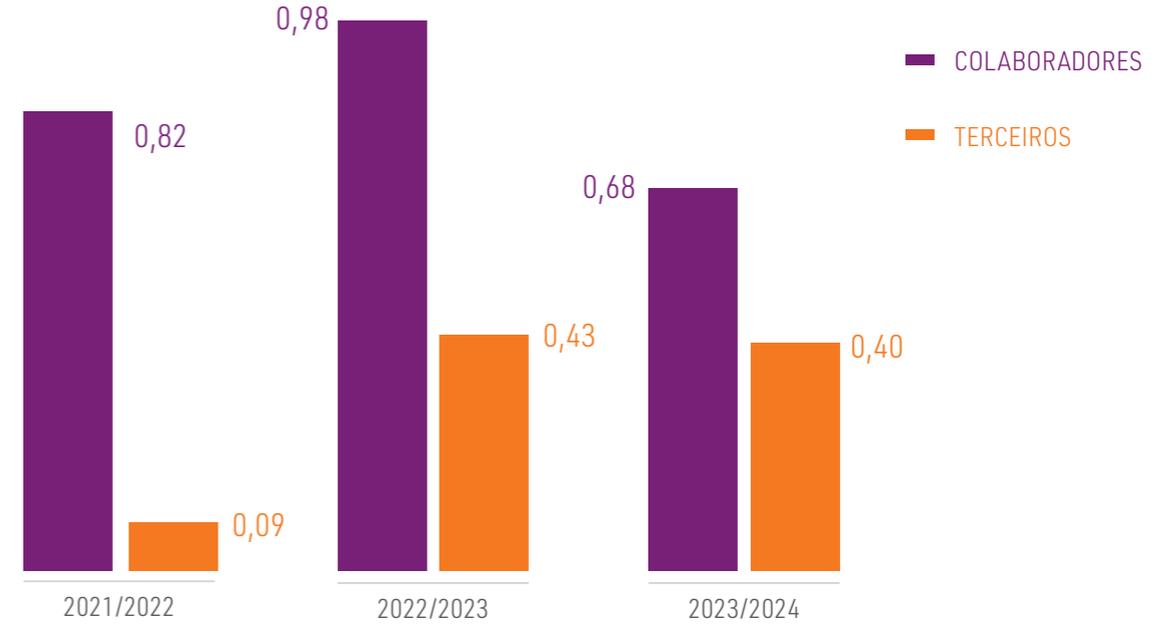


**TAXAS DE LTIF CONSOLIDADAS (%)**

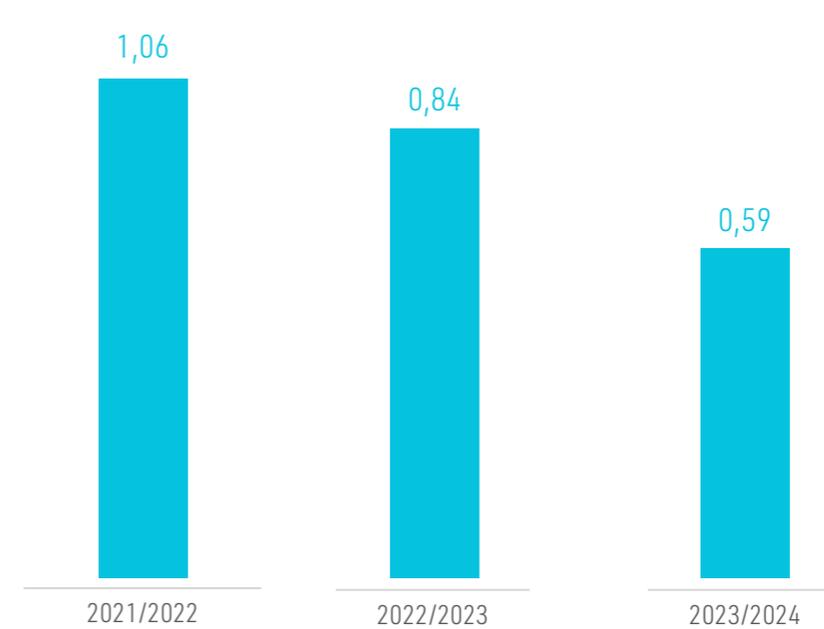


**TAXAS DE TRCF (%)**

| GRI 403-9; SASB EM-RM-320A.1, FB-AG-320A.1; WEF - Pessoas - Saúde e segurança |



**TAXAS DE TRCF CONSOLIDADAS (%)**





## SAÚDE E BEM-ESTAR

| GRI 3-3 (Direitos humanos & bem-estar), 403-4, 403-6 |

Nosso compromisso com a saúde e bem-estar dos colaboradores é refletido em uma série de iniciativas abrangentes em todas as nossas operações. No Brasil, oferecemos acesso a planos de saúde para colaboradores e seus dependentes, garantindo cobertura para consultas, exames, terapias e internações, conforme os procedimentos obrigatórios pela operadora. Contamos com uma equipe interna para auxiliar na interface entre colaboradores/dependentes e a operadora de saúde, além de uma consultoria especializada para casos de alta complexidade e internações.

Os dados de saúde dos funcionários são armazenados em sistemas seguros e prontuários físicos com acesso restrito aos profissionais de saúde, garantindo confidencialidade e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Além disso, oferecemos um canal para suporte psicológico, financeiro, jurídico e social, bem como programas de atenção primária à saúde, telemedicina e acompanhamento a gestantes.

Na Argentina, nossos colaboradores contam com cobertura médica do sistema privado de saúde, oferecendo serviços de baixa, média e alta complexidades. Também disponibilizamos serviços de nutrição, apoio psicológico, treinamentos periódicos sobre saúde e exames médicos anuais completos.

Além disso, no Brasil e na Argentina, promovemos o Programa de Bem-Estar, que oferece serviços de ginástica laboral; nutrição; palestras e *webinars* sobre questões de interesse geral em saúde; Canal de Apoio Psicológico e Emocional (CAPE), disponível 24 horas por dia, 365 dias por ano; e descontos em academias, por meio do Gympass/Wellhub, incentivando a prática de atividades físicas. Em 2023/2024, lançamos o Raízen Acolhe, benefício que oferece, a 100% dos colaboradores, suporte psicológico, orientação jurídica, consultoria financeira e assistência social.

No Paraguai, além do serviço de seguro social do Instituto de Provisão Social (IPS), obrigatório por lei, credenciamos colaboradores e dependentes a serviços de saúde pré-pagos. Também oferecemos programas de bem-estar, visitas de nutricionistas, palestras sobre saúde e desafios de saúde física e mental.

Em todas as operações, a saúde ocupacional é prioridade. Identificamos e quantificamos riscos, oferecendo medidas preventivas para proteger a saúde dos trabalhadores. Todos os nossos profissionais de saúde ocupacional e assistencial estão sob sigilo profissional, garantindo a privacidade e segurança dos colaboradores.



Para mais informações e indicadores sobre o tema material Direitos humanos & bem-estar, acesse nossa [Central de Indicadores](#).



APRESENTAÇÃO

MENSAGENS DA  
LIDERANÇA

DESTAQUES DA  
SAFRA 2023/2024

REDEFININDO  
O FUTURO

O FUTURO  
É AGORA

GOVERNANÇA  
E GESTÃO

POTENCIALIZANDO  
PESSOAS

RELACIONAMENTO  
COM AS  
COMUNIDADES

DESEMPENHO  
FINANCEIRO

ANEXOS



# RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES



# RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

| GRI 2-25, 3-3 (Relacionamento com comunidades), 203-2; WEF - Prosperidade - Impactos econômicos indiretos significativos |



Para mais informações e indicadores sobre o tema material **Relacionamento com comunidades**, acesse nossa [Central de Indicadores](#).

Nossa [Política de Performance Social](#) reflete nossos compromissos e valores fundamentais, orientando-nos na geração de valor nas interações sociais com as comunidades próximas às nossas operações. Ela estabelece princípios claros e diretrizes robustas que visam não apenas mitigar riscos sociais, mas também identificar e aproveitar oportunidades de desenvolvimento local sustentável. Por meio dessa Política, buscamos estabelecer relações transparentes, inclusivas e de respeito mútuo com as comunidades, promovendo o diálogo contínuo, o engajamento proativo e a colaboração em iniciativas que contribuam para o bem-estar social e o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que operamos. | GRI 2-23, 2-24 |

Para cada uma de nossas operações, realizamos uma análise criteriosa dos territórios, identificando os *stakeholders*-chave e compreendendo o quanto se sentem impactados ou podem impactar nossas atividades. Com base nessa análise, direcionamos o tipo de engajamento apropriado para cada parte interessada, que pode ser: "informar", "consultar" ou "envolver". Um exemplo de atividade de engajamento para "informar" são as campanhas de divulgação dos canais de incêndios e de fale conosco (SAC), instruindo a comu-

nidade a reportar situações que precisam de nossas providências. Para compreender a percepção dos *stakeholders* sobre nossas operações, realizamos pesquisas reputacionais periódicas como parte do engajamento para "consultar". Por fim, no engajamento para "envolver", promovemos cafés com a comunidade, reuniões com partes interessadas locais para identificar oportunidades de melhoria e estreitar laços com a comunidade local. | GRI 2-29 |

Todas essas atividades são realizadas para todas as operações e registradas no Plano de Relacionamento com o Território, visando promover iniciativas que contribuam para o bem-estar das comunidades. Nossas operações têm impactos econômicos indiretos significativos que reverberam além das fronteiras de nossas instalações. No Brasil, nossa cadeia de valor abrange diversos setores, desde fornecedores de cana-de-açúcar até transportadoras e prestadores de serviços, contribuindo para o desenvolvimento econômico em várias regiões. Em áreas de baixa densidade populacional e poucas oportunidades de trabalho, nossa presença acelera o crescimento local, proporcionando empregos e estimulando a economia regional. Contudo, essa dependência econômica da comunidade pode apresen-



tar riscos, especialmente no eventual encerramento de nossas atividades. Para mitigar tais riscos, desenvolvemos ferramentas que permitem avaliar o contexto socioeconômico e os impactos potenciais, facilitando a tomada de decisões responsáveis.

Os Planos de Relacionamento com Território (PRT) e as parcerias multissetoriais visam promover iniciativas de impacto social positivo e gerir eventuais impactos negativos das operações. Programas específicos para o desenvolvimento de produtores de cana-de-açúcar e fornecedores locais, bem como ações voltadas para educação formal e inclusão profissional, destacam nosso foco no desenvolvimento humano e econômico das regiões onde estamos presentes.

Somos signatários do Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, um compromisso fundamental integrante do Programa Na Mão Certa, proposto pela Childhood Brasil. Além disso, também aderimos o Programa Grandes Empreendimentos, com foco nas localidades em que estamos conduzindo as obras de expansão do E2G. Essas iniciativas visam engajar empresas na causa crucial de combater a exploração sexual de crianças e adolescentes, incentivando-as a assumir responsabilidade e tomar medidas concretas para prevenir e combater esse grave problema social. **| GRI 2-23 |**

Para a sustentabilidade dos negócios e das relações, é imprescindível que os direitos humanos sejam respeitados, incluindo os dos povos indígenas. Nesse sentido, seguimos disseminando nossa Política de Relacionamento com Povos Indígenas por meio de ações de comunicação, engajamento e letramento dos públicos envolvidos. O documento orienta, entre outras diretrizes gerais, para atuarmos com responsabilidade socioambiental sobre povos e terras indígenas, contribuindo para a qualidade de vida dessas populações. Adicionalmente, contamos com o Comitê de Povos Tradicionais, composto por líderes multidisciplinares, que atua como instância executiva com o objetivo de estabelecer princípios de atuação e padronizar os conceitos referentes ao tema. Esse Comitê desempenha um papel crucial na implementação eficaz da Política, garantindo uma abordagem alinhada e sensível às necessidades e direitos dos povos indígenas. Saiba mais [aqui](#).

Nas unidades da Argentina e do Paraguai, os impactos econômicos indiretos positivos são igualmente relevantes. A geração de milhares de empregos diretos e indiretos, a contratação de pequenas e médias empresas locais como fornecedores e a contribuição fiscal substancial são apenas alguns exemplos do impacto positivo dessas operações na economia local. Além disso, programas de investimento social sustentado e a promoção de diálogos multissetoriais demonstram nosso compromisso com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades nas quais atuamos.



**Promovemos interações transparentes e sustentáveis com comunidades, visando ao desenvolvimento socioeconômico e à mitigação de riscos.**



## FUNDAÇÃO RAÍZEN



Por meio da Fundação Raízen, promovemos impacto social positivo nos territórios onde operamos. A entidade atua por meio de três programas voltados para o fortalecimento da educação e o desenvolvimento socioemocional de crianças e jovens.

O Ativa Infância, focado no desenvolvimento integral da primeira infância, incluindo ensino regular integral e atividades complementares; e o Ativa Juventude, em robusta expansão, incentiva jovens a descobrir suas vocações e planejar seu futuro profissional, promovendo a permanência na escola e a aprendizagem ao longo da vida.

Uma novidade em 2023 é a parceria com o Fundo Socioambiental do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para implementação do Programa Ativa Comunidade Escolar, iniciativa que visa fortalecer a jornada formativa de gestores escolares e professores em mais de 400 escolas públicas, promovendo o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

Para mais informações, acesse o Relatório de Atividades 2023 da Fundação Raízen, disponível [aqui](#).



## VOAR

O programa VOAR (Voluntários em Ação Raízen) é uma iniciativa fundamental em nossa estratégia de *performance* social, buscando proporcionar experiências significativas que impulsionem tanto nossos colaboradores quanto a sociedade em geral, promovendo um impacto social positivo.

Durante a safra, contamos com a mobilização de mais de 6 mil voluntários, que dedicaram mais de 13 mil horas a atividades solidárias, impactando positivamente cerca de 220 mil pessoas. Para incentivar ainda mais essas ações, promovemos o Desafio VOAR, uma competição solidária entre equipes que visa fortalecer a solidariedade nas comunidades em que estamos presentes. Apenas por meio do Desafio VOAR, mais de 40 escolas e instituições beneficentes foram beneficiadas, e conseguimos arrecadar e doar mais de 37 mil itens essenciais.

 **+6 mil** voluntários,  
impactando positivamente cerca de  
220 mil pessoas.

## AÇÕES DE IMPACTO NA ARGENTINA

O Creando Vínculos é o nosso principal compromisso com o desenvolvimento comunitário. O programa tem como objetivo fortalecer os laços comunitários por meio de atividades e projetos que promovem a integração e o bem-estar social. A iniciativa também acompanha projetos de organizações sociais de base, fornecendo capital inicial, treinamento e apoio voluntário para garantir uma implementação bem-sucedida e promover o desenvolvimento das organizações participantes. O Creando Vínculos tem um impacto positivo e sustentável nas regiões onde estamos presentes, demonstrando nosso compromisso contínuo com o desenvolvimento social e econômico dessas comunidades ao longo de mais de 21 anos consecutivos.





APRESENTAÇÃO

MENSAGENS DA  
LIDERANÇA

DESTAQUES DA  
SAFRA 2023/2024

REDEFININDO  
O FUTURO

O FUTURO  
É AGORA

GOVERNANÇA  
E GESTÃO

POTENCIALIZANDO  
PESSOAS

RELACIONAMENTO  
COM AS  
COMUNIDADES

**DESEMPENHO  
FINANCEIRO**

ANEXOS



# DESEMPENHO FINANCEIRO



# DESEMPENHO FINANCEIRO

Concluimos o terceiro ano-safra desde o IPO com resultados que refletem os benefícios dos investimentos realizados nos últimos anos. No consolidado, registramos EBITDA ajustado de R\$ 14,6 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,3 bilhão. E por mais um ano, executamos com adaptabilidade, foco e disciplina, combinando crescimento sustentável, rentabilidade sólida, rigor no controle de gastos e adaptação rápida às condições dos mercados em que atuamos.

Nossos três mandamentos de gestão da estrutura de capital contemplam:

- I) preservação do *investment grade* ao longo do ciclo de expansão de investimentos;
- II) clara alocação de capital de longo prazo para implementação da estratégia de negócios com geração de valor; e
- III) a execução de opcionalidades na gestão do portfólio de ativos.

Cumprimos nosso compromisso de alongar o prazo médio de endividamento, que atinge 6,8 anos, graças à recompra parcial do Bond 2027, à emissão de dois *green bonds* e à primeira emissão de um instrumento *green push* pela SACE: Agência Italiana de Fomento a Exportações. O empréstimo, concedido em associação

com um grupo de bancos internacionais, visa facilitar a cadeia de suprimentos dos exportadores italianos envolvidos em nosso plano de investimentos. Cumprimos nosso compromisso de alongar o prazo médio de endividamento, que atinge 6,8 anos, graças à recompra parcial do Bond 2027, à emissão de dois *green bonds* e à primeira emissão de um instrumento *green push* pela SACE<sup>1</sup> na América Latina, além da antecipação de receitas de E2G para sustentar o nosso plano de investimentos.

Implementamos com sucesso o programa de gestão de gastos **Conta Comigo**. O aperfeiçoamento dos gestores baseado em treinamento na metodologia matricial abrangeu todas as despesas, garantindo uma alocação mais eficiente dos recursos e evolução de nossa cultura empresarial.

<sup>1</sup> SACE: Agência Italiana de Fomento a Exportações. O empréstimo, concedido em associação com um grupo de bancos internacionais, visa facilitar a cadeia de suprimentos dos exportadores italianos envolvidos em nosso plano de investimentos.

Mais informações podem ser consultadas em nossas Demonstrações Financeiras, disponíveis [aqui](#).

Resultados consolidados:

Receita líquida

**R\$ 220,5 bi**

EBITDA ajustado

**R\$ 14,6 bi**

Geração primária de caixa

(EBITDA ajustado menos Capex recorrente)

**R\$ 7,0 bi**

Lucro líquido ajustado

**R\$ 1,3 bi**

Investimentos

**R\$ 12,7 bi**

(+80% em Renováveis e Açúcar)

Alavancagem

**1,3x**



## FINANÇAS VERDES

Os instrumentos financeiros classificados como verdes estão ganhando cada vez mais destaque no cenário global. Nos tornamos uma referência nessa área, impulsionando projetos com impactos positivos no meio ambiente e na sociedade.

Realizamos nossa primeira emissão de *green bonds*, totalizando USD 1,5 bilhão, com forte demanda do mercado, distribuídos em prazos de 10 e 30 anos, com instrumentos financeiros verdes chegando a 38,6% de nosso endividamento total. Os recursos captados têm como propósito acelerar a expansão dos negócios, com foco principal no segmento de renováveis.

Adicionalmente, realizamos uma antecipação de receitas de contratos de longo prazo de E2G, no montante de US\$ 617 milhões, ressaltando nossa capacidade de inovação e inteligência financeira para otimizar nossas operações e impulsionar o crescimento sustentável de nossos negócios.

Outra operação de destaque na safra foi o empréstimo verde de 300 milhões de euros realizado com a SACE, agência de fomento a exportações da Itália e instituições financeiras de primeira linha. Esse é o primeiro empréstimo verde facilitado pela SACE na América Latina, como parte do *green push*, uma iniciativa para promover as exportações para a Itália em

apoio à transição verde internacional. Essa operação foi reconhecida na XF Export Finance Deals of the Year, premiação que destaca as transações mais significativas e inovadoras no campo do financiamento de exportações em todo o mundo, concedida pela TXF, uma plataforma global de informações e análises sobre comércio, financiamento e investimentos.

Nossa captação de recursos pavimenta os planos de negócios pautados na transição energética por meio do investimento na produtividade, circularidade e inovação. Por conta disso, o plano de investimentos da Raízen para os próximos anos destina mais de 80% do Capex para nossos produtos renováveis.

Mais de 80% do  
Capex **destinado**  
a produtos  
**renováveis.**



APRESENTAÇÃO

MENSAGENS DA  
LIDERANÇA

DESTAQUES DA  
SAFRA 2023/2024

REDEFININDO  
O FUTURO

O FUTURO  
É AGORA

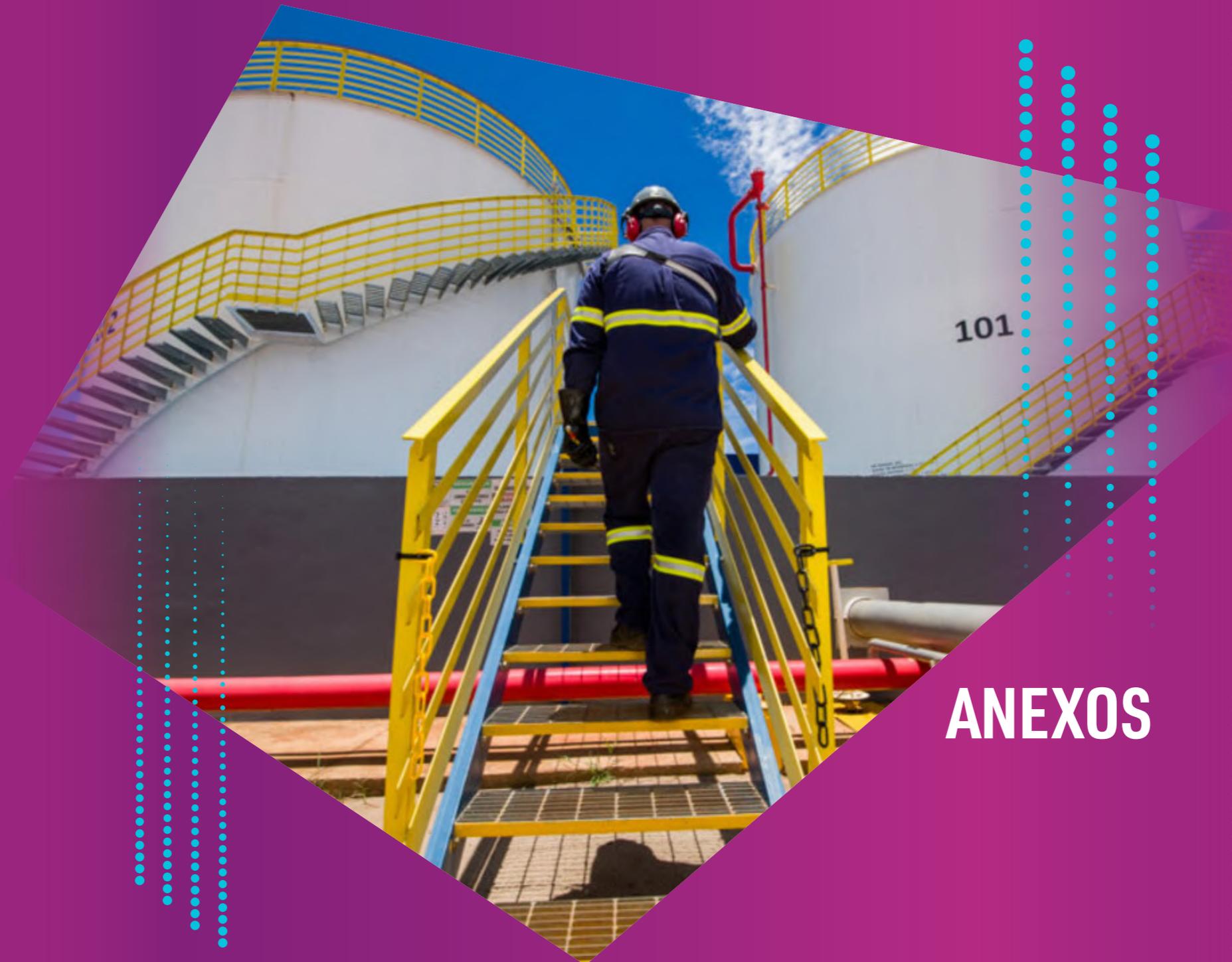
GOVERNANÇA  
E GESTÃO

POTENCIALIZANDO  
PESSOAS

RELACIONAMENTO  
COM AS  
COMUNIDADES

DESEMPENHO  
FINANCEIRO

**ANEXOS**



# ANEXOS



# ANEXOS

## CENTRAL DE INDICADORES

Neste ciclo de relato, apresentamos, pela primeira vez, nossa Central de Indicadores, que substitui o caderno de indicadores publicado nos anexos dos relatórios anteriores. Essa nova plataforma visa oferecer uma compreensão mais aprofundada de nosso desempenho, disponibilizando uma variedade de conteúdos complementares que enriquecem o panorama apresentado neste Relatório.

Clique [aqui](#) e explore *insights* detalhados sobre nossas operações, resultados e estratégias. Estamos comprometidos em proporcionar uma experiência informativa e inspiradora para nossos *stakeholders*.





# SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI | GRI 102-55 |

## DECLARAÇÃO DE USO

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| Declaração de uso           | A Raízen S.A. relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de abril de 2023 a 31 de março de 2024 |
| GRI 1 Usado                 | GRI 1 – Fundamentos 2021  |
| Normas setoriais aplicáveis | GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021, GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022                     |

| Norma GRI / Outra fonte             | Código | Conteúdo  | Localização  | Omissão             |        |            | Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 | ODS | Pacto Global |
|-------------------------------------|--------|---|--|---------------------|--------|------------|--|---|-----|--------------|
|                                     |        |   |  | Requisitos omitidos | Motivo | Explicação |  |   |     |              |
| <b>CONTEÚDOS GERAIS</b>             |        |   |  |                     |        |            |  |   |     |              |
| <b>GRI 2: Conteúdos gerais 2021</b> | 2-1    | Detalhes da organização.  | Localização da sede da organização: Avenida Faria Lima, 4.100 – 11º andar – Itaim Bibi, São Paulo (SP).<br>Relatório Integrado: páginas 11, 12, 30                         |                     |        |            |  |   |     |              |
|                                     | 2-2    | Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização. | Relatório Integrado: página 3.   |                     |        |            |  |   |     |              |
|                                     | 2-3    | Período de relato, frequência e ponto de contato.                 | A presente edição, referente à safra 2023/2024, foi publicada em 31 de julho de 2024.<br>Relatório Integrado: página 3   |                     |        |            |  |   |     |              |
|                                     | 2-4    | Reformulações de informações.                                     | Os dados que tiveram reformulações estão sinalizados nas notas de rodapé dos indicadores.<br>Relatório Integrado: páginas 38, 39<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |        |            |  |   |     |              |



| Norma GRI /<br>Outra fonte                  | Código | Conteúdo   | Localização   | Omissão                |                              | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aqüicultura e<br>Pesca 2022 | ODS          | Pacto<br>Global |
|---|--------|--|---|------------------------|------------------------------|--|---|--------------|-----------------|
|   |        |  |   | Requisitos<br>omitidos | Motivo                       |  |   |              |                 |
| <b>GRI 2:<br/>Conteúdos<br/>gerais 2021</b> | 2-5    | Verificação externa.   | Relatório Integrado:<br>página 101  |                        |                              |  |   |              |                 |
|   | 2-6    | Atividades, cadeia de valor e<br>outras relações de negócios.  | Relatório Integrado:<br>página 11, 12, 13, 14, 21,<br>26, 28, 42            |                        |                              |  |   |              |                 |
|   | 2-7    | Empregados.  | Relatório Integrado:<br>página 52<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |                              |  |   | 8.5,<br>10.3 |                 |
|   | 2-8    | Trabalhadores que não são<br>empregados.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      | 2-8.a/b/c              | Informação não<br>disponível | Por estratégia<br>ou gestão, as<br>informações<br>não serão<br>reportadas. |   | 8.5,<br>10.3 |                 |
|   | 2-9    | Estrutura de governança e sua<br>composição.   | Relatório Integrado:<br>páginas 32, 33                                      |                        |                              |  |   | 5.5,<br>16.7 |                 |
|   | 2-10   | Nomeação e seleção para o<br>mais alto órgão de governança.  | Relatório Integrado:<br>página 32   |                        |                              |  |   | 5.5,<br>16.7 |                 |
|   | 2-11   | Presidente do mais alto órgão<br>de governança.  | Relatório Integrado:<br>página 31   |                        |                              |  |   | 16.6         |                 |
|   | 2-12   | Papel desempenhado pelo<br>mais alto órgão de governança<br>na supervisão da gestão dos<br>impactos. | Relatório Integrado:<br>página 41   |                        |                              |  |   | 16.7         |                 |
|   | 2-13   | Delegação de<br>responsabilidade pela gestão<br>de impactos.   | Relatório Integrado:<br>página 41   |                        |                              |  |   |              |                 |
|   | 2-14   | Papel desempenhado pelo<br>mais alto órgão de governança<br>no relato de sustentabilidade.           | Relatório Integrado:<br>página 3  |                        |                              |  |   |              |                 |
|   | 2-15   | Conflitos de interesse.  | Relatório Integrado:<br>página 35   |                        |                              |  |   | 16.6         |                 |



| Norma GRI / Outra fonte      | Código | Conteúdo   | Localização   | Omissão             |                                 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 | ODS  | Pacto Global |
|------------------------------|--------|--|---|---------------------|---------------------------------|--|---|------|--------------|
|                              |        |  |   | Requisitos omitidos | Motivo                          |  |   |      |              |
| GRI 2: Conteúdos gerais 2021 | 2-16   | Comunicação de preocupações cruciais.                          | <a href="#">Central de Indicadores</a>                          |                     |                                 |  |   |      |              |
|                              | 2-17   | Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança.        | Relatório Integrado: página 32                                  |                     |                                 |  |   |      |              |
|                              | 2-18   | Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.      | Relatório Integrado: páginas 32, 41                             |                     |                                 |  |   |      |              |
|                              | 2-19   | Políticas de remuneração.                                      | <a href="#">Central de Indicadores</a>                          |                     |                                 |  |   |      |              |
|                              | 2-20   | Processo para determinação de remuneração.                     | <a href="#">Central de Indicadores</a>                          |                     |                                 |  |   | 16.7 |              |
|                              | 2-21   | Proporção da remuneração total anual.                          | -   | 2-21.a/b/c          | Restrições de confidencialidade | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. |   |      |              |
|                              | 2-22   | Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável.    | Relatório Integrado: páginas 5, 6, 7                            |                     |                                 |  |   |      |              |
|                              | 2-23   | Compromisso de política.                                       | Relatório Integrado: páginas 13, 21, 34, 35, 42, 43, 45, 62, 63 |                     |                                 |  |   | 16.3 |              |
|                              | 2-24   | Incorporação de compromissos de política.                      | Relatório Integrado: páginas 34, 35, 41, 45, 62                 |                     |                                 |  |   | 16.3 |              |
|                              | 2-25   | Processos para reparar impactos negativos.                     | Relatório Integrado: páginas 35, 62                             |                     |                                 |  |   |      |              |
|                              | 2-26   | Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações. | <a href="#">Central de Indicadores</a>                          |                     |                                 |  |   | 16.3 |              |
|                              | 2-27   | Conformidade com leis e regulamentos.                          | <a href="#">Central de Indicadores</a>                          |                     |                                 |  |   | 16.3 |              |



| Norma GRI /<br>Outra fonte   | Código | Conteúdo   | Localização  | Omissão                |        | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aqüicultura e<br>Pesca 2022 | ODS                                   | Pacto<br>Global |
|--|--------|--|--|------------------------|--------|--|---|---------------------------------------|-----------------|
|  |        |  |  | Requisitos<br>omitidos | Motivo |  |   |                                       |                 |
| GRI 2:<br>Conteúdos<br>gerais 2021                                 | 2-28   | Participação em associações.   | Relatório Integrado:<br>páginas 24, 50<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        |  |   |                                       |                 |
|  | 2-29   | Abordagem para engajamento<br>de stakeholders.   | Relatório Integrado:<br>páginas 4, 24, 49, 62                                    |                        |        |  |   |                                       |                 |
|  | 2-30   | Acordos de negociação<br>coletiva.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>   |                        |        |  |   | 8.8                                   |                 |
| <b>TEMAS MATERIAIS</b>   |        |  |  |                        |        |  |   |                                       |                 |
| GRI 3: Temas<br>materiais 2021                                     | 3-1    | Processo de definição de<br>temas materiais.   | Relatório Integrado:<br>página 4   |                        |        |  |   |                                       |                 |
|  | 3-2    | Lista de temas materiais.  | Relatório Integrado:<br>página 4   |                        |        |  |   |                                       |                 |
| <b>TEMA MATERIAL: MUDANÇAS CLIMÁTICAS &amp; GESTÃO DE EMISSÕES</b> |        |  |  |                        |        |  |   |                                       |                 |
| GRI 3: Temas<br>materiais 2021                                     | 3-3    | Gestão dos temas materiais.  | Relatório Integrado:<br>página 37<br><a href="#">Central de Indicadores</a>      |                        |        | 11.1.1, 11.2.1,<br>11.3.1  | 13.1.1 / 13.2.1   | 11, 12,<br>13                         | 7, 8, 9         |
| GRI 201:<br>Desempenho<br>econômico 2016                           | 201-2  | Implicações financeiras e<br>outros riscos e oportunidades<br>decorrentes de mudanças<br>climáticas. | Relatório Integrado:<br>páginas 36, 38<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.2.2   | 13.2.2  | 13.1                                  |                 |
| GRI 302: Energia<br>2016   | 302-1  | Consumo de energia dentro da<br>organização.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>   |                        |        | 11.1.2   |   | 7.2,<br>7.3,<br>8.4,<br>12.2,<br>13.1 |                 |
|  | 302-2  | Consumo de energia fora da<br>organização.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>   |                        |        | 11.1.3   |   | 7.2,<br>7.3,<br>8.4,<br>12.2,<br>13.1 |                 |



| Norma GRI /<br>Outra fonte | Código | Conteúdo  | Localização  | Omissão                |        | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aqüicultura e<br>Pesca 2022 | ODS                                     | Pacto<br>Global |
|----------------------------|--------|---|--|------------------------|--------|--|---|---|-----------------|
|                            |        |   |  | Requisitos<br>omitidos | Motivo |  |   |   |                 |
| GRI 302: Energia<br>2016   | 302-3  | Intensidade energética.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>   |                        |        | 11.1.4   |   | 7.3,<br>8.4,<br>12.2,<br>13.1,          |                 |
|                            | 302-4  | Redução do consumo de energia.                                  | <a href="#">Central de Indicadores</a>   |                        |        |  |   | 7.3,<br>8.4,<br>12.2,<br>13.1,          |                 |
| GRI 305:<br>Emissões 2016  | 305-1  | Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1).          | Relatório Integrado:<br>páginas 38, 39<br><a href="#">Central de Indicadores</a>     |                        |        | 11.1.5   | 13.1.2  | 3.9,<br>12.4,<br>13.1,<br>14.3,<br>15.2 | 7, 8, 9         |
|                            | 305-2  | Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2).        | Relatório Integrado:<br>páginas 38, 39, 40<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.1.6   | 13.1.3  | 3.9,<br>12.4,<br>13.1,<br>14.3,<br>15.2 | 7, 8, 9         |
|                            | 305-3  | Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3). | Relatório Integrado:<br>páginas 38, 40<br><a href="#">Central de Indicadores</a>     |                        |        | 11.1.7   | 13.1.4  | 3.9,<br>12.4,<br>13.1,<br>14.3,<br>15.2 | 7, 8, 9         |
|                            | 305-4  | Intensidade de emissões de gases de efeito estufa.              | <a href="#">Central de Indicadores</a>   |                        |        | 11.1.8   | 13.1.5  | 13.1,<br>14.3,<br>15.2                  | 7, 8, 9         |
|                            | 305-5  | Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).            | <a href="#">Central de Indicadores</a>   |                        |        | 11.2.3   | 13.1.6  | 13.1,<br>14.3,<br>15.2                  | 7, 8, 9         |



| Norma GRI /<br>Outra fonte   | Código        | Conteúdo   | Localização  | Omissão                |               |  | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aquicultura e<br>Pesca 2022 | ODS                    | Pacto<br>Global |
|--|---------------|--|--|------------------------|---------------|--|--|---|------------------------|-----------------|
|  |               |  |  | Requisitos<br>omitidos | Motivo        | Explicação   |  |   |                        |                 |
| <b>GRI 305:<br/>Emissões 2016</b>  | <b>305-6</b>  | Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio.   | -  | 305-6.a/b/c/d          | Não aplicável | O indicador não é material para as nossas operações. |  | 13.1.7  | 3.9, 7, 12, 13, 14, 15 |                 |
|  | <b>305-7</b>  | Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |                        |               |  | 11.3.2   | 13.1.8  | 3.9, 12.4, 14.3, 15.2  | 7, 8, 9         |
| <b>GRI 11.2<br/>Adaptação,<br/>resiliência<br/>e transição<br/>climática</b> | <b>11.2.4</b> | Descreva a abordagem da organização para o desenvolvimento de políticas públicas e lobby sobre mudanças climáticas.  | Relatório Integrado: página 49   |                        |               |  |  |   | 1, 7, 8, 9, 12, 13     |                 |
| <b>GRI 11.3<br/>Emissões<br/>atmosféricas</b>                                | <b>416-1</b>  | Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços   | -  | 11.3.3                 | Não aplicável | O indicador não é material para as nossas operações  | 11.3.3   |   | 3, 11, 15              |                 |
| <b>TEMA MATERIAL: GESTÃO AGRÍCOLA &amp; BIODIVERSIDADE</b>                   |               |  |  |                        |               |  |  |   |                        |                 |
| <b>GRI 3: Temas<br/>materiais 2021</b>                                       | <b>3-3</b>    | Gestão dos temas materiais.  | Relatório Integrado: página 19<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |               |  | 11.4.1   | 13.3.1, 13.4.1, 13.5.1, 13.6.1  | 6, 9, 11, 12, 15       | 7, 8            |
| <b>GRI 304:<br/>Biodiversidade<br/>2016</b>                                  | <b>304-1</b>  | Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental. | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |                        |               |  | 11.4.2   | 13.3.2  | 6.6, 14.2, 15.1, 15.5  | 8, 9            |
|  | <b>304-2</b>  | Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade.  | Relatório Integrado: página 19   |                        |               |  | 11.4.3   | 13.3.3  | 6.6, 14.2, 15.1, 15.5  | 8, 9            |



| Norma GRI /<br>Outra fonte                                       | Código        | Conteúdo   | Localização                            | Omissão                |               | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aquicultura e<br>Pesca 2022 | ODS                            | Pacto<br>Global |
|--|---------------|--|--|------------------------|---------------|--|---|--------------------------------|-----------------|
|  |               |  |  | Requisitos<br>omitidos | Motivo        |  |   |                                |                 |
| <b>GRI 304:<br/>Biodiversidade<br/>2016</b>                      | <b>304-3</b>  | Habitats protegidos ou restaurados.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |               | 11.4.4   | 13.3.4  | 6.6,<br>14.2,<br>15.1,<br>15.5 | 8, 9            |
| <b>GRI 304:<br/>Biodiversidade<br/>2016</b>                      | <b>304-4</b>  | Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização.                                 | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |               | 11.4.5   | 13.3.5  | 6.6,<br>14.2,<br>15.1,<br>15.5 | 8, 9            |
| <b>Tema 13.3<br/>Biodiversidade</b>                              | <b>13.3.6</b> | Espécie de organismos aquáticos produzidos.  | -                                      | 13.3.6                 | Não aplicável |  |   | 2, 6,<br>12, 14,<br>15         |                 |
|  | <b>13.4.2</b> | Porcentagem do volume de produção da terra de propriedade da organização, arrendada ou administrada por ela determinado a ser livre de desmatamento ou conversão, por produto. | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |               |  |   | 13, 14,<br>15                  |                 |
| <b>Tema 13.4:<br/>Conversão de<br/>ecossistemas<br/>naturais</b> | <b>13.4.3</b> | A porcentagem do volume de origem determinada como livre de desmatamento ou conversão.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |               |  |   | 13, 14,<br>15                  |                 |
|  | <b>13.4.4</b> | Informe o tamanho em hectares, a localização e o tipo de ecossistemas naturais convertidos áreas de propriedade, arrendados ou administrados pela organização.                 | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |               |  |   | 13, 14,<br>15                  |                 |



| Norma GRI / Outra fonte                                | Código        | Conteúdo   | Localização   | Omissão             |                                 |  | Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 | ODS            | Pacto Global |
|--|---------------|--|---|---------------------|---------------------------------|--|--|---|----------------|--------------|
|  |               |  |   | Requisitos omitidos | Motivo                          | Explicação   |  |   |                |              |
| <b>Tema 13.4: Conversão de ecossistemas naturais</b>   | <b>13.4.5</b> | Informe o tamanho em hectares, a localização e o tipo de ecossistemas naturais convertidos áreas de propriedade, arrendados ou administrados por fornecedores. | <a href="#">Central de Indicadores</a>  |                     |                                 |  |  | 13, 14, 15  |                |              |
| <b>Tema 13.6: Uso de agrotóxicos</b>                   | <b>13.6.2</b> | Relatar o volume e intensidade dos pesticidas utilizados por níveis de risco de toxicidade.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>  |                     |                                 |  |  | 5, 8  |                |              |
| <b>TEMA MATERIAL: DIREITOS HUMANOS &amp; BEM-ESTAR</b> |               |  |   |                     |                                 |  |  |   |                |              |
| <b>GRI 3: Temas materiais 2021</b>                     | <b>3-3</b>    | Gestão dos temas materiais.  | Relatório Integrado: páginas 45, 52, 57, 60<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 |  | 11.9.1, 11.10.1, 11.12.1, 11.13.1, 11.16.1, 11.18.1            | 13.13.1, 13.16.1, 13.17.1, 13.18.1, 13.19.1, 13.20.1, 13.21.1                     | 5, 8, 16       | 1, 2         |
| <b>GRI 401: Emprego 2016</b>                           | <b>401-2</b>  | Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial.                                    | -   | 401-2.a/b           | Restrições de confidencialidade | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. | 11.10.3  |   | 3.2, 5.4, 8.5, | 6            |
| <b>GRI 402: Relações de Trabalho 2016</b>              | <b>402-1</b>  | Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais.   | -   | 402-1.a/b           | Restrições de confidencialidade | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. | 11.7.2, 11.10.5  |   |                |              |
|  | <b>403-1</b>  | Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho.  | Relatório Integrado: página 57  |                     |                                 |  | 11.9.2   | 13.19.3   |                | 13.19.2      |
| <b>GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018</b>     | <b>403-2</b>  | Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes.   | Relatório Integrado: página 57  |                     |                                 |  | 11.9.3   | 13.19.3   |                | 8.8          |
|  | <b>403-3</b>  | Serviços de saúde do trabalho.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>  |                     |                                 |  | 11.9.4   | 13.19.4   |                | 13.19.4      |



| Norma GRI /<br>Outra fonte                                 | Código        | Conteúdo  | Localização   | Omissão                |                              |  | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aquicultura e<br>Pesca 2022 | ODS                                  | Pacto<br>Global |
|--|---------------|---|---|------------------------|------------------------------|--|--|---|--------------------------------------|-----------------|
|  |               |   |   | Requisitos<br>omitidos | Motivo                       | Explicação   |  |   |                                      |                 |
| <b>GRI 403: Saúde<br/>e segurança do<br/>trabalho 2018</b> | <b>403-4</b>  | Participação dos<br>trabalhadores, consulta<br>e comunicação aos<br>trabalhadores referentes<br>a saúde e segurança do<br>trabalho. | Relatório Integrado:<br>páginas 57, 60                                      |                        |                              |  | 11.9.5   | 13.19.5   | 8.8,<br>16.7                         |                 |
|  | <b>403-5</b>  | Capacitação de trabalhadores<br>em saúde e segurança do<br>trabalho.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |                              |  | 11.9.6   | 13.19.6   | 8.8                                  |                 |
|  | <b>403-6</b>  | Promoção da saúde do<br>trabalhador.  | Relatório Integrado:<br>página 60   |                        |                              |  | 11.9.7   | 13.19.7   | 13.19.7                              |                 |
|  | <b>403-7</b>  | Prevenção e mitigação<br>de impactos de saúde e<br>segurança do trabalho<br>diretamente vinculados com<br>relações de negócios.     | Relatório Integrado:<br>página 57   |                        |                              |  | 11.9.8   | 13.19.8   | 8.8                                  |                 |
| <b>GRI 403: Saúde<br/>e segurança do<br/>trabalho 2018</b> | <b>403-8</b>  | Trabalhadores cobertos por<br>um sistema de gestão de saúde<br>e segurança do trabalho.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |                              |  | 11.9.9   | 13.19.9   | 8.8                                  |                 |
|  | <b>403-9</b>  | Acidentes de trabalho.  | Relatório Integrado:<br>página 59<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |                              |  | 11.9.10  | 13.19.10  | 3.6,<br>3.9,<br>8.8,<br>16.1         |                 |
|  | <b>403-10</b> | Doenças profissionais.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      | 403-10.b               | Informação não<br>disponível | Os dados de<br>trabalhadores<br>que não são<br>empregados<br>estão<br>parcialmente<br>disponíveis. | 11.9.11  | 13.19.11  | 3.3,<br>3.4,<br>3.9,<br>8.8,<br>16.1 |                 |



| Norma GRI /<br>Outra fonte  | Código       | Conteúdo   | Localização                            | Omissão                |        | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aquicultura e<br>Pesca 2022 | ODS  | Pacto<br>Global     |
|---|--------------|--|--|------------------------|--------|--|---|--|---------------------|
|   |              |  |  | Requisitos<br>omitidos | Motivo |  |   |  |                     |
| <b>GRI 404:<br/>Capacitação e<br/>educação 2016</b>                           | <b>404-1</b> | Média de horas de capacitação por ano, por empregado.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.10.6 /<br>11.11.4   |   | 4.3,<br>4.4,<br>4.5,<br>5.1,<br>8.2,<br>8.5,<br>10.3 | 1, 6                |
| <b>GRI 404:<br/>Capacitação e<br/>educação 2016</b>                           | <b>404-2</b> | Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira. | Relatório Integrado:<br>página 55, 56  |                        |        | 11.7.3 / 11.10.7   |   | 8.2, 8.5   | 8                   |
|   | <b>404-3</b> | Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira.    | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        |  |   | 5.1,<br>8.5,<br>10.3                                 | 1, 6                |
| <b>GRI 407:<br/>Liberdade<br/>sindical e<br/>negociação<br/>coletiva 2016</b> | <b>407-1</b> | Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.13.2  | 13.18.2   | 8.8  | 1, 2, 3,<br>4, 5, 6 |
| <b>GRI 408:<br/>Trabalho infantil<br/>2016</b>                                | <b>408-1</b> | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil.                              | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        |  | 13.17.2   | 5.2,<br>8.7,<br>16.2                                 | 1, 2, 6             |
| <b>GRI 409:<br/>Trabalho forçado<br/>ou análogo ao<br/>escravo 2016</b>       | <b>409-1</b> | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo.         | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.12.2  | 13.16.2   | 5.2, 8.7   | 1, 2, 3             |
| <b>GRI 410: Práticas<br/>de Segurança</b>                                     | <b>410-1</b> | Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos.                           | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.18.2  |   | 16.1   | 1, 2, 5             |



| Norma GRI /<br>Outra fonte   | Código         | Conteúdo   | Localização   | Omissão                |                           | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aquicultura e<br>Pesca 2022 | ODS           | Pacto<br>Global     |
|--|----------------|--|---|------------------------|---------------------------|--|---|---------------|---------------------|
|  |                |  |   | Requisitos<br>omitidos | Motivo                    |  |   |               |                     |
| <b>GRI 412:<br/>Avaliação<br/>de direitos<br/>humanos 2016</b>   | <b>412-2</b>   | Capacitação de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |                           |  |   |               | 1, 2, 3,<br>4, 5, 6 |
| <b>Tema 11.8:<br/>Integridade de<br/>ativos e gestão<br/>de acidentes de<br/>segurança de<br/>processo</b> | <b>11.8.3</b>  | Número total de eventos de segurança de processo Nível 1 e Nível 2.  | <a href="#">Central de indicadores</a>                                      |                        |                           |  |   | 11, 14        |                     |
|  | <b>11.8.4</b>  | Instalações de rejeitos da organização.  | -   | 11.8.4                 | Não aplicável             | O indicador não é material para as nossas operações                        |   | 11, 14        |                     |
| <b>Tema 13.21:<br/>Renda digna e<br/>salário digno</b>   | <b>13.21.2</b> | Percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que estão cobertos por acordos de negociação coletiva que possuem termos relacionados a níveis salariais e frequência de pagamento de salários em unidades operacionais importantes. | -   | 13.21.2                | Informação não disponível | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas.             |   | 1, 2,<br>8,10 |                     |
|  |                | Percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que recebem acima do salário digno, discriminados por gênero.  | -   | 13.21.3                | Informação não disponível | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas.             |   | 1, 2,<br>8,10 |                     |
| <b>TEMA MATERIAL: DIVERSIDADE &amp; INCLUSÃO</b>   |                |  |   |                        |                           |  |   |               |                     |
| <b>GRI 3: Temas<br/>materiais 2021</b>   | <b>3-3</b>     | Gestão dos temas materiais.  | Relatório Integrado:<br>página 54<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |                           | 11.11.1  | 13.15.1   | 5, 10,<br>16  | 6                   |



| Norma GRI /<br>Outra fonte                                    | Código       | Conteúdo  | Localização                            | Omissão             |                                 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 | ODS                 | Pacto Global     |
|---|--------------|---|--|---------------------|---------------------------------|--|---|---------------------|------------------|
|   |              |   |  | Requisitos omitidos | Motivo                          |  |   |                     |                  |
| <b>GRI 401: Emprego 2016</b>                                  | <b>401-1</b> | Novas contratações e rotatividade de empregados.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 | 11.10.2  |   | 5.1, 8.5, 8.6, 10.3 | 6                |
|   | <b>401-3</b> | Licença-maternidade/paternidade.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 | 11.10.4,11.11.3  |   | 5.1, 5.4, 8.5       | 6                |
| <b>GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016</b> | <b>405-1</b> | Diversidade em órgãos de governança e empregados.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> | 405-1.a/b           | Restrições de confidencialidade | 11.11.5  | 13.15.2   | 5.1, 5.5, 8.5       |                  |
|   | <b>405-2</b> | Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens. | <a href="#">Central de Indicadores</a> | 405-2.a/b           | Restrições de confidencialidade | 11.11.6  | 13.15.3   | 5.1, 8.5, 10.3      |                  |
| <b>GRI 406: Não discriminação 2016</b>                        | <b>406-1</b> | Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 | 11.11.7  | 13.15.4   | 5.1, 8.8            | 1, 2, 3, 4, 5, 6 |



| Norma GRI / Outra fonte   | Código         | Conteúdo   | Localização  | Omissão             |                                 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 | ODS                          | Pacto Global |
|---|----------------|--|--|---------------------|---------------------------------|--|---|------------------------------|--------------|
|   |                |  |  | Requisitos omitidos | Motivo                          |  |   |                              |              |
| <b>Tema 13.15: Não discriminação e igualdade de oportunidades</b> | <b>13.15.5</b> | Diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores. | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |                     |                                 |  |   | 5, 8, 10                     |              |
| <b>TEMA MATERIAL: RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES</b>              |                |  |  |                     |                                 |  |   |                              |              |
| <b>GRI 3: Temas materiais 2021</b>                                | <b>3-3</b>     | Gestão dos temas materiais   | Relatório Integrado: página 62<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 | 11.14.1 / 11.15.1 / 11.17.1                                    | 13.12.1 / 13.14.1 / 13.22.1   | 11, 16, 17                   | 6            |
| <b>GRI 202: Presença de mercado 2016</b>                          | <b>202-1</b>   | Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   | 202-1.b             | Informação não disponível       |  |   | 1.2, 5.1, 8.5                |              |
|   | <b>202-2</b>   | Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local  | -  | 202-2.a/b/c/d       | Restrições de confidencialidade | 11.11.2 / 11.14.3  |   | 8.5                          |              |
| <b>GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016</b>                | <b>203-1</b>   | Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |                     |                                 | 11.14.4  | 13.22.3   | 5.4, 9.1, 9.4, 11.2          |              |
|   | <b>203-2</b>   | Impactos econômicos indiretos significativos   | Relatório Integrado: página 62   |                     |                                 | 11.14.5  | 13.22.4   | 1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5 |              |



| Norma GRI /<br>Outra fonte                        | Código         | Conteúdo   | Localização                            | Omissão             |                                 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021 | Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 | ODS             | Pacto Global |
|---|----------------|--|--|---------------------|---------------------------------|--|---|-----------------|--------------|
|   |                |  |  | Requisitos omitidos | Motivo                          |  |   |                 |              |
| <b>GRI 411: Direitos dos povos indígenas 2016</b> | <b>411-1</b>   | Casos de violação de direitos de povos indígenas   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 | 11.17.2  | 13.14.2   | 2.3             | 1, 2, 4      |
| <b>GRI 413: Comunidades locais 2016</b>           | <b>413-1</b>   | Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local                                  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 | 11.15.2  | 13.12.2   |                 |              |
| <b>GRI 413: Comunidades locais 2016</b>           | <b>413-2</b>   | Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 | 11.15.3  | 13.12.3   | 1.4, 2.3        |              |
| <b>Tema 11.15 Comunidades locais</b>              | <b>11.15.3</b> | Impactos na saúde das comunidades locais como resultado da exposição à poluição causada pelas operações ou pelo uso de substâncias perigosas | -                                      | 11.15.3             | Informação não disponível       |  |   | 1, 3, 5, 6, 16  |              |
|   | <b>11.15.4</b> | Número e o tipo de queixas de comunidades locais identificadas   | -                                      | 11.15.4             | Restrições de confidencialidade |  |   |                 |              |
| <b>Tema 11.17 Direitos de povos indígenas</b>     | <b>11.17.3</b> | Locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização                                       | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                     |                                 |  |   | 1, 3, 5, 11, 16 |              |
|   | <b>11.17.4</b> | Processo de obtenção de consentimento livre, prévio e informado (CLPI) de povos indígenas para quaisquer atividades da organização.          | -                                      | 11.17.4             | Informação não disponível       |  |   | 1, 3, 5, 11, 16 |              |



| Norma GRI /<br>Outra fonte  | Código         | Conteúdo   | Localização   | Omissão                |                           |  | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aquicultura e<br>Pesca 2022 | ODS                        | Pacto<br>Global |
|---|----------------|--|---|------------------------|---------------------------|--|--|---|----------------------------|-----------------|
|   |                |  |   | Requisitos<br>omitidos | Motivo                    | Explicação   |  |   |                            |                 |
| <b>Tema 13.13:<br/>Direitos à terra<br/>e aos recursos<br/>naturais</b> | <b>13.13.2</b> | Locais de operações onde os direitos sobre a terra e os recursos naturais podem ser afetados pelas operações da organização. | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |                           |  |  |   | 1, 2,<br>10, 12,<br>15, 16 |                 |
|   | <b>13.13.3</b> | Número, tamanho e a localização das operações onde ocorreram violações de direitos à terra e aos recursos naturais           | -   | 13.13.3                | Informação não disponível | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. |  |   | 1, 2,<br>10, 12,<br>15, 16 |                 |
| <b>GRI 13.14<br/>Direitos dos<br/>povos indígenas</b>                   | <b>13.14.3</b> | Locais de operações onde os povos indígenas estão presentes ou afetados por atividades da organização.                       | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |                           |  |  |   | 1, 2,<br>11, 13,<br>15, 16 |                 |
|   | <b>13.14.4</b> | Processo de busca livre, prévia e informada (FPIC) dos povos indígenas para qualquer uma das atividades da organização.      | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |                           |  |  |   | 1, 2,<br>11, 13,<br>15, 16 |                 |
| <b>TEMA MATERIAL: ÉTICA &amp; GOVERNANÇA</b>                            |                |  |   |                        |                           |  |  |   |                            |                 |
| <b>GRI 3: Temas<br/>materiais 2021</b>                                  | <b>3-3</b>     | Gestão dos temas materiais.  | Relatório Integrado:<br>página 34<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |                           |  | 11.19.1 /<br>11.20.1   | 13.25.1 / 13.26.1   | 5, 8, 16                   |                 |
| <b>GRI 205:<br/>Combate à<br/>corrupção 2016</b>                        | <b>205-1</b>   | Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |                           |  | 11.20.2  | 13.26.2   | 16.5                       | 10              |
|   | <b>205-2</b>   | Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção.   | Relatório Integrado:<br>página 34<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |                           |  | 11.20.3  | 13.26.3   | 16.5                       | 10              |
|   | <b>205-3</b>   | Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |                           |  | 11.20.4  | 13.26.4   | 16.5                       | 10              |



| Norma GRI /<br>Outra fonte   | Código         | Conteúdo   | Localização   | Omissão                |        | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aqüicultura e<br>Pesca 2022 | ODS                              | Pacto<br>Global |
|--|----------------|--|---|------------------------|--------|--|---|----------------------------------|-----------------|
|  |                |  |   | Requisitos<br>omitidos | Motivo |  |   |                                  |                 |
| <b>GRI 206:<br/>Concorrência<br/>desleal 2016</b>                        | <b>206-1</b>   | Ações judiciais por<br>concorrência desleal, práticas<br>de truste e monopólio.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |        | 11.19.2  | 13.25.2   | 16.3                             | 1, 5            |
| <b>Tema 11.20<br/>Combate à<br/>corrupção</b>                            | <b>11.20.5</b> | Abordagem para transparência<br>de contratos.                                    | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |        |  |   | 12, 16                           |                 |
|  | <b>11.20.6</b> | Beneficiários efetivos da<br>organização.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |        |  |   | 12, 16                           |                 |
| <b>TEMA MATERIAL: COMPRAS SUSTENTÁVEIS</b>                               |                |  |   |                        |        |  |   |                                  |                 |
| <b>GRI 3: Temas<br/>materiais 2021</b>                                   | <b>3-3</b>     | Gestão dos temas materiais.  | Relatório Integrado:<br>página 42<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        |  | 13.23.1   | 2, 8, 12                         |                 |
| <b>GRI 204: Práticas<br/>de compra 2016</b>                              | <b>204-1</b>   | Proporção de gastos com<br>fornecedores locais.                                  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |        | 11.14.6  |   | 8.3                              |                 |
| <b>GRI 308:<br/>Avaliação<br/>ambiental de<br/>fornecedores<br/>2016</b> | <b>308-1</b>   | Novos fornecedores<br>selecionados com base em<br>critérios ambientais.          | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |        |  |   |                                  | 7, 8, 9         |
|  | <b>308-2</b>   | Impactos ambientais negativos<br>na cadeia de fornecedores e<br>medidas tomadas. | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |        |  |   | 5.2,<br>8.8,<br>16.1             | 7, 8, 9         |
| <b>GRI 414:<br/>Avaliação social<br/>de fornecedores<br/>2016</b>        | <b>414-1</b>   | Novos fornecedores<br>selecionados com base em<br>critérios sociais.             | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |        | 11.10.8 /<br>11.12.3   |   | 5.2,<br>8.8,<br>16.1             |                 |
|  | <b>414-2</b>   | Impactos sociais negativos<br>na cadeia de fornecedores e<br>medidas tomadas.    | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                      |                        |        | 11.10.9  |   | 8.1,<br>8.2,<br>9.1,<br>9.4, 9.5 |                 |



| Norma GRI /<br>Outra fonte   | Código       | Conteúdo   | Localização  | Omissão                |        |            | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aqüicultura e<br>Pesca 2022 | ODS                      | Pacto<br>Global |
|--|--------------|--|--|------------------------|--------|------------|--|---|--------------------------|-----------------|
|  |              |  |  | Requisitos<br>omitidos | Motivo | Explicação |  |   |                          |                 |
| <b>Tema 13.23:<br/>Rastreabilidade<br/>da cadeia de<br/>fornecedores</b> | 13.23.2      | Descrever o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto.   | Relatório Integrado: página 17   |                        |        |            |  | 12, 14, 16  |                          |                 |
|  | 13.23.3      | Porcentagem de volume de origem certificada segundo normas reconhecidas internacionalmente que traçam o caminho dos produtos através da cadeia de abastecimento. | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |                        |        |            |  | 12, 14, 16  |                          |                 |
|  | 13.23.4      | Descrever ações de melhoria para obter fornecedores certificados.  | Relatório Integrado: páginas 17, 43, 44                                  |                        |        |            |  | 12, 14, 16  |                          |                 |
| <b>TEMA MATERIAL: GESTÃO HÍDRICA</b>                                     |              |  |  |                        |        |            |  |   |                          |                 |
| <b>GRI 3: Temas materiais 2021</b>                                       | <b>3-3</b>   | Gestão dos temas materiais.  | Relatório Integrado: página 23<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        |            | 11.6.1   | 13.7.1  | 6, 9, 12                 | 7, 8            |
| <b>GRI 303: Água e efuentes 2018</b>                                     | <b>303-1</b> | Interações com a água como recurso compartilhado.  | Relatório Integrado: página 23   |                        |        |            | 11.6.2   | 13.7.2  | 6.3, 6.4, 6.A, 6.B, 12.4 | 8, 9            |
|  | <b>303-2</b> | Gestão de impactos relacionados ao descarte de água.   | Relatório Integrado: página 23   |                        |        |            | 11.6.3   | 13.7.3  | 6.3                      | 8, 9            |
|  | <b>303-3</b> | Retirada de água.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |                        |        |            | 11.6.4   | 13.7.4  | 6.4                      | 8, 9            |
|  | <b>303-4</b> | Descarte de água.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |                        |        |            | 11.6.5   | 13.7.5  | 6.3                      | 8, 9            |
|  | <b>303-5</b> | Consumo de água.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |                        |        |            | 11.6.6   | 13.7.6  | 6.4                      | 8, 9            |



| Norma GRI /<br>Outra fonte                                 | Código       | Conteúdo   | Localização                            | Omissão                |        | Nº de referência<br>da Norma<br>Setorial GRI 11:<br>Petróleo e Gás<br>2021 | Nº de referência da<br>Norma Setorial GRI<br>13: Agropecuária,<br>Aqüicultura e<br>Pesca 2022 | ODS   | Pacto<br>Global |
|--|--------------|--|--|------------------------|--------|--|---|---|-----------------|
|  |              |  |  | Requisitos<br>omitidos | Motivo |  |   |   |                 |
| <b>INDICADORES RELATADOS SEM TEMA MATERIAL RELACIONADO</b> |              |  |  |                        |        |  |   |   |                 |
| <b>GRI 201:<br/>Desempenho<br/>econômico 2016</b>          | <b>201-1</b> | Valor econômico direto gerado e distribuído.                           | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.14.2, 11.21.2   | 13.22.2   | 8.1,<br>8.2,<br>9.1,<br>9.4, 9.5                |                 |
|  | <b>306-1</b> | Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos. | Relatório Integrado:<br>página 19      |                        |        | 11.5.2   | 13.8.2  | 3.9,<br>6.3,<br>6.6,<br>11.6,<br>12.4,<br>12.5  |                 |
| <b>GRI 306:<br/>Resíduos 2020</b>                          | <b>306-2</b> | Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos.             | Relatório Integrado:<br>página 19      |                        |        | 11.5.3   | 13.8.3  |   |                 |
|  | <b>306-3</b> | Resíduos gerados.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.5.4   | 13.8.4  | 3.9,<br>6.6,<br>11.6,<br>12.4,<br>12.5,<br>15.1 | 7, 8, 9         |
|  | <b>306-4</b> | Resíduos não destinados para disposição final.                         | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.5.5   | 13.8.5  | 3.9,<br>11.6,<br>12.4,<br>12.5                  | 7, 8, 9         |
| <b>GRI 306:<br/>Resíduos 2020</b>                          | <b>306-5</b> | Resíduos destinados para disposição final.                             | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                        |        | 11.5.6   | 13.8.6  | 3.9,<br>6.6,<br>11.6,<br>12.4,<br>12.5,<br>15.1 | 7, 8, 9         |



## TEMAS DA NORMA SETORIAL DA GRI APLICÁVEL DEFINIDOS COMO NÃO MATERIAIS

| Tema   | Explicação                                      | ODS              |
|--|---|------------------|
| <b>Tema 11.5   13.8: Resíduos</b>  | O tema não é material para as nossas operações. | 3, 6, 12, 14, 15 |
| <b>Tema 11.7: Encerramento e reabilitação</b>  | O tema não é material para as nossas operações. | 4, 8, 11, 15, 15 |
| <b>Tema 11.8: Integridade de ativos e gestão de acidentes de segurança de processo</b> | O tema não é material para as nossas operações. | 11, 14           |
| <b>Tema 11.16: Direitos à terra e aos recursos naturais</b>                            | O tema não é material para as nossas operações. | 1, 2, 11, 16     |
| <b>Tema 11.21: Pagamentos a governos</b>   | O tema não é material para as nossas operações. | 1, 16, 17        |
| <b>Temas 11.22   13.24: Políticas públicas</b>   | O tema não é material para as nossas operações. | 16               |
| <b>Tema 13.9: Segurança alimentar</b>  | O tema não é material para as nossas operações. | 2, 17            |
| <b>Tema 13.10: Inocuidade dos alimentos</b>  | O tema não é material para as nossas operações. | 2, 3             |
| <b>Tema 13.11: Saúde e bem-estar animal</b>  | O tema não é material para as nossas operações. | 15               |



# SUMÁRIO DE CONTEÚDO DO SASB

## TÓPICOS E MÉTRICAS CONTÁBEIS PARA DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE | SETOR: COMIDA E BEBIDA | INDÚSTRIA: PRODUTOS AGRÍCOLAS

| Tema                     | Código       | Métrica contábil   | Página do PDF / Resposta direta  | Omissão  | Asseguração |
|--------------------------|--------------|--|--|--|-------------|
| Emissões de GEE          | FB-AG-110a.1 | Emissões globais brutas do escopo 1.   | Relatório Integrado: página 38<br><a href="#">Central de indicadores</a> |  |             |
|                          | FB-AG-110a.2 | Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas.                   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|                          | FB-AG-110a.3 | Consumo de combustível da frota consumido, porcentagem renovável.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Gerenciamento de energia | FB-AG-130a.1 | (1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem de energia renovável.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Gestão de água           | FB-AG-140a.1 | (1) Retirada total de água, (2) consumo total de água; porcentagem em regiões com estresse hídrico de <i>baseline</i> alto ou extremamente alto.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|                          | FB-AG-140a.2 | Descrição de riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos.   | Relatório Integrado: página 23   |  |             |
|                          | FB-AG-140a.3 | Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentações de qualidade da água.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Segurança alimentar      | FB-AG-250a.1 | Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI) Auditoria (1) Taxa de não conformidade e (2) Taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades principais e (b) não conformidades menores. | -  | O indicador não é material para as nossas operações e por isso não foi relatado. |             |
|                          | FB-AG-250a.2 | Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fornecedores certificados em um programa de certificação de segurança alimentar reconhecido pela Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI).  | -  | O indicador não é material para as nossas operações e por isso não foi relatado. |             |
|                          | FB-AG-250a.3 | (1) Número de <i>recalls</i> emitidos e (2) quantidade total de produtos alimentícios recolhidos.  | -  | O indicador não é material para as nossas operações e por isso não foi relatado. |             |



| Tema   | Código       | Métrica contábil  | Página do PDF / Resposta direta        | Omissão  | Asseguração |
|--|--------------|---|--|--|-------------|
| Saúde e segurança do funcionário                       | FB-AG-320a.1 | (1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de mortalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) funcionários sazonais e migrantes. | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|  | FB-AG-430a.1 | Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de certificados de acordo com uma norma ambiental e/ou social de terceiros e percentagens por norma.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
| Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos | FB-AG-430a.2 | Auditoria de responsabilidade social e ambiental dos fornecedores (1) taxa de não conformidade e (2) taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades maiores e (b) menores.             | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|  | FB-AG-430a.3 | Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do crescimento de contratos e fornecimento de commodities.   | Relatório Integrado: páginas 17, 42    |  |             |
| Gestão de organismos geneticamente modificados         | FB-AG-430b.1 | Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM).  | -                                      | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas.   |             |
|  | FB-AG-440a.1 | Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas alterações climáticas.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
| Fornecimento de matéria-prima                          | FB-AG-440a.2 | Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto.   | -                                      | Não possuímos a gestão das informações sobre produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico. A obtenção de informações sobre custos por parte dos fornecedores são informações de difícil acesso por questões de confidencialidade. |             |
|  | FB-AG-000.A  | Produção por cultura principal.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
| Métricas de atividade                                  | FB-AG-000.B  | Número de instalações de processamento.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|  | FB-AG-000.C  | Área total de terreno em produção ativa.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|  | FB-AG-000.D  | Custo de produtos agrícolas adquiridos externamente.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|  |              |   |  |  |             |



## TÓPICOS E MÉTRICAS CONTÁBEIS PARA DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE | SETOR: RECURSOS RENOVÁVEIS E ENERGIA ALTERNATIVA | INDÚSTRIA: BIOCOMBUSTÍVEIS

| Tema  | Código       | Métrica contábil   | Página do PDF / Resposta direta        | Omissão | Asseguração   |
|---|--------------|--|--|---------|---|
| Qualidade do ar   | RR-BI-120a.1 | Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs), (4) material particulado (PM10) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs). | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
|   | RR-BI-120a.2 | Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
| Gestão de água na produção                                      | RR-BI-140a.1 | (1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; percentual de cada um em regiões com estresse hídrico inicial alto ou extremamente alto.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
|   | RR-BI-140a.2 | Descrição dos riscos de gestão de água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos.  | Relatório Integrado: página 23         |         |   |
|   | RR-BI-140a.3 | Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
| Balanco de emissões GEE no ciclo de vida                        | RR-BI-410a.1 | Emissões ao longo do ciclo de vida de gases de efeito estufa (GHG), por tipo de biocombustível.  | -                                      |         | Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas. |
| Fornecimento e impactos ambientais da produção de matéria prima | RR-BI-430a.1 | Discussão sobre a estratégia para gerenciar riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima.  | Relatório Integrado: páginas 17, 42    |         |   |
|   | RR-BI-430a.2 | Percentual de produção de biocombustíveis certificado por terceiros segundo um padrão de sustentabilidade ambiental.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
| Gestão do ambiente legal e regulatório                          | RR-BI-530a.1 | Valor dos subsídios recebidos por meio de programas governamentais.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
|   | RR-BI-530a.2 | Discussão sobre posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria.                           | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
| "Segurança operacional, emergência e preparação de resposta"    | RR-BI-540a.1 | Contagem de Incidentes de Segurança de Processo (PSIC), Taxa Total de Incidentes de Segurança de Processo (PSTIR) e Taxa de Severidade de Incidentes de Segurança de Processo (PSISR).                   | -                                      |         | Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas. |
| Métricas de atividade   | RR-BI-000.A  | Capacidade de produção de biocombustíveis.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
|   | RR-BI-000.B  | Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) biodiesel e (4) biocombustível celulósico.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |
|   | RR-BI-000.C  | Quantidade de matéria-prima consumida na produção.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |         |   |



## TÓPICOS E MÉTRICAS CONTÁBEIS PARA DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE | SETOR: PETRÓLEO E GÁS | INDÚSTRIA: MIDSTREAM

| Tema  | Código       | Métrica contábil   | Página do PDF / Resposta direta  | Omissão  | Asseguração |
|---|--------------|--|--|--|-------------|
| Emissões de GEE                             | EM-MD-110a.1 | Emissões globais brutas de escopo 1, porcentagem de metano, porcentagem coberta por regulamentos de limitação de emissões.   | Relatório Integrado: página 38<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|   | EM-MD-110a.2 | Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Qualidade do ar                             | EM-MD-120a.1 | Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOC) e (4) material particulado (PM10).                           | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Impactos ecológicos                         | EM-MD-160a.1 | Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para operações ativas.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|   | EM-MD-160a.2 | Porcentagem de terras possuídas, arrendadas e/ou operadas em áreas com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|   | EM-MD-160a.3 | Área terrestre perturbada, porcentagem de área impactada restaurada.   | -  | O indicador não é material para as nossas operações.           |             |
|   | EM-MD-160a.4 | Valor total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a regulamentos federais de gasodutos e armazenamento.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Comportamento competitivo                   | EM-MD-520a.1 | Quantidade total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a oleodutos federais e regulamentos de armazenamento.   | -  | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. |             |
|   | EM-MD-540a.1 | Número de incidentes de pipeline reportáveis, porcentagem significativa.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Gerenciamento de risco de incidente crítico | EM-MD-540a.2 | Porcentagem de (1) gasodutos de gás natural e (2) dutos de líquidos perigosos inspecionados.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|   | EM-MD-540a.3 | Número de (1) liberações acidentais e (2) liberações não acidentais (NARs) do transporte ferroviário.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|   | EM-MD-540a.4 | Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança e preparação para emergências em toda a cadeia de valor e ao longo dos ciclos de vida do projeto. | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Métricas de atividade                       | EM-MD-000.A  | Total de toneladas métricas-quilômetros de: (1) gás natural, (2) petróleo bruto e (3) produtos petrolíferos refinados transportados, por meio de transporte.                         | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |



## TÓPICOS E MÉTRICAS CONTÁBEIS PARA DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE | SETOR: PETRÓLEO E GÁS | INDÚSTRIA: REFINO E MARKETING

| Tema  | Código       | Métrica contábil   | Página do PDF / Resposta direta  | Omissão  | Asseguração |
|---|--------------|--|--|--|-------------|
| Emissões de GEE                               | EM-RM-110a.1 | Emissões globais brutas de escopo 1, porcentagem coberta pelas regulamentações de limitação de emissões.   | Relatório Integrado: página 38<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|   | EM-RM-110a.2 | Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas.                   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Qualidade do ar                               | EM-RM-120a.1 | Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) H2S e (5) compostos orgânicos voláteis (VOCs).                                 | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|   | EM-RM-120a.2 | Número de refinarias em ou perto de áreas de densidade populacional.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Gestão de água e esgoto                       | EM-RM-140a.1 | (1) Total de água captada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|   | EM-RM-140a.2 | Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Gestão de resíduos e materiais perigosos      | EM-RM-150a.1 | Quantidade de resíduos perigosos gerados, porcentagem reciclada.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|   | EM-RM-150a.2 | (1) Número de tanques de armazenamento subterrâneo (USTs), (2) número de liberações de UST que requerem limpeza e (3) porcentagem em estados com fundos de garantia financeira da UST.               | -  | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. |             |
| Saúde e segurança do funcionário              | EM-RM-320a.1 | (1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de mortalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários em tempo integral e (b) funcionários contratados. | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
|   | EM-RM-320a.2 | Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |
| Especificação de produtos e combustível limpo | EM-RM-410a.2 | Mercado endereçável total e participação de mercado para biocombustíveis avançados e infraestrutura associada.   | -  | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. |             |
|   | EM-RM-410a.3 | Volumes de combustíveis renováveis para mistura de combustíveis: (1) quantidade líquida produzida, (2) quantidade líquida comprada.  | -  | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. |             |
| Comportamento competitivo                     | EM-RM-520a.1 | Montante total de perdas monetárias resultantes de processos judiciais associados à fixação ou manipulação de preços.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |             |



| Tema   | Código              | Métrica contábil  | Página do PDF / Resposta direta        | Omissão  | Asseguração |
|--|---------------------|---|--|--|-------------|
| <b>Gestão do ambiente legal e regulatório</b>      | <b>EM-RM-530a.1</b> | Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria. | -                                      | Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas. |             |
|  | <b>EM-RM-540a.1</b> | Taxas de Eventos de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Tier 1) e menor consequência (Tier 2).                         | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
| <b>Gerenciamento de risco de incidente crítico</b> | <b>EM-RM-540a.2</b> | Taxa do indicador Desafios aos Sistemas de Segurança (Nível 3).   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|  | <b>EM-RM-540a.3</b> | Discussão da medição da Disciplina Operacional e do Desempenho do Sistema de Gestão através de Indicadores Tier 4.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
| <b>Métricas de atividades</b>                      | <b>EM-RM-000.A</b>  | Produção de refino de petróleo bruto e outras matérias-primas.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |
|  | <b>EM-RM-000.B</b>  | Capacidade operacional de refinamento.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |  |             |



# SUMÁRIO DAS MÉTRICAS DO CAPITALISMO *STAKEHOLDER* (WEF)

| Tema                                       | Métrica (Abrangente)  | Detalhamento  | Resposta/Página                           | Página do PDF / Resposta direta | Omissão |
|--|---|---|---|---------------------------------|---------|
| <b>GOVERNANÇA</b>                          |   |   |   |                                 |         |
| <b>Objetivo geral</b>                      | <b>Definição de propósito</b>                               | Como o propósito declarado da empresa está incorporado nas estratégias, políticas e metas da empresa.<br><br>O propósito declarado da empresa, como expressão do meio pelo qual um negócio propõe soluções para questões econômicas, ambientais e sociais. O propósito corporativo deve criar valor para todos os <i>stakeholders</i> , incluindo os acionistas.  | Relatório Integrado: páginas 5, 8, 13, 21 |                                 |         |
| <b>Qualidade do corpo diretivo</b>         | <b>Composição do corpo de governança</b>                    | Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês por: competências relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais; executivo ou não executivo; independência; mandato no órgão de governança; número de outros cargos e compromissos significativos de cada indivíduo e a natureza dos compromissos; gênero sexual; adesão a grupos sociais sub-representados; representação dos interessados. | Relatório Integrado: páginas 32, 33       |                                 |         |
| <b>Engajamento das partes interessadas</b> | <b>Questões materiais que afetam as partes interessadas</b> | Uma lista dos tópicos que são relevantes para os principais <i>stakeholders</i> e para a empresa, como os tópicos foram identificados e como os <i>stakeholders</i> foram engajados.  | Relatório Integrado: página 4             |                                 |         |
| <b>Comportamento ético</b>                 | <b>Anticorrupção</b>  | 1. Percentual total de membros do órgão de governança, funcionários e parceiros de negócios que receberam treinamento sobre as políticas e procedimentos anticorrupção da organização, discriminados por região.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>    |                                 |         |
|  |   | "a) Número total e natureza de casos de corrupção confirmados durante o ano corrente, mas relacionados com anos anteriores<br>b) Número total e natureza de casos de corrupção confirmados durante o ano corrente, relacionados com este ano."  | <a href="#">Central de Indicadores</a>    |                                 |         |
|  |   | 3) Discussão de iniciativas e engajamento de <i>stakeholders</i> para melhorar o ambiente e a cultura operacional mais amplos, a fim de combater a corrupção.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>    |                                 |         |



| Tema                                 | Métrica (Abrangente)                                    | Detalhamento   | Resposta/Página  | Página do PDF / Resposta direta  | Omissão   |
|--------------------------------------|---|--|--|--|---|
| Comportamento ético                  | Aconselhamento ético protegido e mecanismos de denúncia | "Uma descrição dos mecanismos internos e externos para:<br>1. Buscar aconselhamento sobre comportamento ético e legal e integridade organizacional."   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |   |
|                                      |   | "Uma descrição dos mecanismos internos e externos para:<br>2. Relatar preocupações sobre comportamento antiético ou ilegal e falta de integridade organizacional."   | Relatório Integrado: página 34<br><a href="#">Central de Indicadores</a> |  |   |
| Supervisão de riscos e oportunidades | Integrando risco e oportunidade no processo de negócios | Fator de risco da empresa e divulgações de oportunidades que identificam claramente os principais riscos e oportunidades materiais que a empresa enfrenta especificamente (em oposição aos riscos setoriais genéricos), o apetite da empresa em relação a esses riscos, como esses riscos e oportunidades evoluíram ao longo do tempo e a resposta a essas mudanças. Essas oportunidades e riscos devem integrar questões econômicas, ambientais e sociais materiais, incluindo mudanças climáticas e gestão de dados. |  | Relatório Integrado: página 35   |   |
| <b>PESSOAS</b>                       |   |  |  |  |   |
|                                      | Diversidade e inclusão (%)                              | Percentual de empregados por categoria funcional, por faixa etária, gênero e outros indicadores de diversidade (por exemplo, etnia).   | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  |   |
| Dignidade e igualdade                | Igualdade salarial (%)                                  | Proporção do salário-base e remuneração de cada categoria de funcionários por unidades operacionais significativas para áreas prioritárias de igualdade: mulheres para homens, grupos étnicos menores e maiores e outras áreas relevantes de igualdade.  | -  | A diferença salarial por categoria funcional foi reportado parcialmente e não contemplou as classificações por raça e por unidade operacional. |   |
|                                      | Nível salarial (%)                                      | 1. Proporções do salário mais baixo por gênero em relação ao salário mínimo local.<br>2. Relação entre a remuneração total anual do diretor-presidente e a mediana da remuneração total anual de todos os seus empregados, exceto o diretor-presidente.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>                                   |  | Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas. |



| Tema                      | Métrica (Abrangente)  | Detalhamento  | Resposta/Página                        | Página do PDF / Resposta direta | Omissão |
|---------------------------|---|---|--|---------------------------------|---------|
| Dignidade e igualdade     | Risco de ocorrência de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo | Uma explicação das operações e fornecedores considerados de risco significativo para ocorrência de trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo. Tais riscos podem surgir em relação a: a) tipo de operação (como fábrica) e tipo de fornecedor b) países ou áreas geográficas com operações e fornecedores considerados em risco.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                                 |         |
| Saúde e bem-estar         | Saúde e segurança (%)   | O número e a taxa de fatalidades como resultado de lesões relacionadas ao trabalho; lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo fatalidades); acidentes de trabalho registráveis; principais tipos de acidentes de trabalho; e o número de horas trabalhadas. Uma explicação de como a organização facilita o acesso dos trabalhadores a serviços médicos e de saúde não profissionais e o alcance do acesso fornecido para funcionários e trabalhadores. | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                                 |         |
| Habilidades para o futuro | Treinamento fornecido   | "1. Média de horas de formação por pessoa que os colaboradores da organização realizaram no período abrangido pelo relatório, por gênero e categoria de colaboradores (número total de horas de formação ministradas aos colaboradores dividido pelo número de colaboradores).<br>2. Despesas médias com formação e desenvolvimento por colaborador a tempo inteiro (custo total da formação ministrada aos colaboradores dividido pelo número de colaboradores)."            | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                                 |         |
|                           |   | 2. Despesas médias com formação e desenvolvimento por colaborador a tempo inteiro (custo total da formação ministrada aos colaboradores dividido pelo número de colaboradores).   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                                 |         |
|                           | Incidentes de discriminação e assédio eo valor de perdas monetárias     | 1. Número de incidentes de discriminação e assédio, status dos incidentes e ações tomadas.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                                 |         |
| Dignidade e igualdade     |   | 1. Percentual da força de trabalho ativa abrangida por acordos de negociação coletiva.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                                 |         |
|                           | Liberdade de associação e negociação coletiva em risco                  | 2. Explicação da avaliação realizada em fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva está em risco, incluindo as medidas tomadas pela organização para lidar com esses riscos.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |                                 |         |



| Tema                         | Métrica (Abrangente)                                     | Detalhamento   | Resposta/Página   | Página do PDF / Resposta direta | Omissão |
|------------------------------|--|--|---|---------------------------------|---------|
| Saúde e bem-estar            | Bem-estar do funcionário                                 | 1. O número de mortes resultantes de doenças relacionadas ao trabalho, doenças relacionadas ao trabalho registráveis e os principais tipos de doenças relacionadas ao trabalho para todos os empregados e trabalhadores.   | <a href="#">Central de Indicadores</a>  |                                 |         |
| <b>PLANETA</b>               |  |  |   |                                 |         |
|                              | Emissões de gases de efeito estufa (GEE)                 | Para todos os gases de efeito estufa relevantes, relate em toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente (tCO2e) GHG Protocol escopo 1 e emissões de escopo 2. Estime e relate as emissões materiais a montante e a jusante (escopo 3 do GHG Protocol) quando apropriado. | Relatório Integrado: página 38<br><a href="#">Central de Indicadores</a>  |                                 |         |
| Mudanças climáticas          | Implementação de TCFD                                    | Implementar integralmente as recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD).   | Para mais detalhes sobre nossa gestão de riscos climáticos, consulte o material que preparamos em conformidade com as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD) disponível <a href="#">aqui</a> |                                 |         |
| Perda de natureza            | Uso da terra e sensibilidade ecológica                   | Relate o número e a área (em hectares) de locais pertencentes, arrendados ou administrados em ou adjacentes a áreas protegidas e/ou áreas-chave de biodiversidade (KBA).   | <a href="#">Central de Indicadores</a>  |                                 |         |
| Disponibilidade de água doce | Consumo e retirada de água em áreas com escassez de água | Volume de água retirada, volume de água consumido e a porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto, de acordo com a ferramenta atlas de risco hídrico do WRI Aqueduct.  | <a href="#">Central de Indicadores</a>  |                                 |         |



| Tema  | Métrica (Abrangente)                           | Detalhamento   | Resposta/Página                        | Página do PDF / Resposta direta                               | Omissão |
|---|--|--|--|---|---------|
| <b>PROSPERIDADE</b>                             |  |  |  |   |         |
| <b>Geração de emprego e riqueza</b>             | <b>Número absoluto e taxa de emprego</b>       | 1. Número total e taxa de novas contratações de funcionários durante o período coberto pelo relatório, por faixa etária, gênero, outros indicadores de diversidade e região.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |   |         |
|   |  | 2. Número total e taxa de rotatividade de funcionários no período coberto pelo relatório, por faixa etária, gênero, outros indicadores de diversidade e região.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |   |         |
|   | <b>Contribuição econômica</b>                  | 1. Valor econômico direto gerado e distribuído, em regime de competência, cobrindo os componentes básicos para as operações globais da organização.  | <a href="#">Central de Indicadores</a> |   |         |
|   |  | 2. Assistência financeira recebida do governo: valor monetário total da assistência financeira recebida pela organização de qualquer governo durante o período coberto pelo relatório.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> | O valor monetário não foi reportado.                          |         |
|   | <b>Contribuição de investimento financeiro</b> | 1. Total de gastos de capital (Capex) menos depreciação, apoiado por narrativa para descrever a estratégia de investimento da empresa.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |   |         |
|   |  | 2. Recompras de ações mais pagamentos de dividendos, apoiados por narrativa para descrever a estratégia da empresa para retorno de capital aos acionistas.   | <a href="#">Central de Indicadores</a> |   |         |
| <b>Inovação de melhores produtos e serviços</b> | <b>Despesas totais de P&amp;D (\$)</b>         | Custos totais relacionados com pesquisa e desenvolvimento.   | -                                      | Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas. |         |
| <b>Vitalidade comunitária e social</b>          | <b>Imposto total pago</b>                      | Imposto global total suportado pela empresa, incluindo impostos de renda corporativos, impostos sobre propriedade, IVA não creditável e outros impostos sobre vendas, impostos sobre a folha de pagamento pagos pelo empregador e outros impostos que constituem custos para a empresa, por categoria de impostos. | -                                      | Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas. |         |



# CARTA DE ASSEGURAÇÃO



KPMG Auditores Independentes Ltda.  
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,  
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP  
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil  
Telefone +55 (11) 3940-1500  
kpmg.com.br

## Relatório de Asseguração Limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado 2023

Ao Conselho de Administração e Acionistas da  
**Raízen S.A.**  
São Paulo - SP

### Introdução

Fomos contratados pela Raízen S.A. ("Companhia" ou "Raízen") para a elaboração de um relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no "Relatório Integrado Safra 2023/2024" da Raízen, relativas ao período de 1º de abril de 2023 a 31 de março de 2024 ("Safra 2023/2024").

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Integrado Safra 2023/2024, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

### Responsabilidades da administração da Raízen S.A.

A administração da Raízen S.A. é responsável por:

- selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório Integrado Safra 2023/2024;
- preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – Standards), com o Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC);
- desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Integrado 2023, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar uma conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado Safra 2023/2024, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO 07/2022 emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com a NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o planejamento dos trabalhos e a execução dos procedimentos de forma a obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado Safra 2023/2024, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.



A KPMG Auditores Independentes Ltda. ("KPMG") aplica a Norma Brasileira de Gestão de Qualidade (NBC PA 01), que requer que a firma planeje, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relacionados com o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e exigências legais e regulatórias aplicáveis. Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Raízen e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Integrado Safra 2023/2024, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório Integrado Safra 2023/2024, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Integrado Safra 2023/2024, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Integrado Safra 2023/2024;
- o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas e indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório Integrado Safra 2023/2024;
- para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis;
- análise dos processos para a elaboração do Relatório Integrado Safra 2023/2024 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos critérios e diretrizes dos Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI, com o Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC); e
- avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados.



Os trabalhos de asseguarção limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração GRI – Standards aplicável na elaboração das informações constantes do Relatório Integrado Safra 2023/2024.

#### Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguarção limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguarção razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguarção limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguarção razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguarção razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Integrado Safra 2023/2024. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade seguiu os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – Standards), do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC), portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguarção deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados do Global Reporting Initiative (GRI – Standards), do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC).

#### Conclusão

Nossa conclusão foi formada com base nos, e está sujeita aos, assuntos descritos neste relatório.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.



Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado Safra 2023/2024, para o período de 1º de abril de 2023 a 31 de março de 2024 da Raízen S.A., não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – Standards), do Sustainability Accounting Standard Board (SASB) e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC) e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado.

São Paulo, 31 de julho de 2024

KPMG Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP-014428/O-6

Bernardo Moreira Peixoto Neto  
Contador CRC R.J-064887/O-8



## EXPEDIENTE

Coordenação geral  
Raízen

Gestão de projeto, direção de arte e desenvolvimento *web*  
Report Sustentabilidade

Consultoria de indicadores e materialidade  
Avesso Sustentabilidade

Redação  
Ravi Comunicação para Sustentabilidade

Revisão ortográfica  
Fábio Valverde

Asseguração  
KPMG Auditores Independentes